FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 131

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegaram a Bruxelas os 115 refugiados idos da Katanga

BRUXELAS, 14 — (A. N. I.) — Vindos de Luanda, em avião especial da Sabena, chegaram esta manhã a Bruxelas 115 refugiados europeus da província congolesa da Katanga.

O grupo, que inclui numerosas crianças, fugiu no dia 2 da cidade mineira de Kisenga, em consequência das represálias desencadeadas pelo Exército Nacional Congolês contra os civis, quando do golpe de mão tentado por mercenários naquela área.

Jacques de Mey, gerente na mina de Kisenge, afirmou ter havido um violento combate entre mercenários e soldados do Exército congolês. Estes ultimos fizeram reféns entre a população europeia—acrescentou.

Cinco europeus foram detidos na messe dos soldados, sob guarda armada e «quando se ouviram tiros no exterior os soldados congoleses dispararam sobre os reféns».

Três dos civis europeus foram mortos — dois belgas, incluindo um missionário, e um italiano de nome Galassi, que trabalhava na mina. A viuva deste encontra-se entre os refugiados.

A princesa Maria Beatriz e o noivo, Maurizio Arena, na cidade inglesa de Hurley. Parecem não ter conseguido autorização para se casar na Grã-Bretanha. A filha do ex-rei Humberto ostenta um anel de noivado, com uma safira e um brilhante. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»)

Maria Beatriz e Maurizio —rumo desconhecido

LONDRES, 14 — (F. P.) — A princesa Maria Beatriz de Sabóia e seu noivo, Maurizio Arena, deixaram, subitamente, o hotel em Hurley (Berkshire), levando toda a bagagem, e partiram com destino desconhecido. Recusaram-se a fazer qualquer declaração.

Entretanto, notícias de Roma afirmam que a princesa teria escrito a uma jornalista chilena residente em Espanha, á qual afirmou: «Minha querida Carmen, obrigam-me a casar. Não tenho tempo de te explicar» — prosseguia a princesa —, «mas é preciso que saibas. Enfim, compreendes-me. Pedirei o teu auxílio quando for necessário. Que Deus me acompanhe».

Foi numa altura em que se encontrava no carro com o noivo que a princesa, no passado dia 1 de Outubro, teria deixado deslizar este bilhete enigmático para as mãos da jornalista. Esta entregou a carta, alguns dias mais tarde, ao padre Adriano Canavoso, pároco da Igreja dos Italianos. O Padre e a destinatária tomaram a decisão de publicar a carta. «Entendemos» — disse o sacerdote — «que não se devia esperar pela celebração do casamento que seria forçado, como diz a carta».

A publicação desta carta torna improvável a celebração do casamento, pelo menos na igreja, a menos que Maria Beatriz se desdiga formalmente.

Paulo VI retoma gradualmente a sua actividade

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — Continua a processar-se de forma satisfatória a convalescença de Paulo VI e Sua Santidade retoma gradualmente o contacto com os problemas da Igreja.

No sábado, concedeu uma demorada audiência ao seu vigário para a cidade de Roma, o cardeal Luigi Traglia, e ontem recebeu o secretário de Estado, cardeal Amleto Cicongnani. Foram as primeiras pessoas com quem conferenciou, desde o dia 6 — 48 horas após a operação a que foi submetido — em que foi visitado pelos irmãos e pelo cardeal Cicongnani.

O Sumo Pontífice tem-se levantado todas as tardes, desde sexta-feira.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

GIAP ORIENTA AS FORÇAS DO VIETNAM DO NORTE NA BATALHA DE DAK TO —SUPÕEM OS COMANDOS AMERICANOS

SAIGÃO, 14. — (A. N. I.). — Pára-quedistas americanos da brigada aerotransportada 173 baixaram os canhões ao nivel do solo e dispararam centenas de granadas, á queima-roupa, contra fileiras da infantaria norte-vietnamiana lançadas ao ataque, nas proximidades de Dak To, onde a luta se prolonga há duas semanas.

A batalha travou-se a noite passada nos montes a 27 quilómetros a sudoeste do bastião aliado de Dak To. A aviação americana apoiou o contra-ataque e as forças norte-vietnamianas retrocederam para a selva.

(Continua na 17.º página)

Nota do dia

CONTORNOS MOVEDIÇOS

Não vale a pena fazermos como fazia ontem uma leitora a quem interpelámos sobre o futebol feminino: «Cruzes, canhoto!» Estávamos bem arranjados da vida se desatássemos a enxotar o demo por cada surpresa com que se depara ou por cada imagem da vida com que se não concorda. Todos temos a sensação de que no nosso tempo se estão a passar coisas que se diriam do arco-da-velha, fenómenos sociais que nos espantam e que não entendemos, mas por isso mesmo, porque os «Beatles» querem dizer alguma coisa que nos escapa, mas que evidentemente tem uma significação, é que os sociólogos têm hoje tanto que fazer e tanta gente que espera deles a palavra que valha para o entendimento do que nos cerca. Que se passa? Ao certo não se sabe. Nem os sociólogos. Mas há qualquer coisa que mexe, que vai não se sabe para onde, forças que não estão definidas nem caracterizadas, movimentos que não se controlam nem se interpretam. O cinema, as artes, a moda, algumas indústrias que exploram as tendências da época — tudo isso é a expressão comum de costumes e de uma moral em que intervêm como factores relevantes circunstâncias que, não há muito, ninguém ousaria considerar e que quase todos concordavam em ignorar: os tabus vão-se sumindo, varridos por um sopro que às vezes se assemelha a um vendaval de que todos se apercebem e que ninguém se sente com forças para conter. Um inquérito sociológico, conduzido pelo prof. Giese, de Hamburgo, entre os estudantes da sua universidade, apura conclusões que podem parecer extraordinárias sobre problemas de comportamento num sector tão melindroso como o das relações homem-mulher. O que há de impressionante é o tom de verdade e honestidade que, no dizer daquele professor, se recolhe dos que foram inquiridos. Não adianta alguém escandalizar-se ou dizer «cruzes, canhoto» por não entender o que considera fora da moral. Por estranho que pareça, é apenas uma moral diferente que está em formação. Daqui por algumas dezenas de anos, os moralistas terão decerto uma palavra nova a dizer.

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

VINTE PRÉMIOS GRANDES

Mais três dias, e terá terminado a repetição dos cupões do segundo «Concurso Personna», executada a pedido, como nas sociedades recreativas. Você pede, a gente faz. Mas não peça coisas irrealizáveis (ou feias), porque essas não fazemos. Dentro do possível, e entre amigos, estamos aqui para as curvas. Como o

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTAQUE DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

VIDA CIENTÍFICA

O plano do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Atenção aos prazos de «O Natal visto pelas crianças»! Não se descuidem, jovens leitores e amigos. São em número de milhares os trabalhos das modalidades literária e plástica que já nos foram enviados. Entretanto, continuamos a aguardar

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

BARBOS E BORDALOS E UMA SENTENÇA FINA...

Para obsequiar professores e alunos em romagem de saudade, em 10 de Junho último, ao liceu de Castelo Branco, o gerente do hotel onde se efectuaria o costumado almoço de confraternização resolveu, no defeso, apresentar barbos e bordalos. Da pesca se encarregou João Pereira Correia, um pescador seu amigo... Um almoço delicioso! Mas houve uma denúncia — e eis que, naquela cidade, foram agora julgados o pescador e o gerente do hotel. Sentença do magistrado, sr. dr. Costa de Mesquita: «...de facto, a conduta de ambos tem uma carga subjectiva que, á face dos moldes habituais, tem imputação criminal. Pescam-se peixes nas vésperas de terminar a época do defeso, para serem servidos numa refeição que tem a maior publicidade. Pescam-se peixes para serem servidos a pessoas que têm obrigação de conhecer a lei e, até, zelar pelo seu cumprimento. Os jornais deram notícia de que estiveram presentes, pelo menos que me ocorra, um antigo presidente do Conselho de Ministros e magistrados das várias instâncias. Se a memória me não falha, fazia parte de uma das comissões o juiz de Direito, que, em comissão de serviço, desempenha lugar de relevo na orgânica do Ministério da Justiça. Assim, há que concluir que os transgressores, tendo, embora, praticado um facto típico, não são passíveis de um juízo de censura, sem o qual esse facto típico perde dignidade criminal. Assim, julgo improcedente a acusação e absolvo os réus».

A BICICLETA DA MORTE LEVOU-OS À PRISÃO

Um homem (José Gomes Balsas Gonçalves) faleceu no hospital da Figueira da Foz por ter sido atropelado por um ciclista (Armando Santos Margato) que se pôs em fuga. José foi enterrado, e Armando, descoberto, preso. Interrogado, disse que, Elísio dos Santos, a quem transportava na bicicleta, o havia aconselhado a tal procedimento. Logo Elísio foi também detido. Ambos serão julgados.

BÁTEGA FORTE NA CAPITAL

Chuva forte em Lisboa no começo da madrugada: inundações, trânsito interrompido, os transportes públicos paralisados. Os bombeiros compareceram em vários locais. Pronto-socorros livraram de situação embaraçosa dezenas de automobilistas, os veículos imobilizados pela enxurrada. Em Almada, as ruas transformaram-se em rios...

SEM VIDA NA ESTRADA

Uma motorizada, conduzida por Casimiro Nabo Ramos, atropelou mortalmente, em Montemor-o-Velho, um indivíduo cuja identidade se desconhece.

UM TIRO PARA NÃO SER TESTEMUNHA

Intimado a ser, em determinado processo, testemunha em tribunal, o sr. Albino Rodrigues Pereira, de 78 anos, proprietário em Pegos de Sul, resolveu-se por um tiro na cabeça. Está a morrer.

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

O ministro das Corporações e Previdência Social visitou as instalações do Centro n.º 1 do Serviço de Reabilitação Profissional, onde está a funcionar o I Curso de Formação, com a frequência de 70 estagiários.

SOLDADOS FERIDOS

Estrada nacional Leiria-Figueira da Foz: volta-se um automóvel á saída da povoação de Santa Luzia de Lavos. Cinco feridos, todos soldados — Raul Teixeira Leitão (condutor), Aníbal Augusto Martins, José Dourado Sanches, Armando Pereira Dias e Jorge Manuel de Jesus Pires. Regressavam, com excesso de velocidade, de um fim-de-semana passado na capital... Ficaram todos internados no Hospital Militar de Coimbra.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

«N. S. U.», que agora oferecemos em duplicado.

Oferecemos também outros dezoito prémios, constituídos por artigos domésticos das representações da Sida-Sueca.

Um jeitão para si? Claro. E foi isso que tivemos em mente. Acreditamos no seu apetite, acompanhamo-lo nas suas dificuldades. Conte connosco, porque nós contamos consigo.

Nós contamos consigo por uma razão muito simples: você deu alma a leto. Sem a sua ajuda, o primeiro «Concurso Personna» não seria o que foi. Não sendo o que foi, adeus segundo concurso! Dez barbudos para a gaveta... E já estavam apalavrados e tudo... Bem vê, a engrenagem precisava de você. Como de óleo.

Não queremos bater mais neste ponto. Milhares de leitores (Qualquer coisa como 40 mil — a multidão!) transformaram a iniciativa em qualquer coisa de inédito. E o orgulho é mau. O nosso, porque não esperamos isso de si. Também o seu, porque estaríamos perante uma situação igualmente fingida.

Percebe?

O segundo «Concurso Persona» aproxima-se da fase decisiva. Esteja atento. Dar-lhe-emos brevemente as indicações finais. Entre parêntesis, e já que não fica mal a ninguém fazê-lo, passe uma vista de olhos ao

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do publico, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio publico para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
3.º — Um frigorífico «Gibson».
4.º — Um frigorífico «Algor».
5.º — Um televisor «Novak».
6.º — Um televisor «Novak».
7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12».
8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
9.º — Um televisor «Magnadyne».
10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
12.º — Um fogão «Solor» de 3 bocas.
13.º — Um frigorífico «Ignis».
14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas.
16.º — Um rádio «Novak 701».
17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
20.º — Um irradiador «Rotel».

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

o «grosso» da produção e a pedir, mais uma vez, que nos mandem as suas composições logo que as tenham prontas.

Entretanto, e porque haverá alguns eventuais concorrentes que ainda não tenham conhecimento do plano de «O Natal visto pelas crianças», voltamos a repeti-lo. Portanto, e para que conste, aqui está de novo

O regulamento do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.**

O Governo grego disposto a suspender as relações comerciais com a Dinamarca

ATENAS, 14 — (A. N. I.) — O Governo grego acusa a Dinamarca de se intrometer nos assuntos internos da Grécia e considera que não há necessidade de manter as relações comerciais com aquele país.

Um comunicado oficial, redigido em termos enérgicos, não indica o que o Governo tenciona fazer, mas nos círculos geralmente bem informados tem-se como certo que o comércio com a Dinamarca será suspenso pelo adiamento indefinido da autorização para as importações daquele país, como acontece há dez dias.

A agência noticiosa de Atenas anunciou:

«Devido á interferência da Dinamarca nos assuntos internos gregos, o que indica que o Governo dinamarquês não deseja manter relações comerciais com a Grécia, o Governo grego decidiu que não há qualquer necessidade de fazer prevalecer essas relações.»

Mais tarde, o ministro do Comércio, G. Papadimitrakopoulos, recebeu o adido comercial á Embaixada da Dinamarca em Atenas, Mogens Meincke, que lhe apresentou uma queixa acerca da demora das autorizações para a importação de produtos dinamarqueses.

Papadimitrakopoulos, segundo a agência noticiosa de Atenas, declarou ao diplomata dinamarquês:

«As dificuldades nas relações comerciais entre os dois países foram iniciadas pela Dinamarca. Embora a Imprensa dinamarquesa, há seis meses, venha a comentar a Grécia de uma forma desfavorável, a Grécia nada fez para afectar as suas relações comerciais com a Dinamarca.

«Há vinte dias, o ministro dinamarquês do Comércio foi obrigado a pedir a demissão, por se ter declarado a favor das relações comerciais entre os dois países.»

Papadimitrakopoulos acentuou que a Dinamarca vende á Grécia sete vezes mais mercadorias do que importa deste país.

«Miss Portugal» será processada?

Segundo notícias divuldadas em Lourenço Marques, e de acordo com declarações de um dirigente do Sporting Clube de Lourenço Marques, «poderá acontecer que Teresa Amaro venha a ser processada judicialmente, por virtude de declarações feitas á Imprensa lisboeta, a propósito da sua eleição como «Miss Portugal».

Instituto Superior Naval de Guerra

O comodoro Luís Bogarin Ribeiro Guedes foi nomeado para exercer o cargo de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

Ora, diga-nos!...

— Lembra-se das datas de aniversário dos seus amigos?

● *É uma demonstração de afecto, de amizade, lembrarmo-nos dos aniversários das pessoas que nos são mais chegadas, familiares e amigos que mais estimamos. Mas, ás vezes há esquecimentos e melindres... Assim, nasceu daí a pergunta de hoje. Respondeu-nos, primeiramente, o sr. dr. Samuel Martins Canas, médico:*

— Sim, costumo lembrar-me. Às vezes, lá acontece um lapso, um esquecimento, mas os olvidados são compreensivos, aceitam naturalmente que a nossa vida, deveras ocupada, é a única responsável pelo facto. E tudo continua normalmente, pois não é isso que irá abalar os nossos afectos e amizades.

● *Ouvimos a seguir a sr.ª D. Maria Rosette Limpinho, escriturária da Caixa dos Empregados de Escritório.*

— Sim, nunca me esqueço e não deixo de felicitar quem festeja o seu aniversário. E, normalmente, não falta, também, uma prenda, uma recordação a assinalar a data. É claro que se houver qualquer razão, qualquer motivo que torne inconveniente tal celebração (é o caso do luto, por exemplo), essa data, essas datas terão de passar em branco.

● *Por fim, ouvimos o sr. Fernando Martins Simões, marmorista de profissão.*

— Não, não me lembro.

— ?!

— Sinceramente, nunca me lembro, nem de pessoas de família, nem de amigos.

— ...

— Pois pode acreditar que é verdade. Há, porém, uma excepção. É a do aniversário de uma sobrinha minha que faz anos a 13 de Dezembro. E sabe porque é que me recordo desta data?

— Diga, diga, sr. Simões...

— Pois é pelo seguinte: esta minha sobrinha deu á luz gémeos precisamente na véspera do dia do seu aniversário. Foi, pois, por isso, por essa razão que fixei a data.

— Duas datas...

— Sim, sim, duas datas.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços

despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Diario de Lisboa

COIMBRA

CONCURSO para professor extraordinário da Faculdade de Ciências

Prosseguiram hoje, no anfiteatro do Laboratório de Física, as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo (Mineralogia e Geologia), da 3.ª Secção, da Faculdade de Ciências, de que é candidato o sr. dr. Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira.

A prova constou de uma lição teórica, com ponto tirado á sorte, cujo tema foi «Piroxenas», tendo sido arguente o professor jubilado sr. dr. Custódio de Morais.

As provas continuam na sexta-feira, também com uma lição teórica com ponto tirado á sorte, e terminam no sábado, ás 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a discussão do «curriculum vitae».

Doutoramento

Principiaram hoje, no Laboratório de Física, as provas de doutoramento, em Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências, do licenciado sr. António Ferreira Soares.

A prova constou de um ponto tirado á sorte, cujo tema foi «Condições geológicas das águas minerais», tendo sido arguente o sr. prof. dr. Custódio de Morais, jubilado da Universidade de Coimbra.

A última prova efectua-se no sábado, ás 15 horas, na Sala dos Capelos, com a apreciação e discussão da disertação.

Transferência de alunos

Já deram entrada na Secretaria da Universidade os requerimentos de transferência dos alunos das Universidades de Lisboa, Porto e Estudos Gerais Universitários de Moçambique, os quais devem comparecer urgentemente naquela Secretaria, a fim de regularizarem os seus processos:

FACULDADE DE LETRAS — Adelaide Rosa Santos Coimbra, Antónia Maria dos Prazeres de Carvalho Martins, António Manuel de Araujo Torres, Augusto Teixeira da Rua, Fernando Salvador Marques da Silva, Lídia Maria Malde de Guerreiro, Maria do Céu Alves Lopes, Maria Eunice Marques Correia Lopes e Maria Manuela Domingues de Paiva Manso.

FACULDADE DE DIREITO — Armando Amadeu da Rocha Marques, José Figueiredo Silva, José Francisco Borrego Rosinha e José Manuel Sousa do Nascimento.

FACULDADE DE MEDICINA — António Maria Ferrão Costa Ribeiro de Andrade Francisco Domingos Serzedello Coimbra, Jorge Manuel Oliveira Santos e José Carlos dos Santos França e Silva.

FACULDADE DE CIÊNCIAS — Abrandino Cordiero Fernandes, Albertino Frederico Almeida Martins Mendes, Álvaro Joaquim de Sousa Alvares Quintela, Anita Alexandra Ribeirinho dos Santos Paupério, António Eduardo de Lacerda Vasquez, António José de Sousa Martins, António Manuel Folgado Lobato, Benjamin Golçalves, Eugénio Ferreira Granhão Furtado, Helena dos Santos Vasconcelos, Ilda de Jesus Nevado, José Alberto Cardoso Brochado, Lino Pais Rocha, Maria da Conceição Salgado Moreira Rato Duarte Santos, Maria Julia Crivas Cardona Miranda, Maria Margarida Nogueira dos Santos e Maria Teresa Cardoso Brochado.

Pela Universidade

— Por despacho ministerial foi indeferido o requerimento da aluna Branca Celeste Horta Ferreira, da Faculdade de Direito, que deve comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim regularizar a sua situação.

— A fim de regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos a seguir mencionados:

FACULDADE DE LETRAS — Manuel Rufino Cardoso Vieira.

FACULDADE DE MEDICINA — Adalberto da Rocha Ferreira, Aldir José Alba, António Alberto de Oliveira, António Carlos de Mesquita Lemos, António Carlos Silveira, Artur Judice de Carvalho, Domingos José Garcia de Carvalho, Énio Guedes, Élio Fernandes Retto, Hidia Mara Paranhos Duboc, José Alberto Almeida, José Aloísio Faria França, Luís Carlos da Silva, Luís Filipe Freire da Silva, Luís Claudio Teixeira Lins, Luís Henriques Wasilewaki, Pedro Luís Debize Peduzzi, Regis Leães Vargas, Sérgio Barroha Mesiano, Valacir Luís Cremonese e Walter Maisano.

FACULDADE DE CIÊNCIAS — António José Alexandrino de Seabra, Flávio Foresti e Manuel dos Santos.

CENTENÁRIO de António Nobre

Esta tarde, no átrio da Biblioteca Municipal, será inaugurada uma exposição bibliográfica, comemorativa do centenário de António Nobre, integrada nas comemorações promovidas pela Câmara Municipal.

Amanhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, profere uma conferência subordinada ao tema, «António Nobre, Coimbra e a Saudade»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O Bobo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma vida difícil» (Sessão do Clube de Cinema de Coimbra) (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Hud, o mais selvagem entre mil» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — R. Ferreira Borges (Tel. 22605)

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25901).

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS

PAGAMENTO DA 3.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO (40 %)

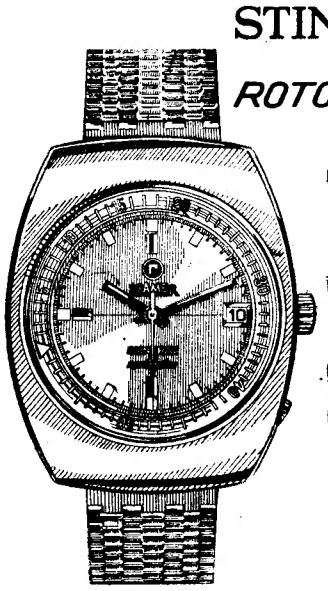
O pagamento da 3.ª e última prestação, no valor de 2.600$00 por acção, deverá efectuar-se nos locais onde foi feita a subscrição, entre os dias 15 e 30 do corrente.

Para o efeito deve ser apresentada a «cautela definitiva» em poder dos Senhores Accionistas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTODATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

MOURA & CRUZ, LDA.

Rua da Graça, N.º 2-C — Tel. 844813 — LISBOA

MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai ser profundamente remodelado o elenco da Companhia do Teatro Alegre.*
- *Fala-se no ingresso da actriz Yola na companhia do Variedades.*
- *Os actores Rodolfo Neves e Henrique Santos continuam a organizar a companhia que pensam fazer deslocar a África.*
- *As artistas Lily Neves e Carmen Mendes devem fazer parte dessa companhia.*
- *Os artistas da companhia «Vedetas Show», em digressão pelo Ultramar, só devem regressar a Lisboa no próximo mês de Fevereiro, partindo logo a seguir para a América do Norte e Brasil.*
- *Hermínia Silva parece que sempre se dispôs a ingressar na companhia que vai actuar no Capitólio, regressando, assim, ao teatro.*

MONUMENTAL

Uma comédia de «boulevard»

O público português tem sempre mostrado a sua preferência pelo género de comédia de «boulevard», que, entre nós, tantos actores e actrizes tem revelado. Vasco Morgado escolheu uma comédia fresca e alegre para proporcionar teatro em pleno Verão, mas o êxito tem sido tão grande que, já quase a entrar no Inverno, o público continua a afluir ás bilheteiras todos os dias em grande número, para não perder tão magnífico espectáculo. Na verdade, «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança, é uma comédia que, não só pela engraçadíssima história, como, também, pela interpretação excepcional do seu elenco, proporciona duas horas de franca gargalhada e boa disposição. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

A B C

A revista do êxito

«Mulheres à Vela», em cena no A B C, veio inscrever-se no historial do teatro ligeiro, situando-se em previlegiada posição. É mais uma triunfante produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Charles dirigiu a coreografia, e ocupou-se da direcção de montagem e da criação dos figurinos o artistas Mário Alberto. No elenco estão Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição, Aída Baptista, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um sensacional conjunto de bailarinas e «girls». «Mulheres à Vela» é magnífica oferta ao público da capital, um espectáculo pleno de alegria, graça oportuna, bonita música e lindas mulheres

MARIA VITÓRIA

Um cartaz alegre

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo», representa-se, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

SOLANGE BERRY
COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS
PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA
CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
COM
JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
ESTRONDOSO ÊXITO
DE UMA REVISTA POPULAR
«MULHERES À VELA»

ADULTOS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AÍDA BAPTISTA
A bilheteira abre às 13 horas

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS – Tel. 18 09 19
HOJE e numa curta série de espectáculos
às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE AS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves
ADULTOS

AGUARDENTE VELHA
Nepoort
a prova está na prova

ÊXITO TOTAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
2.ª semana

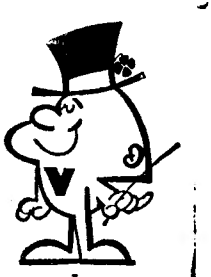
PAUL NEWMAN
JULIE ANDREWS

NO FILME
ALFRED HITCHCOCK
"CORTINA RASGADA"
DOIS DOS MAIORES ASTROS DO CINEMA!
UM GRANDE MESTRE DO «SUSPENSE»!
UMA HISTÓRIA DE FABULOSO INTERESSE!
UM FILME DA «UNIVERSAL» distribuido por SONORO FILME
TECHNICOLOR 17 anos
MONUMENTAL

MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
17.ª SEMANA

CAPITÓLIO EXITO!
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
5.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

IPETEX
VaVite
– o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — As entrevistas fizeram-se para se dizer alguma coisa. Por isso se compreende mal uma conversa como aquela havida ali á frente de nós todos entre Fernando Pires e o prof. Albano Estrela, actual director do I. N. E. F. E' que não se disse nada, pela palavra nada, que tivesse o menor interesse. Queimou-se muito tabaco e algumas palavras. Ficaram por aí. As esquivas, as evasivas, o notório desfasamento, chegaram a causar mal-estar.

Algo de parecido aconteceu com a entrevista de que participou o major Garcia Alvarez, antigo praticante de ginástica e actual presidente da Federação. Simplesmente aqui a facilidade de improvisação e de resposta em perifrases do entrevistado, bem como uma maior naturalidade frente ás camaras de televisão, tornaram a Fernando Pires e ao publico telespectador a tarefa menos dolorosa.

Para a derradeira conversa da noite partimos todos com a sensação de que desta vez ia acontecer algo. Tratava-se da presença de Gomes da Silva, presidente do Comité de Selecção de que também fazem parte Juca e Calado, pormenor meu desconhecido, mas nunca é tarde para actualizarmos a nossa cultura.

Afinal, a disposição de que o entrevistador parecia animado breve se extinguiu. O responsável da selecção foi obrigado a admitir que Rui Rodrigues, da Académica, estaria em melhor forma do que Raul. Admitiu-o — mas não justificou razoávelmente a preferência dada a este jogador. Naturalmente, outros casos se poderiam apontar, mas o entrevistador como que se temeu da sua própria ousadia. Recuou. A partir daí, Gomes da Silva entrou no jogo do costume: são coisas que acontecem, a selecção precisa de ser apoiada, será mentalizada para ganhar na Bulgária, etc.

Feliz desporto o nosso, onde tudo está bem, muito obrigado, onde não há problemas, discussão, matéria para controvérsia, onde tudo é «ora, ora, compadre, vamos daí beber um copo!». «Momento Desportivo» está transformado num calmo, imperturbável ruminante.

A ESTRADA DO ÊXITO

Fala António Lopes Ribeiro, com a boa disposição e facilidade de palavra que todos lhe conhecemos. À sua esquerda, Raul Solnado está atento áquela formidável lição de fazer rir. Homenageava-se Artur Duarte. Eis que surge o homenageado no esplendor dos 72 anos que ele tem «com muita honra e prazer», para utilizar as suas próprias palavras.

Surge Artur Duarte para contar a sua história desde pequenino até se sentir «actor plenamente realizado». Isto aconteceu na Alemanha. Depois de várias peripécias regressou a penates, onde se dedicou á tarefa de realizador.

Assistimos, então, á fase de oiro do cinema lusitano, áquela que devia impor-nos á consideração de todo o mundo culto, como uma grande potência cinematográfica. Nessa fase se produziram, pela mão de Artur Duarte, algumas fitas que actualmente enriquecem o cineclubismo universal, como, por exemplo, «O Costa do Castelo», «O Leão da Estrela», «A menina da rádio», «O grande Elias», «O noivo das Caldas», etc.

Ao tempo em que estas excelentíssimas fitas iam sendo nomeadas, a televisão proporcionava-nos algumas cenas a propósito, numa evidente manifestação do sentido de humor e num trabalho de montagem que chegou a ser brilhante. Em algumas cenas recordadas vimos António Silva, «um actor — diz Artur Duarte — que, se fosse francês, podia ser tão grande ou maior que Fernandel».

A parte final desta estrada do êxito foi um grito de sadio optimismo. Artur Duarte, com os seus 72 anos, não quer estar inactivo. Longe disso! Pensa ausentar-se em breve do País, a fim de rodar uma nova fita. E acrescenta que, nesta continuação da sua carreira cinematográfica, se compromete «*a fazer filmes para agradar ao público*».

Esta promessa final teve todo o aspecto de uma ameaça. De qualquer modo, esperemos que a nossa indústria cinematográfica regresse ao «Top one» da produção mundial obtido com «O Costa do Castelo» e seus pares, essas alturas inefáveis a que conduzem as estradas do êxito. — *M. C.*

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta, esta noite, a peça da autoria de Hugh Leonard, intitulada «O Segundo Muro» que foi traduzida e adaptada para a TV por Botelho da Silva, e tem como intérpretes os seguintes artistas: Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto, Ana Paula, Paulo Renato, Ruy Furtado, Dalila Rocha, Tomás de Macedo, Alexandre Vieira, Palmiro Rocha, Manuel Cassola e Virgílio Macieira.

Os cenários são de António Casimiro e a realização está a cargo de Pedro Martins.

Doze peças em cena

nos teatros do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO — Peças actualmente em cena nesta cidade:

No Teatro Tablado: «O pastelão e a torta» e «Aventuras de Pedro Trapaceiro», duas farsas medievais francesas de autores desconhecidos, compõem um espectáculo dirigido por Maria Clara Machado.

No Teatro da «Maison de France»: «Navalha na Carne», drama de Plínio Marcos, com Tónia Carrero, Nelson Xavier e Emiliano Queiroz dirigidos por Fauzi Arap.

No Teatro Copacabana: «O cavalo desfalecido», comédia dramática de Françoise Sagan, encenada por Carlos Kroeber e interpretada por Laura Suarez, Henrique Martins, Leina Crespi, Rubem de Falco e João Paulo Adour.

No Teatro Princesa Isabel: «Verão», comédia poética do francês Romain Weingarten, com Sérgio Viotti, Helena Inez, Heleno Prestes e Dorival Carper.

No Teatro Opinião: «O inspector geral», adaptado da comédia de Gogol por Benedito Corsi e interpretado por Dulcina, Agildo Ribeiro, Telma Reston e Denói de Oliveira.

No Teatro Arena Clube de Arte: «Anabela, Anabela, meu filho», de Roberto Franco. Direcção de Álvaro Guimarães e interpretações de Maria Teresa Barroso, Ana Rita, André Valli e Lafaiete Galvão.

No Teatro Miguel Lemos: «O Vale», comédia musical de Luís Cláudio Curi, com Sulamith Aari, Ruth Mezeck, Milton Luís e o conjunto «PCB-3».

No Teatro Santa Rosa: «O olho da falecida», de Joe Orton, premiada em Londres como o melhor texto de 1966. É interpretada por Célia Biar, Ítalo Rossi, Mário Brasini, Emílio Di Biasi e Erico de Freitas, dirigidos por Maurice Vaneau.

No Teatro Serrador: «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, com André Villon e Geórgia Quental.

No Teatro Gláucio Gil: «O assassinato da irmã Geórgia», de Frank Marcus. Espectáculo dirigido por Maurice Vaneau e interpretado por Teresa Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gertel e Lourdes Maia.

No Teatro Nacional da Comédia: «Armadilha para três», de Paulo Dallier, com Glória Kameth, Dinorah Marzulo, Mário Balerling e Acir Castro, sob a direcção de Homero João.

«Enterrem os mortos», pelos alunos do Conservatório Nacional de Teatro.

No Teatro Arena de Guanabara: «O massacre», drama de Emmanuel Robles, encenado por Graça Melo, com Jorge Cherques, Hélio de Carvalho e Airton Valadão.

A ESTREIA DE «EQUILÍBRIO INSTÁVEL» ESTA NOITE NO AVENIDA

Lisboa regista hoje um grande acontecimento teatral: estreia de «Equilíbrio Instável», a já famosa peça de Albee, considerado o maior dramaturgo vivo dos Estados Unidos e que se afirma atingir, nesta sua obra, um poder emocional ainda maior e uma ainda mais ardente expressão dramática do que em «Quem tem medo de Virginia Woolf?», o seu maior êxito anterior. «Equilíbrio Instável», vertida para português, com excepcional elegância, por Fernando Fragoso, é a peça que melhor caracteriza uma época, a nossa época, subvertida pelo medo e corroída pela angústia. Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto e Varela Silva encarnam personagens que parecem ter sido arrancadas á vida. Com dois outros grandes artistas se completa o elenco da peça que está a ser aguardada com tão justificada ansiedade: Cecília Guimarães e Luís Filipe.

Estes seis artistas têm a seu cargo a tarefa de dar ao público português o conteúdo dramático que está, neste momento, a entusiasmar Nova York, Boston, Paris e Berlim. São eles os interpretes da grande peça que esta noite se estreia no Avenida. A encenação, de uma grande categoria artística, é de Amélia Rey Colaço e o cenário de Lucien Donnat.

COMO GANHAR 1 MILHÃO
(THE FORTUNE COOKIE)

"EXPLOSIVO! IMPIEDOSO! OS "GAGS" LEMBRAM RAJADAS DE METRALHADORA" N. Y. TIMES

«Uma ironia causticante envolve uma grande e «gloriosa» burla!» N. Y. WORLD JOURNAL TRIBUNE

«Sátira sublime, com requintes de perversidade» CINE MAGAZINE

LEMMON

"HARRY HINKLE... É O PATETA PERFEITO... SERÁ?"

«Harry Kinkle (JACK LEMMON) debate-se entre a honestidade e o seu amor por uma mulher...» N. Y. WORLD JOURNAL TRIBUNE

"UM PASSO EM FRENTE DADO POR JACK LEMMON" N. Y. POST.

MATTHAU

"INTERPRETAÇÃO EXTRAORDINÁRIA. MATTHAU é excepcional na criação dum oportunista sem escrúpulos» N. Y. TIMES

"INEXCEDÍVEL" N. Y. WORLD JOURNAL TRIBUNE

"INCOMPARÁVEL" DAILY NEWS

"UM GRANDE ELENCO onde MATTHAU se destaca numa criação ímpar» N. Y. POST.

"DOMINA na magestosa interpretação dum advogado perverso" CINE MAGAZINE

WALTER MATTHAU "OSCAR" PARA O MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA 5ª FEIRA ÀS 21.30

EM SENSACIONAL ESTREIA

UMA SÁTIRA IMPIEDOSA REPASSADA DE AMARGA IRONIA TRATADA COM GENIALIDADE POR BILLY WILDER

THE MIRISCH CORPORATION, apresenta Jack Lemmon Walter matthau

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

UNITED ARTISTS

RON RICH · CLIFF OSMOND · JUDI WEST

Produção e Realiz. de BILLY WILDER

Argum. de BILLY WILDER e I. A. L. DIAMOND

Música de ANDRE PREVIN · PANAVISION

A PHALANX-JALEM PRODUCTION

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No elenco cintilam os mais aplaudidos «astros» do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a azougada Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves Tânia Mota e Maria Antónia, além de um espectacular corpo de baile integrado por bailarinas de saliente beleza. «Speed Crazy», a mais cara atracção até hoje apresentada nos nossos tablados, coloca o público em delírio: andar a 350 quilómetros/hora, no palco do Maria Vitória, é acontecimento que apenas acredita quem o admira.

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

Devido a compromissos assumidos com a montagem da próxima revista popular «Porque, mulheres e plumas», a subir á cena brevemente no Capitólio, a produção musical «Como vencer na vida sem fazer força» está agora em últimas representações, no cartaz daquele teatro. Há apenas seis semanas em cena, a magnífica comédia foi já vista por milhares de espectadores, que todos os dias acorrem em grande número para aplaudir a magnífica interpretação do seu escolhido elenco, no desempenho de uma história alegre, que conta várias facetas de «Como vencer na vida sem fazer força». Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, Io Apoloni, Luís Tito, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Voz. Sob a direcção do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, actua, com grande relevo, um grandioso grupo de «ballet» e, ainda, dirigido por Ferrer Trindade, está presente um magnífico grupo coral.

IMPÉRIO

A clássica de amanhã

Um grande intelectual realizou um filme que todas as facções premeiam e os públicos mais evoluídos aplaudem: «O Evangelho segundo São Mateus», acerca do qual se escreveu nas «cahiers du Cinéma»: — «É o espírito da audácia: atirar-se ao monumento, ligado ao espírito de submissão: respeitá-lo. Mas mesmo esta submissão se compromete, na medida em que ela pode desconcertar todo a gente: os ateus, susceptíveis de censurar a ortodoxia do propósito, os católicos que, geralmente, mal leram o livro. A intransigência foi paga. Toga a gente está satisfeita. E por muito boas razões. O princípio é, pois, a ilustração pura e simples do texto (de notar que Pasolini escolheu — por razões de afinidade — o Evangelho mais seco e mais **polémico**), mas este se encontra incarnado na realidade dos «decors» e das personagens, e através da sensibilidade da época e do autor, o qual se sente tanto mais livre, quanto o aceitou sem o constrangimento da fidelidade. Determinado por esta barreira, pode, no seu interior permitir-se a uma tal variedade de coisas que, de outro modo, não teria podido ou ousado fazer com igual honestidade e inteligência um católico ou um marxista de estrito obediência, ambos igualmente, ainda que diferentemente, complexados». Se as sessões clássicas do Império se destinam, por norma, a um público evoluído, não há dúvida que, no caso de «O Evangelho segundo São Mateus» há que esperar uma escolha ainda melhor entre os melhores que já procuram estas consagradas manifestações de arte cinematográfica. Filme muito difícil é este o da sessão de cinema clássico, a exibir amanhã, ás 18 e 30.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Escutámos há dias a cantadeira Adélia Pedrosa, recém-chegada do Brasil. Voz agradável, bem timbrada e o mesmo defeito dos seus colegas lisboetas: escassez de repertório.

* No restaurante típico «Mil e Um» estreou-se como profissional a cantadeira Maria de Fátima.

* Alice Amaro acaba de gravar mais um disco, com composições de Eduardo Damas e Manuel Paião.

* Completamente restabelecido já retomou a direcção artística de «O forcado» o categorizado artista Filipe Pinto.

* As obras de restauro do antigo Salão Luso, que reabre no próximo mês de Janeiro, foram entregues ao arquitecto Borges de Sousa.

* Os conhecidos artistas Fernando Freitas e Joaquim Pinto devem abrir, brevemente, em Lourenço Marques, um novo restaurante típico.

NOVA COMPANHIA DE CIRCO NO COLISEU

A terceira companhia de circo da temporada do Coliseu dos Recreios é um agrupamento de extraordinária categoria, recheada de números sensacionais — do melhor que actua nas pistas europeias. A estreia, marcada para sexta-feira, á noite, deve constituir, por isso, um verdadeiro acontecimento.

Trata-se de uma parada circense difícil de igualar, que o público de Lisboa não deixará, por certo, de ver e aplaudir.

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

■ **Otto Preminger adquiriu os direitos de um argumento original de William Cannon, «Skiddoo», que realizará em S. Francisco, Monterey e a antiga penitenciária de Alcatraz.**

■ **Em Nova York, o compositor Dimitri Tiomkin adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica do romance de Emílio Pereda Valle, «El rey de Peru».**

■ **O actor britânico Richard Harris foi contratado pela Paramount como vedeta de três filmes. Os dois primeiros serão «The Molly Maguires», a realizar por Martin Ritt, e «On a clear day you can see forever», segundo a comédia musical da Broadway, cujo autor, Alan Jay Lerner, assumirá a direcção geral. Vincette Minnelli será o encenador.**

■ **Filho de um alfaiate que emigrou para os Estados Unidos, Tony Curtis foi recentemente eleito pelo Grémio dos Figurinistas de Cinema o actor do ano entre os que melhor vestem.**

■ **O actor soviético Innokenti Smoktunovski interpreta a figura do compositor Tchaikovsky num filme a cores que Igor Talakin realizará brevemente em Moscovo. «A película não pertence ao género biográfico tradicional» — declarou o realizador — «desejamos penetrar no laboratório criador do compositor e estudar as suas relações com o ambiente e os homens que o rodeavam».**

■ **Colin Anderson, preboste do «Royal College of Arts», impôs ao director cinematográfico francês René Clair as insígnias de doutor «Honoris Causa» daquela instituição inglesa.**

■ **O realizador Carlo Lizzani deslocou-se a Milão para se informar junto da Polícia sobre os meios como esta consegue descobrir, e capturar, os homens da «Anonima rapinatori», de modo que o seu próximo filme, «Bandidos em Milão», seja um inquérito verdadeiro e realista sobre os raptos últimamente praticados no Norte da Itália.**

■ **Vai ser editado brevemente, na França, o livro de memórias «Os tempos de viver», de Renée Saint-Cyr, actriz do teatro e do cinema, intérprete do primeiro filme de Vittorio de Sica, «Rosa escarlate». O livro rememora alguns dos cineastas mais célebres das décadas de trinta e quarenta, entre os quais Raimu, Jules Berry, Margueret Deval, Saturnin Fabre e André Lefaur.**

■ **«O Governo de Singapura não tenciona proibir os filmes de espionagem de James Bond» — declarou no Parlamento o ministro indonesio da Cultura, em resposta a uma deputada que manifestara a preocupação dos pais e dos educadores acerca dos possíveis efeitos negativos das películas daquela série sobre os jovens.**

■ **O deputado brasileiro Caio Mendeca, do partido governativo «Arena», propôs que se confira á actriz de cinema Joan Crawford o título de «Cidadã Carioca».**

SIMPATIA E RITMO — A jovem moçambicana Maria Gracinda Duarte Sena, que foi eleita «Maria mais simpática de Moçambique» e está a passar uma quinzena no Hotel Estoril-Sol, foi ontem ao Casino, onde a vemos a admirar o «ballet» de Leon Grieg, no mais endiabrado número do espectáculo agora ali em exibição, e que ela aplaudiu com toda a... simpatia

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ÊXITO DOS PALCOS DE REVISTA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: de mímica assombrosa!

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

UMA GIGANTESCA E CATEGORIZADA
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ESTREIA
NA 6.ª FEIRA
DIA 17 (21.30)
NO
COLISEU
uma grande parada circense

«MIL E UM»
TRAVESSA DA ESPERA, 38 TELEF. 35404
EM PLENO CORAÇÃO DO BAIRRO ALTO
UM RESTAURANTE TÍPICO DE AMBIENTE CASTIÇO...
...AMBIENTE DE FADO!
HOJE E TODAS AS NOITES:
A novel revelação
MARIA DE FÁTIMA
e ainda:
MOISÉS CAMPELOS
E
JULIETA MARIA
À guitarra: CARLOS SANTOS À viola: CARLOS DUARTE
NO «MIL E UM» ESCUTA-SE REALMENTE FADO
MAIORES DE 17 ANOS

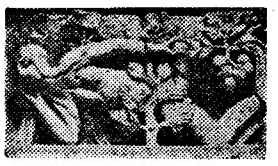
AVENIDA HOJE às 21.45 h.
Telef 320379 M/17 ANOS
ESTREIA
da peça de E. ALBEE
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
trad. de FERNANDO FRAGOSO
com
AMÉLIA REY COLAÇO

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TALMA FILMES
UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO!
A LUTA ÍNTIMA E DESESPERADA DE UM ADOLESCENTE PERANTE A INCOMPREENSÃO DO PAI!

Excepcional realização de LUIGI COMENCINI
O INCOMPREENDIDO
ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN SHARP
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA
EASTMANCOLOR
M/ 12 ANOS
SELECCIONADO PARA O FESTIVAL DE CANNES
5.ª-FEIRA • ESTREIA
estúdio 444

DIÁRIO DE EVA



Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

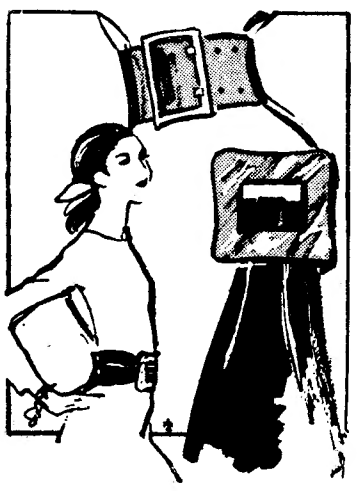
• Novo tema de discussão

Que pensam os jovens da forma como se processam as relações entre homens e mulheres? Do que conhecem dos seus pais e avós, consideram que houve uma benéfica evolução no convívio dos dois sexos?

Qual a atitude dos pais ante a evolução das referidas relações? Há mais verdade, mais naturalidade, na maneira como contactam o homem e a mulher? Não só o homem e a mulher jovens, mas em todas as idades?

Qual é o ponto de vista das pessoas mais idosas acerca deste assunto? Escrevam-nos. Depoimentos quanto possível breves, para que possamos publicar dois diàriamente, de forma a pôr em paralelo dois pontos de vista.

HORÓSCOPO DA MODA



Os cintos estão em voga e em geral levam fivelas grandes, do mesmo material. As que mostra o desenho foram desenhados por Yves St. Laurent, de Paris

MANHÃ NA PRAÇA

VENDE-SE DE TUDO

NO MERCADO DO FORNO DO TIJOLO

— Não anda cá ninguém para perder! — dizia, hoje, uma das vendedeiras de peixe do Mercado do Forno do Tijolo.

Este princípio é absolutamente aceitável e justificado, até, pela quantidade de vendedoras ambulantes que, dentro do mercado, vendem de tudo, desde «collants» para crianças, a calças de malha, camisas de dormir, cuecas, colheres de pau e paninhos de tule bordados para os móveis.

E elástico, formas para doces, toalhas de rosto, saquinhos de plástico...

— E' a c'roa pró peixe! — ouve-se apregoar.

Ouve-se muita coisa nestas andanças pelo mercado. Coisas desligadas do conjunto, e que tantas vezes têm um valor de ver si.

— Isto está lindo. É preciso um bocado de paciência!

De paciência e estoicismo, ou então indiferença. As vendedeiras continuam a ter os preços escondidos e a mostrá-los só quando nos aproximamos, para logo os dissimularem entre os produtos que vendem. Continua a haver quem ainda não fez as contas e, portanto, não sabe o preço porque há-de vender e, valha-nos isso, quem nos acolha com a maior das amabilidades, como a florista, que quis recordar para nós o seu passado de costureira de alfaite, profissão que deixou por causa das faltas de trabalho.

— Quando uma mulher quer, arranja sempre onde trabalhar, não é? — perguntou-nos, convencida.

Com certeza que arranja.

PREÇO DO PEIXE...

Havia peixe em abundância no Mercado do Forno do Tijolo. A maior parte muito fresco. Vimos o quilo das bogas a 5$40 e 8$40; do carapau, a 4$20, 6$40 e 12$00; do chicharro, a 5$40 e 5$90; da faneca, 9$00; da sardinha, 7$90; do goraz, 18$00 e 19$00; do peixe-espada, 14$00 e 16$00; da pescada negra, 11$60; das lulas, 15$00 e 18$00; dos chocos, 10$80 e 12$00; da caldeirada, 10$00; do linguado, 30$00, 40$00 e 42$00; da pescada, 36$00 e 42$00; da pescada congelada, 14$00 e 16$00; do safio, 19$00; da xaputa, 5$40; do pargo, 21$60; do polvo, 8$40; do cachucho, 12$60; da pescadinha, 10$70; da tainha, 8$90; do ruivo, 8$90; do tamboril, 13$60; do berbigão, 4$00; da conquilha, 10$00; da ameijoa, 24$00; e do camarão, 24$00 e 60$00.

...E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS

O quilo da ervilha de grão vendia-se a 8$00 e 9$00; do feijão seco, 5$00; da cenoura, 3$00; das batatas, 1$60 e 1$70; da cebola, 1$20; do tomate, 3$50 e 4$50; da abóbora, 2$00; do feijão-verde, 6$00 e 10$00; dos alhos, 30$00; e da azeitona, 6$50, 7$00; 8$00 e 11$00.

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

A couve-flor estava a 4$00 e 5$00; a alface, a 1$00 e 1$50; a couve portuguesa, 2$00, 2$50 e 3$00; a lombarda, 3$50 e 4$00; cada nabo, a $50 e 1$00; a beringela, a 1$50; e o alho francês, a 1$50.

O molho dos rabanetes marcava 4$00; da beterraba, 5$00; dos agriões, 1$50; dos grelos de couve, 7$00; dos grelos de nabo, 7$00 e 7$50; e das nabiças, 5$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Vimos o quilo da galinha viva, 20$00; morta, 25$00; e limpa, 29$00; do frango vivo, 20$00; morto, 24$00; e limpo, 27$00; do coelho vivo, 23$00; e morto, 29$00. Os borrachos vendiam-se a 10$00.

Cada perdiz custava 28$00 e 30$00; o coelho bravo, 30$00; e a lebre, 50$00.

A dúzia dos ovos estava a 10$00, 10$80, 12$00 e 13$00.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quilo da banana a 6$00, 7$00, 8$00, 9$00 e 10$00; da maçã reineta, a 9$00; da laranja, a 4$50, 5$00 e 5$50; da tangerina, 5$20; das uvas, 10$40; das pêras, 7$00 e 8$50; do pêro encarnado, 5$50, 7$00 e 8$50; do pêro bravo de esmolfe, 8$50; dos limões, 7$80; do melão, 4$00; do ananás, 18$00; e da castanha, 4$00.

FLORES

Por último, anotámos o preço das flores. A dúzia dos crisântemos estava a 40$00; dos cravos, a 20$00; e das dálias, 10$00 e 12$50. O molho das despedidas vendia-se a 7$50, 10$00 e 30$00; das maravilhas, 2$00 e 2$50; e das irinácias, 8$00.

DONA DE CASA

Peixe fresco, sempre aparece algum

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Gonçalves «Janita»

João Gonçalves «Janita»

Realizou-se hoje, ás 16 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. João Gonçalves «Janita», profissional de marcenaria, que faleceu com 67 anos de idade.

Figura respeitada no seu meio profissional pelo seu carácter, honestidade e qualidades artísticas, o sr. João Gonçalves «Janita» deixa viuva a sr.ª D. Ema de Jesus Figueiredo e era pai da sr.ª D. América Gonçalves Relvas e dos srs. Jorge Gonçalves e Ernesto João Gonçalves, nosso prezado camarada de trabalho, membro do quadro gráfico da «Renascença Gráfica».

À família enlutada e, em especial, ao nosso camarada de trabalho Ernesto Gonçalves, apresentamos sentidas condolências.

Dr. Manuel José Baptista Cordeiro

MOGADOURO, 13 — Efectuou-se o funeral do sr. dr. Manuel José Baptista Cordeiro, viuvo, de 66 anos, médico e subdelegado de Saude, neste concelho, natural de Linhares, freguesia de Soutelo. O préstito funebre constituiu grande manifestação de pesar, pois o extinto, de vasta cultura, gozava de grande consideração e estima pela sua lhaneza de trato e bondade. Desempenhava ainda os cargos de director clínico do hospital desta vila, presidente da comissão concelhia da União Nacional e do Grémio da Lavoura local. Era pai dos srs. dr. Adriano Acácio Guerra Baptista Cordeiro, médico em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Adélia Baptista Cordeiro; dr.ª D. Ana Rosa Guerra Neves Cordeiro, professora no Liceu Alexandre Herculano do Porto; e de Alberto Luís Guerra Neves Cordeiro, aluno da Faculdade de Engenharia da mesma cidade.

Alfredo dos Santos Vidal

BRAGANÇA, 14 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. Alfredo dos Santos Vidal, de 88 anos de idade, natural da povoação de Sacóias, freguesia de Baçal, deste concelho, viúvo da sr.ª D. Albina Vitoriana da Purificação Monteiro Vidal.

Vivendo, desde há longos anos, nesta cidade, foi empregado, durante mais de meio século, da «Singer», que o galardoou, oportunamente, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e honestidade.

As suas invulgares qualidades de carácter e bondade impuseram-se a todos, pelo que o seu falecimento causou profunda emoção entre toda a população brigantina. No seu funeral, incorporaram-se o governador civil do distrito e outras individualidades de representação.

Era pai do dr. Olímpio Augusto Vidal, considerado técnico da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Montserrat Vendrell Cirera Vidal, e das sr.as D. Augusta Margarida Monteiro Vidal e D. Margarida Augusta Monteiro Vidal, que viviam na sua companhia.

José Tomaz David

PEDRÓGÃO GRANDE, 14 — Com grande acompanhamento efectuou-se o enterro do proprietário sr. José Tomaz David, de 83 anos, residente no lugar dos Troviscais Cimeiros, desta freguesia e concelho.

O extinto era muito respeitado e estimado não só naquele lugar como nos concelhos limítrofes.

SUFRÁGIOS

D. Maria Amélia Monteiro Ramos

Por iniciativa de seu marido e mais família, celebra-se missa, amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo eterno descanso de D. Maria Amélia Monteiro Ramos, falecida há 13 anos.

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

A EDUCAÇÃO DOS NOVOS PADRES À LUZ DO CONCÍLIO

Na quinta-feira, ás 21 e 30, será proferida, no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2, em Lisboa, uma conferência sobre os novos métodos de ensino nos seminários. Esta conferência, de grande interesse na actualidade, é promovida pela Obra das Vocações Sacerdotais, em ligação com a Comissão de Cultura da Paróquia de Arroios.

O orador será o rev. cónego Abílio Tavares Cardoso, reitor do Seminário dos Olivais. A entrada é livre.

Novo subdelegado de Saúde de Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 14 — Foi nomeado subdelegado de Saúde deste concelho o sr. dr. António de Sousa Pinto, natural de Cabanas de Viriato. Figura muito estimada em toda a região e nos concelhos vizinhos, a sua nomeação foi muito bem recebida por todos.

S. João da Pesqueira já tem subdelegado de Saúde

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 14 — Esta vila que, conforme noticiámos, esteve longo tempo sem subdelegado de Saúde, viu agora, finalmente, ocupado esse cargo. Com efeito, foi nomeado para exercer tais funções o sr. dr. António Augusto Guedes de Figueiredo.

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602

7, R. DOS FANQUEIROS, 79 — TELEF. 320376 LISBOA

O fado nos bairros de Lisboa — 3

OS FADISTAS AMADORES CONTAM COM A SORTE

O que são os fadistas amadores? A resposta parece simples: são os futuros profissionais. Simplesmente, faltam oportunidades para algumas centenas de candidatos espalhados por todos os bairros de Lisboa. Dizem-nos que o talento, talento genuíno, indesmentível, abunda na rapaziada. Mas poucos chegarão a possuir a sonhada carteira.

Há muito de ilusório no universo do fadista amador. Relataram-nos casos concretos. Fulano, senhor de uma belíssima voz, queimou-se nos tascos e perdeu todo o possível prestígio. Cicrano espera a grande «chance» aos 50 anos. O amador canta muito, é solicitado para festas de toda a espécie. Uma fracção mínima consegue escapar do tom geral e subir os degraus da notoriedade.

Mas o fado não morre por isso. Apresentamos hoje uma cantadeira de 15 anos. Outra de 17. O rapaz de Chelas tem 20. O da Charneca, ontem entrevistado, é um adolescente de 16. Afinal, nem só de *ié-ié* se alimenta o lisboeta na menoridade. Outro aspecto curioso: regra geral, as famílias destes jovens aceitam que eles cantem — e, se possível, que subam a profissionais. Há excepções. No entanto, a maioria actua com o beneplácito caseiro.

Sim, o fado dá pano para mangas. Encarado como fenómeno social, ultrapassa de longe os limites modestos desta série de reportagens. Voltaremos um dia ao assunto. Hoje temos para apresentar candidatos da Madragoa, Chelas, Anjos, Carnide, Graça e Campo de Ourique.

MADRAGOA: uma garota gira, gira, gira

A Madragoa concorre aos dois naipes. Já ouvimos Joaquim Rio Maior, o representante masculino do Vendedores de Jornais Futebol Clube. Hoje fomos á Rua das Trinas descobrir Maria Odete Figueiredo. Uma garota gira, gira, gira!

É gira e sabe que o é. A mãe faz parte da Marcha da Madragoa, a irmã também, ela idem na mesma data. Com seis anos foi a mascote. Depois, muito ajuizada, tirou a quarta classe e agora está em casa, que governa na ausência da mãe, vendedeira na Ribeira. Canta. Começou de miuda, no pátio, a pedido das vizinhas.

— *Ó Odete, um fado!* A avó também era entusiasta:

— *Dé, canta qualquer coisa!*

E a Maria Odete ia aprendendo com este público. Sabe de cabeça uns dez fados, fora canções. A locutora Maria Eufémia, do Rádio Clube Português, já lhe prometeu uma audição. Amanhã, se não estiver muito nervosa, a garota da Madragoa interpretará o melhor possível «Júlia Florista», de Joaquim Pimentel.

— *Canto no meu estilo — diz. — Não imito ninguém. Sou uma rapariga do povo. Danço bem o «ié-ié», mas não simpatizo muito com ele. As canções mais antigas são mais bonitas que as de hoje.*

A mãe:

— *Gosto muito de ouvir a minha filha.*

Ela:

— *Canto porque gosto de cantar. Mas não quero ser profissional. Queria era gravar um disco! Há-de ser qualquer dia, não acha?*

Acrescenta:

— *Oxalá case depressa. Que dizem de mim os rapazes? Que sou boa pequena!*

A mãe não a deixa namorar. Mas a Maria Odete escreve-se com um furriel que está em Timor. Tem 15 anos, a idade dos sonhos. E é muito gira.

CHELAS: Um serralheiro civil

Fomos encontrar o jovem Raúl Silva, 20 anos, solteiro, serralheiro civil, nos salões da Tuna Recreativa A Juventude Chelense, em plena Estrada de Chelas. É a primeira vez que o bairro concorre á Grande Noite do Fado. Resultado: jornalista, fotógrafo e motorista foram intimados a debicar umas gambas, regadas (surpresa!) com água-pé.

Rica noitada. No meio de tanto entusiasmo, só o Raul Silva estava preocupado: enrouqueceu subitamente. Acabou por dizer-nos:

— *Não tenho noiva, nem namorada, nem conhecida. Vou em Janeiro para a tropa. Ganho 54$00 por dia no meu ofício. Sou sócio da Tuna há um ano, entrei por causa do Grupo Cénico.*

O ensaiador é «o competente Fernando Dinis». Raul Silva gosta mesmo de teatro.

— *E do fado?*

— *Do fado também. Mas o teatro... Estou a lembrar-me de uma peça, o drama «Fome e honra», de Salvador Martins. Fiz um bom papel. De tuberculoso. Tentava envenenar-me, mas havia um rapaz bondoso que deitava o veneno fora, e eu acabava por beber água.*

Quanto ao fado: canta desde 1965. Estreou-se na Tuna, mas já actuou no Solar da Madragoa e é privativo do Musical do Beato.

Do lado passam-nos mais gambas, mais água-pé. De repente, ganhamos uma data de amigos: o Humberto, o Baptista, o Marcelino. Raul Silva anda um bocado perdido. Palavras finais:

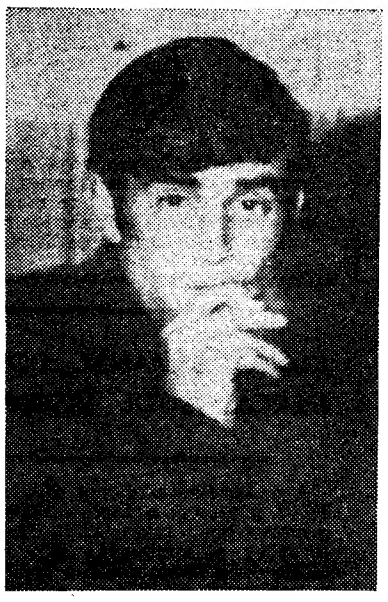
— *Não me interessa ganhar dinheiro, mas nome. Ir á Grande Noite do Fado é uma honra. Só espero é que esta maralha cá de Chelas me ajude... Cantarei um fado meu: «As mágoas que um filho tem», composto por promessa a um amigo cuja mãe morreu há tempos.*

É de uma família fadista. Primo guitarrista, avô carpinteiro de guitarras. Quer fazer inveja ao pai, que lhe diz volta e meia o seguinte:

— Tu, cantar? Vais mas é levar com panos encharcados nessa cara!

Raul Silva aceita uma tijela de água-pé.

— *Cá vai á nossa!*



Raúl Silva (Chelas): «O meu avô foi carpinteiro de guitarras.»

ANJOS: uma empregada da Federação de Hockey em Campo

Afinal a Sociedade da Matinha, representante dos Anjos, concorre também com uma cantadeira. Chama-se Laura Maduro, tem 20 anos e é funcionária da Federação Portuguesa de Hockey em Campo, onde ganha 600$00 mensais.

Laura Maduro (Anjos): «Se pudesse, fazia-me profissional.»

Laura Maduro mora com os pais, em Birre, pertinho de Cascais. Uma vida recatada. O que a não impede de pensar no fado como profissão:

— *Se pudesse, fazia-me profissional. E' preciso é ver se consigo... Alguém que me dê uma ajudazinha!*

A família é da Beira Litoral. Mais ninguém canta o fado. Laura, que nasceu perto de Coimbra, aprecia o fado dos estudantes. Preferidos: dr. José Afonso, dr. Luís Góis.

— *E do fado de Lisboa?*

— *Gosto de alguns.*

Começou a cantar por brincadeira. Com 12, 13 anos. Não se recorda bem. Ia muitas vezes ao Restaurante Santa Maria, no Guincho. Quarta-feira interpreta «Fechei as portas á vida», do repertório de Tony de Matos.

— *Não tenho grandes esperanças... Enfim, há sempre uma ilusão.*

Depois senta-se á secretária e põe uma folha na máquina de escrever. Tem muito trabalho na Federação. É práticamente a encarregada de todo o serviço. Conhece de cor os nomes dos clubes: Ramaldense, Futebol Benfica, Atlético, «Hockey» Clube de Portugal... Mas não pratica qualquer desporto. Pratica o fado. E chega-lhe. Com um bocadinho de sorte, o campeonato pode ser dela.

Rosa de Jesus (Campo de Ourique): «Canta a mãe e canta a filha,/ só falta cantar o pai.»

CARNIDE: um pintor de móveis metálicos

— Canto só fado-canção. Amanhã concorro com a «Canção da Beira», do repertório de Tristão da Silva de quem sou grande admirador. Mas não tenho peneiras. Canto há 6 anos Em muito lado. Fui a Évora, Vale de Santarém, Sarilhos, Barreiro, S. Domingos de Rana. Já fiz uma «ponta» no Galito-Bar, no Estoril. Tenho 27 anos, sou casado e pai de três filhos.

Chama-se Paulo Martins. Pintor de móveis metálicos. Mora no Bairro do Padre Cruz e vai representar o C. F. Unidos, lá dos seus sítios. Muito conhecido, popular até. Terá de ser operado próximamente á garganta, no Hospital de Santa Maria, e...

— *Para pagar a operação, fazem-me uma festa na Sociedade da Matinha. É já no dia 26. Conto com muitos fadistas de nome.*

Paulo Martins participou numa edição anterior da Grande Noite do Fado. Sem êxito: não levava gente... Aqui há anos foi finalista do concurso «Primavera do Fado» e obteve o segundo lugar. Também não levava gente. A «claque» reduziu-se a dois amigos. E para isso foi preciso comprar bilhete a um e dar de jantar a outro!

Quem o descobriu? Como entrou Paulo Martins na grande roda do fado? Responde:

— *O fadista Silva Pereira foi uma vez jogar futebol pelo Santa Bárbara. Ficaram campeões. Depois houve um almoço. Apareci lá. Cantei. O Silva Pereira gostou — e nessa mesma noite estreei-me no Solar da Madragoa.*

Os filhos chamam-se Rui, Toninho e Dulcineia.

— *Dulcineia era uma princesa.*

Paulo Martins quer dar-lhes um futuro.

— *Se os azares não se repetirem...*

Paulo Martins (Carnide): «A minha festa é no dia 26.»

GRAÇA: Uma escriturária telefonista...

Helena Casanova, 17 anos, solteira, moradora no velho Convento das Bernardas, á Rua da Esperança, é a cantadeira da Graça. Profissão: escriturária-telefonista. Trabalha na Litografia Amorim. Há quase um ano — e está contente, os patrões consideram-na foa funcionária. Tem três irmãos. Um dos rapazes foi para Moçambique, onde é tropa. Fadista, também, actua em casas típicas.

Voltemos á Lena. Não quer ser fadista profissional. Gosta de cantar mais nada. Ensaia as letras em casa, e quanto á musica é muito simples: «quando vou cantar a qualquer lado, tiro os tons com os guitarristas». Já nos esquecíamos

Helena Casanova (Graça): «Tenho um irmão em Moçambique.»

— a Lena tem uma irmã gémea, Cesaltina, que por acaso não canta o fado. Ouçamos o que a amadora da Graça nos diz:

— *Sou solteira. Mas tenho namorado. Um rapaz que é empregado do comércio. Quarta-feira tenciono cantar um fado que fizeram para mim: «Desejo de uma fadista», de Manuel dos Santos, cantador humorístico e poeta amador. Sabe uma coisa? Vou pela primeira vez á Grande Noite do Fado. Convidaram-me em anos anteriores, mas não aceitei.*

Perguntamos-lhe se tem uma favorita: não tem. Ela própria? É pouco conhecida na Graça... A solução, acrescenta, talvez fosse uma vitória de Rosa de Jesus — «porque merece».

Helena Casanova começou a cantar em casa de Mariana Silva, que tomou conta dela durante uns tempos. Boas recordações. Também pertenceu a dois conjuntos: «Ritmo Ingantil de Lisboa» e «Os Cow-Boys» (um grupo *ié-ié*). Vocalista aos 11 anos, sim senhor. E até se lembra da estreia. Foi nos Alunos de Apolo, com a presença de Maria de Lurdes Resende, que a elogiou.

— *Gosto de vestir bem* — diz ela. — *Não me pinto. Adoro crianças. Defeitos? Um bocadinho teimosa.*

O pai, que assiste á entrevista, acha a Helena «formidável».

...E um ardina do «Diário de Lisboa»

— Vou cantar o fado «O Ardina», dedicado á minha pessoa e a todos os camaradas. Só com os aplausos deles poderei vencer. A música é do «Fado Alberto», a letra de Carlos Marques Figueiredo. Que faço eu? Trabalho! De manhã vendo li-

(Continua na 12.ª página)

Maria Odete Figueiredo (Madragoa): «Os rapazes dizem que sou boa pequena.»

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

«OUTONO EM PORTUGAL»

Tem-se afirmado com o maior interesse o lançamento da campanha das «Festas de Outono», que se deve ao Comissariado do Turismo. A referida iniciativa, que este ano se reveste de carácter experimental, tem encontrado excelente eco não só na Imprensa nacional, mas também nos jornais estrangeiros, sendo de assinalar a vinda a Portugal de numerosos jornalistas de além-fronteiras, em missão de reportagem para os principais diários e outras publicações especializadas dos respectivos países. As motivações seleccionadas para o lançamento e divulgação nos mercados externos do «Outono em Portugal» têm correspondido perfeitamente aos objectivos visados — e mereceram francos elogios dos nossos visitantes.

Embora esta iniciativa-piloto do Comissariado do Turismo não alcançasse ainda o aparato do «Abril em Portugal» — promoção já enraizada no calendário turístico internacional —, nem por isso ela deixa de constituir uma campanha valorosa e oportuna, indispensável ao prolongamento da utilização da rede hoteleira portuguesa. Trata-se, portanto, de uma campanha que se enquadra perfeitamente no período de «baixa estação», aproveitando a época outonal, quase sempre de clima suave. Podem, assim, ser valorizados alguns atractivos ímpares da paisagem e dos costumes etnográficos e folclóricos do mundo português.

Com efeito, e ainda que, neste primeiro arranque, sòmente estejam em foco algu-

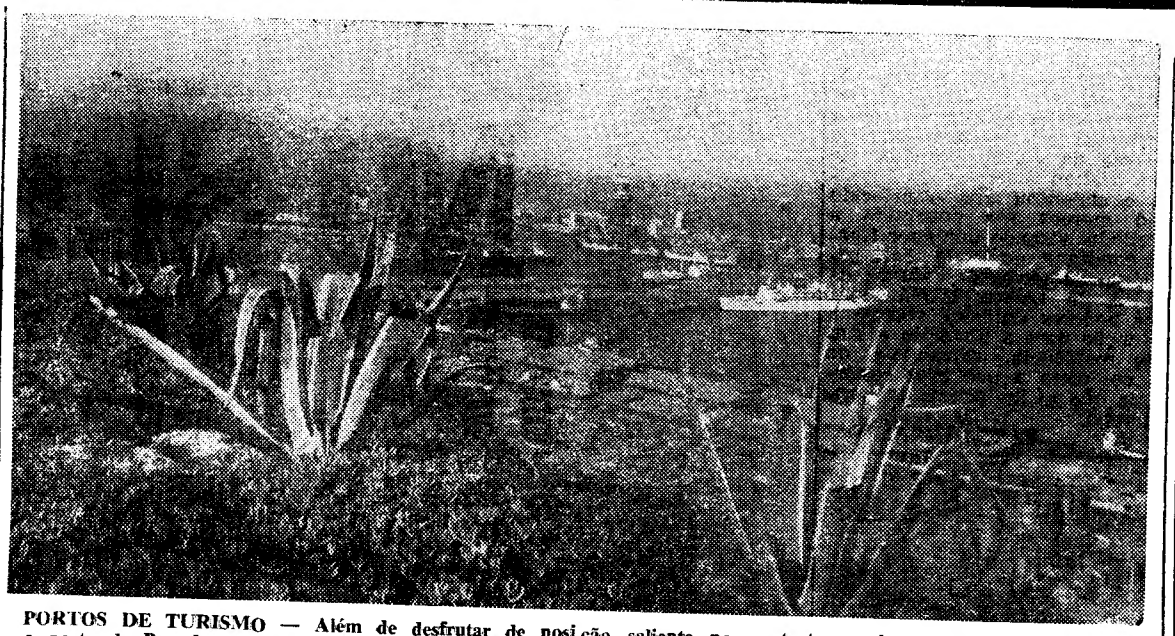
(Cont. na pág. seg.)

MOVIMENTO NOS AEROPORTOS HOLANDESES

O tráfego de passageiros no aeroporto de Roterdão, durante os primeiros sete meses de 1967, foi 9 por cento mais elevado do que o total correspondente ao mesmo período do ano passado, ou seja, respectivamente, 263 456 e 241 381 pessoas. O transporte de carga, por sua vez, decresceu de 3.3 por cento.

Entretanto, o novo aeroporto de Schiphol, em Amesterdão, recebeu, no dia 14 de Agosto deste ano, o milionésimo visitante desde a sua inauguração, há apenas três meses. A título de curiosidade, importa acentuar que o «velho» Schiphol, durante o ano findo, acolhera 1.4 milhões de passageiros.

Segundo cálculos bem fundamentados, o «novo» Schiphol atrairá cerca de dois milhões de visitantes anualmente, rivalizando assim, do ponto de vista turístico, com o parque infantil «De Efteling» (1.3 milhões).



PORTOS DE TURISMO — Além de desfrutar de posição saliente no contexto geral da economia espanhola, o porto de Barcelona, cada vez mais modernizado e eficiente, proporciona ao turismo do país importante colaboração. Ali chegam, todos os dias, centenas de turistas, quer utilizando as carreiras regulares, quer viajando nos grandes cruzeiros marítimos. Aquela metrópole e as estâncias situadas na Costa Doirada e na Costa Brava muito devem ao labor intenso das referidas instalações portuárias, que constituem, por si só, factor muito atractivo, pois foram criteriosamente aproveitadas para o efeito todas as possibilidades, desde o teleférico que atravessa o porto de lés a lés, até ao passeio marginal, junto dos molhes virados a sul e ao oceano. Existem, também, restaurantes perfeitamente integrados na paisagem local e até breves passeios de barco, a ligar as zonas norte e sul do porto

O PALÁCIO DE MANIQUE DO INTENDENTE (QUANDO FOR RESTAURADO) PODERÁ CONSTITUIR MOTIVO DE INTERESSE

Os velhos palácios, os mosteiros e as antigas residências senhoriais constituem sempre motivo de interesse para o turista nacional e estrangeiro. O estilo dos edifícios, a maior ou menor imponência das suas linhas, a riqueza das suas salas, as figuras e factos históricos que evocam e até, por vezes, as frondosas quintas que os rodeiam, representam atractivos que o forasteiro aprecia sobremaneira. Por isso, o turismo nacional só terá a lucrar — e o património artístico da Nação também — se salvarmos da ruína certos imóveis que hoje estão votados ao abandono e outrora conheceram ou estiveram predestinados a conhecer melhores dias.

por VASCO CALLIXTO

É certo que temos já restaurado e adaptado a fins turísticos alguns antigos edifícios. Quem percorre o País sabe que assim tem sucedido. E segundo há pouco foi tornado publico, mais um velho mosteiro, o de Ganfei, no Minho, próximo de Valença, vai dentro em breve surgir quanto atraente e confortável pousada turística. No entanto, cremos ser sempre oportuno lembrar a existência de outros imóveis dignos de restauro, os quais, uma vez restituídos ao seu antigo esplendor e adaptados aos fins mais convenientes, bem podem vir a constituir pólo de atracção de interesse histórico e turístico das regiões em que se situam.

A menos de uma dezena de quilómetros da principal estrada do País — a estrada Lisboa-Porto — ergue-se o inacabado e arruinado palácio de Manique do Intendente, mandado construir no século XVIII pelo célebre intendente da Polícia de Lisboa, Diogo Inácio de Pina Manique, que foi fundador da Casa Pia e contribuiu grandemente para a melhoria da rede de estradas então existente. O edifício, no seu todo, é grandioso. Ao centro, uma graciosa arcada encimada por magnífica varanda de três janelas, dá acesso á igreja, ainda hoje aberta ao culto e unica dependência do palácio que se encontra restaurada, devido aos esforços da população da freguesia e do seu pároco. Atravessa-se o templo e é pelas traseiras do altar-mor que se alcança o andar superior. Denunciando a magnificência e o esplendor que o seu proprietário queria imprimir á sua morada, a ruína da construção de Pina Manique surge, então, em toda a sua dolorosa mutilação. O claustro, as diversas salas, as arcadas, as artísticas janelas, tudo ou quase tudo já desapareceu levado pela furia dos elementos e pelo abandono a que, desde há quase 200 anos, a soberba edificação tem sido votada. A coberta da principal arcada do claustro levou-a o ciclone de 1941

Diogo Inácio de Pina Manique, figura dominante da história pátria no ultimo quartel do século XVIII, quis transformar num feudo a antiga povoação de S. Pedro de Arrifana, situada na margem esquerda da ribeira de Almoster, entre Alcoentre e Santarém. O palácio que hoje ali vemos seria a Camara Municipal do novo concelho. Mas o arguto intendente da Polícia morreu sem ver concretizado o seu desejo e Manique do Intendente — assim designada por decreto de 11 de

(Continua na página seguinte)

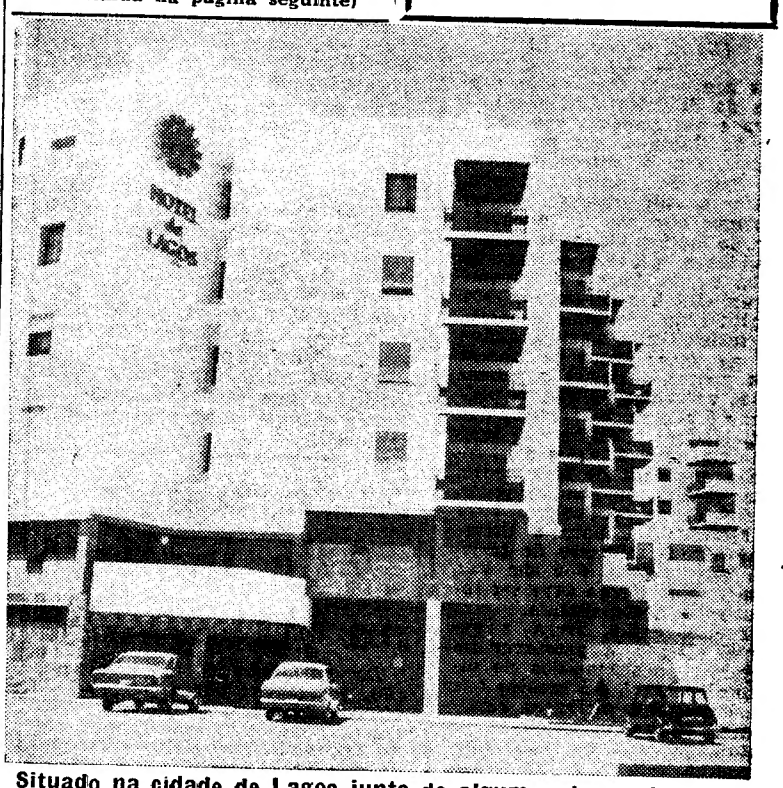
NOTÍCIAS DE ESPANHA

● A bela cidade de Aranjuez conta com um novo atractivo para distracção dos turistas: a praça de «tientas» denominada «La Parrazala», que foi erguida junto á antiga Casa do Relógio (construção do século XVIII). Aquela praça tem capacidade para 500 espectadores.

● *O Patronato das Grutas de Altamira vai instalar, no próximo Verão, um aparelho electrónico indicando o máximo de pessoas que podem visitar aquelas maravilhas. Assinala, simultaneamente, o grau de humidade, acumulação de ácido anídrico e todos os fenómenos que possam apresentar-se devido á aglomeração de visitantes naquele recinto. Pretende-se, assim, defender as famosas pinturas rupestres ali existentes.*

● **Será inaugurada, na época estival de 1968, uma estrada que ligará a França e a Espanha, atravessando os Pirenéus pelo País Basco, desde a vila francesa de Sare até á povoação espanhola de Vera, na província de Navarra. O traçado desta nova rodovia assentará sobre uma antiga rota que foi utilizada durante a Idade Média, pelos peregrinos que seguiam pelo caminho de Sant'Iago.**

● Encontram-se concluídas — e foram já inauguradas — as obras de um motel instalado na margem do Lago Enol, em Cangas de Onís (Astúrias). Trata-se de um refúgio de montanha e as suas instalações, de um só piso, foram concebidas para resistir ao vento e á neve. É uma obra que corresponde plenamente aos desejos dos peregrinos que visitam o histórico Santuário de Covadonga e as numerosas coutadas daquela região.



Situado na cidade de Lagos junto de algumas das mais belas praias portuguesas, como a Meia Praia, Praia Dona Ana, Dom Camilo, Praia da Luz, etc., o Hotel de Lagos é uma das mais modernas e completas unidades hoteleiras em funcionamento no Algarve. Dotado de todos os requisitos de conforto moderno — ar condicionado e musica em todos os quartos; duas piscinas e solários para crianças e adultos — este hotel foi concebido dentro da tradicional arquitectura algarvia. A sua integração na paisagem circundante é perfeita, de tal maneira que o enquadramento urbanístico de Lagos ficou valorizado com a implantação dos diversos corpos deste conjunto hoteleiro. Além dos quartos e apartamentos para duas, três e quatro pessoas, dispõe, ainda, dentro do seu recinto, de vivendas com terraços e jardins para famílias de sete pessoas

Maior velocidade nos caminhos de ferro alemães

A velocidade de 140 quilómetros horários, legalmente autorizada nos Caminhos de Ferro Federais, foi substituída pela de 160. Esta nova marcha, que só era permitida, a título excepcional, nos comboios TEE «Rheingold» e «Rheinpfeil», permitiu que muitos outros expressos e composições rápidas pudessem alcançar mais rápidamente o seu destino. O lema, porém, dos caminhos de ferro alemães continua a ser o mesmo: conforto, segurança e comodidade.

Atendendo a esta nova experiência, que tem resultado com pleno rendimento, prevê-se, desde já, ligeira modificação nos horários respeitantes a 1968, uma vez que a duração de numerosas viagens se tornou mais curta.

Uma construção histórica que deverá ser aproveitada

(Continuação da página anterior)

Agosto de 1791 — «morreu» também, ficando por concluir a notável edificação. Uma região a que estava predestinado rápido desenvolvimento, veio, afinal, a conhecer um marasmo que se prolongou até aos nossos dias. Bem melhor sorte teve Oeiras, que, pela mesma época, o marquês de Pombal transformou numa progressiva vila.

Razão de ser

Manique do Intendente, respeitando aquelas arruinadas paredes que se mantêm de pé, não passa de uma modesta e ignorada povoação, sede de freguesia do concelho de Azambuja, com uma população de cerca de três mil almas. Servida apenas por estradas municipais, a antiga São Pedro de Arrifana vive uma existência tranquila e semi-adormecida, enquadrada na paisagem cem por cento campesina, onde a um ermo se sucede outro ermo. O palácio de Pina Manique, uma vez restaurado, não valorizaria extraordinàriamente uma região que tão poucos visitantes recebe? É a restauração do edifício, só por si, não constituiria uma justa homenagem á memória do homem que tanto pugnou pelo desenvolvimento do País? Cremos que um e outro factor serão de considerar.

Ao fim de quase dois séculos de abandono, impõe-se, realmente, a restauração e conclusão do notável edifício erguido em Manique do Intendente. Esse ignorado povoado, que se situa, conforme referimos, a dois passos da estrada nacional n.º 1 — sendo, portanto, fácil encaminhar para lá os visitantes — se já não pode vir a ser aquilo que Pina Manique idealizou, poderá, sem duvida, ver transformada num motivo de interesse histórico e turístico a magnífica residência levantada pelo famoso homem publico. Se as obras de Pina Manique definem o seu espírito empreendedor e renovador — Lisboa, além da Casa Pia, deve-lhe a primeira iluminação publica —, cremos que melhor local não haverá do que Manique do Intendente para dar a conhecer tais obras. O palácio ali existente pode e deve vir a ser um museu sobre a figura e os notáveis empreendimentos do grande apóstolo do progresso, sendo também de encarar a hipótese de aproveitar uma das suas alas para pousada turística.

Ainda recentemente, o sr. conde de Azinhaga em representação do presidente da Junta Distrital de Lisboa, visitou Manique do Intendente e salientou que o referido palácio merece ser concluído e aproveitado, visando qualquer finalidade condigna, nomeadamente para colónia de férias dos alunos da Casa Pia de Lisboa. Oxalá, pois, que os poderes publicos volvam a sua atenção para a histórica e inacabada residência, salvando-a da ruína completa a que está condenada, se não se lhe acudir enquanto é tempo.

VASCO CALIXTO

«OUTONO EM PORTUGAL»

(Cont. da pág. ant.)

mas zonas do Continente e a ilha da Madeira, isto não impede o alargamento das «Festas de Outono», nas próximas campanhas, a outros sectores do País, do Minho a Timor, conforme soi dizer-se. Todos sabemos que convirá aproveitar, do melhor modo, as potencialidades, e n t r e outras, de Cabo Verde, Angola e Moçambique. Ora é exactamente esta a altura do ano mais propícia ao turismo ultramarino, quando as suas praias se abrem (ou podem abrir-se) a numerosos visitantes. O que se pretende é a conexão perfeita das actividades turísticas em todo o território nacional e a libertação dos voos de fretamento, que continuam condicionados, a fim de se conduzirem para a Metrópole e para o Ultramar alguns milhares de turistas estrangeiros. Por sua vez, o mercado interno deve ser incentivado neste sentido.

Temos, então, larga e extensa estrada a percorrer na organização sistemática do turismo nacional, e á medida que se conseguem melhores resultados, outras perspectivas se antolham, cada vez mais promissoras. Isto só prova que a orientação seguida, ainda que acuse uma ou outra falha, está certa, apenas faltando a mobilização de outros recursos materiais e financeiros, susceptíveis de permitir o enriquecimento dos quadros humanos e o caminho mais rápido no plano executivo. Seja, porém, como for, o progresso continua — e haverá que saudar esta nova campanha do «Outono em Portugal», uma pedra mais que se lança nos alicerces sólidos do turismo português.

O «QUEEN MARY» DESPEDIU-SE DE LISBOA

● Os passageiros foram alvo de calorosa homenagem

Revestiu-se de muito interesse — e revelou bom sentido de oportunidade — a iniciativa do Comissariado do Turismo de aproveitar a ultima escala por Lisboa (que foi, também, a ultima escala europeia) do grande transatlântico «Queen Mary» para uma motivação integrada no programa do «Outono em Portugal».

Levou-se em atenção a circunstância, sempre de ponderar, de viajarem a bordo daquele magnífico paquete, nesta sua derradeira viagem, numerosos turistas das mais variadas origens, que bem poderiam ser qualificados de visitantes de qualidade

Deste modo se justificou a ida a bordo do «Queen Mary» de uma numerosa e bem apetrechada embaixada do folclore português, que actuou ali com geral agrado Os nossos visitantes, muitos dos quais vinham a Portugal pela primeira vez, tiveram, assim, possibilidade de contactar com as danças e cantares do Minho e Algarve, de Trás-os-Montes e do Douro Litoral. Não faltaram, também, os fados e as canções de Coimbra.

Por sua vez, a Administração-Geral do Porto de Lisboa — numa atitude que deve merecer o devido relevo — colaborou com o Comissariado do Turismo, fazendo escoltar o «Queen Mary», até á Torre de Belém, por um rebocador engalanado, que lançava vistosos jactos de água. Incorporaram-se neste movimentado e luzido cortejo fluvial diversas embarcações de recreio e rebocadores da Companhia Colonial de Navegação da Esso e da Shell, igualmente engalanados e que saudaram, também, aquele gigante dos mares ao som de sereias.

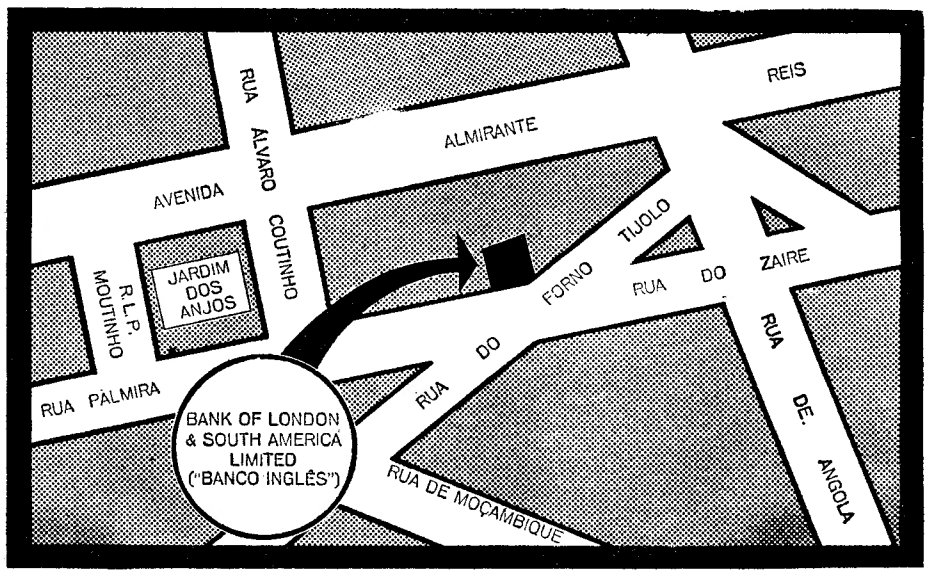
Novo tipo de imposto na Alemanha

De harmonia com as informações fornecidas por departamentos oficiais alemães, o Governo federal determinou a aplicação, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, de novo regulamento de taxas nos sectores da vida pública.

Para substituir o antigo imposto geral de entrada (que, por exemplo, desde o fabrico do produto até á sua venda ao público era diversas vezes pago) vai surgir, conforme dissemos, um imposto novo, que é aplicado uma única vez.

Nos hotéis e restaurantes, quando a conta for superior a 50 marcos o cliente recebe uma factura em que o referido imposto é mencionado á parte, por forma a evitar a ideia de que os preços de alojamento, alimentação e das bebidas são, naquele país, mais elevados do que anteriormente.

AGORA TAMBÉM NO SEU BAIRRO...



...na Rua Palmira (Bairro Andrade) o Bank of London & South America Limited abre-lhe as suas portas!

AMPLIANDO A SUA PRESENÇA PRÓPRIA

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

O BANCO DA SUA CONFIANÇA

morrison

Publicações

«TRABALHOS PREPA... ...RIOS DO ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL»
(Vol II)

Através do Gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional acaba de ser publicado o volume II dos «Trabalhos preparatórios do Estatuto da Educação Nacional». O volume I ao qual aqui oportunamente nos referimos, é, digamos de introdução geral, teórica, ao problema e intitula-se «Fondements d'une planification pédagogique au Portugal», sendo seu autor o prof. dr. Émile Planchard.

Este segundo volume é preenchido com um estudo do sr. dr. António Jose Viegas Ávila (com a colaboração dos srs. drs. Armando dos Santos Nogueira e Henrique Bandaro Ruas) sobre o ensino particular, e começa com uma breve resenha da sua história no nosso país. Segue-se um exame comparativo das legislações de diversos países, entrando-se depois na análise da situação actual do ensino em Portugal.

Desta análise se tiram algumas conclusões básicas, afirmando-se que o ensino particular assume um lugar de relevo na estrutura do ensino português, mas que pode e deve vir a ter um lugar ainda mais importante, devendo a política educacional contar com ele, e devendo o Estado estimular ou apoiar a criação de novos estabelecimentos de ensino deste tipo.

O autor sugere depois alguns (muito discutíveis) fundamentos doutrinários (filosóficos, jurídicos, psicológicos e sociais) de uma legislação do ensino particular, apresentando enfim as conclusões gerais da obra. Em anexo, publica-se ainda um estudo da repartição das despesas dos sectores público e privado no ensino e um decreto espanhol (de Maio de 1964) sobre «establecimiento de nuevos puestos escolares en enzeñanza media no oficial».

Notícias da Armada

Foi nomeado para exercer o cargo de professor da Escola Naval o capitão-de-fragata de administração naval Albino Rodrigues Correia.

— Os capitães-tenentes da classe de marinha Alfredo José Estêvão de Sousa e Costa e Sebastião Alves dos Santos foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata.

— O comodoro Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi exonerado do cargo de director do Serviço do Pessoal, tendo sido nomeado para o exercício das mesmas funções o comodoro Jaime de Azevedo Monteiro de Barros.

— Foi exonerado o comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes do cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

— Para o cargo de segundo-comandante do Comando Naval do Continente foi designado o comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes.

A ÁGUA DO LAGO DO ROSSIO EM VISEU

VISEU, 14 — Tem sido motivo de desencontrados comentários o facto de a água do lago do Rossio estar a desaparecer dali constantemente. Calcula-se o que representará um lago seco ou quase, de águas turvas, escassas, mesmo sujas. Pois o vereador municipal, sr. Mário Rodrigues Martins, decidiu intervir e reclamou na última sessão da Câmara providências para o caso.

VIDA SOCIAL

Prof. Vasco Fortuna

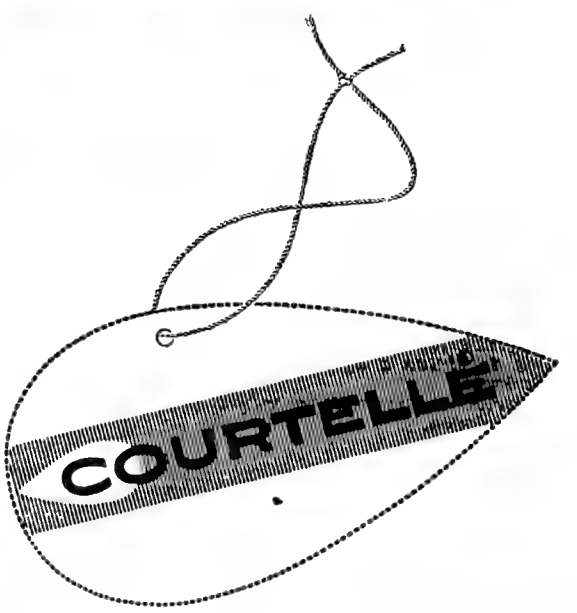
A convite da Eléctronique Marcel Dassault deslocou-se a Madrid o sr. prof. Vasco Fortuna, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e presidente do Congresso Internacional de Mecanografia, que ali foi participar nas actividades daquela importante empresa de material electrónico.

TEAC

EM EXPOSICAO NO CINEMA IMPÉRIO

deixe-as brincar!

Deixe as crianças brincar à vontade!
COURTELLE está com elas!
COURTELLE tem o segredo da elegância prática. Com COURTELLE os garotos saltam, correm, caem, brincam — e quando param, parece terem sido acabadinhos de arranjar!
E é tão confortável! Leve, macia e acariciante, COURTELLE agasalha bem e dispensa muita outra roupa!
(Para a mãe: COURTELLE despe-se à noite e veste-se de manhã. Entretanto, lavou... e secou! E não faz borboto!)



O.C.P. 42 PARA INFORMAÇÕES COMBLATE - JOSE A GUIMARÃES & PORTO

para seus filhos, o conforto de

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

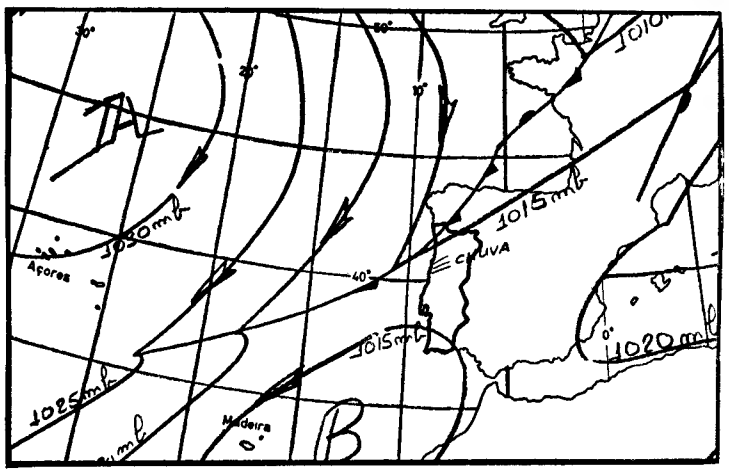
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22°; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,5; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — O estado do tempo no território será condicionado pela acção conjunta do sistema frontal assinalado, e pela massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado do quadrante sul e períodos de chuva.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 8 e 18 Ocaso ás 18 e 24*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 14 — Às 2 e 30 (3,7 m); 14 e 50 (3,8 m). **Dia 15** — Às 3 e 04 (3,8 m); 15 e 20 3,8 m). **Dia 16** — Às 3 e 37 (3,8 m); 15 e 55 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 8 e 15 (1,4 m); 20 e 33 (1,3 m). **Dia 15** — Às 8 e 45 (1,3 m); 20 h. (1,2 m). **Dia 16** — Às 9 e 20 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — De hoje a 20: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro e neblina matinal, acentuado arrefecimento nocturno, com condições favoráveis á formação de geada nas terras do interior.

De 21 a 25: agravamento do estado do tempo, com céu muito nublado, períodos de chuva e aguaceiros e vento moderado predominante de Sudoeste.

Em todo o período: temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

MORADIA NA COSTA DO SOL

Estilo rústico, c/ maravilhosa vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra; c/ grande sala, óptimos quartos, acabamentos excepcionais, aquecimento, e em local muito aprazível e tranquilo; c/ tipo original de construção.

Trata o próprio: Telef.: 282388.

RUA IRACY DOYLE, 11-2.°, Esq.° — CASCAIS

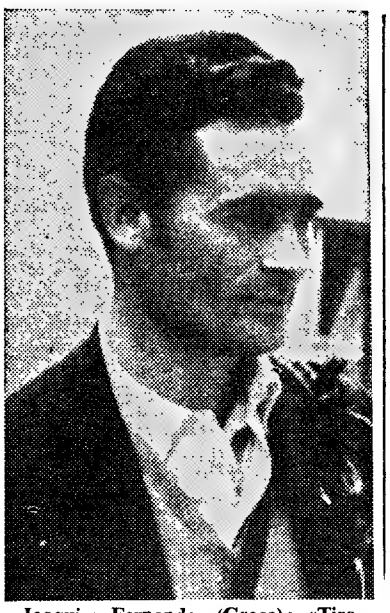
OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Cavalheiro empregado, com 27 anos de idade, deseja corresponder-se com menina dos 18 aos 30 anos, para fins matrimoniais, enviar foto que será devolvida caso não interesse para J. Bompartor — C. P. 6518 — LUANDA.

O FADO NOS BAIRROS DE LISBOA



Joaquim Fernandes (Graça): «Tiro 70$00 por dia na venda dos jornais e revistas.»

(Continuação da 8.ª página)

vros e revistas no Barreiro. Vou aos comboios. vou aos barcos. De tarde distribuo os vespertinos em Lisboa.

Um ardina chamado Joaquim Fernandes. Cantará pelo Grupo Desportivo da Graça. Casado, 30 anos, mulher doméstica, três filhos.

— *As mulheres, quando casam, é para fazer a lida de todos os dias.*

A família Fernandes mora na Baixa da Banheira. Ora, na Baixa da Banheira há uma casa típica, o «Gato Preto»...

— *É lá que eu mais canto* — confirma Joaquim Fernandes. — *Antigamente ia muito á casa do sr. Militão Hilário, no Barreiro. Mas acabou-se...*

Roteiro fadista do homem que também vende o «Diário de Lisboa»: Pegões, Montemor-o-Novo, Cascais, Setubal. Conhecido em vários lados. Arrancou já um segundo lugar num concurso, o Grande Festival da Canção do distrito de Setubal, em representação do concelho da Moita.

— *Não quero ser profissional* — sublinha Fernandes. — *Tenciono ganhar algum, mas nunca viver do fado. Tiro á volta de 70$00 diários com os jornais e as revistas.*

Um homem curioso. «O meu desporto é o fado», explica. Mas se lhe dessem a carteira profissional (o que pode acontecer), cantaria só uma vez por outra.

— «*Ljboa ó P'lere!*»

É a vida do Joaquim Fernandes

CAMPO DE OURIQUE: uma costureira de alfaiate...

Rosa de Jesus, 27 anos, costureira de alfaiate, casada e mãe de uma menina de 10, Iva Celeste, é a representante feminina de Campo de Ourique. José Simões, grande animador da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, deposita as maiores esperanças na sua «estrela». Rosa concorre pela terceira vez á Grande Noite do Fado. Será desta?

O marido de Rosa de Jesus é contramestre de alfaiataria. Canta o fado, pois claro. Diz a mulher:

— *Lá em casa cantamos todos: o meu marido, eu e a filha. Temos até um fado nosso, «A família do fado».*

Duas quadras para o leitor apreciar e aprender de cor:

João Manuel Rocha (Campo de Ourique): «Sou um grande admirador de António Botto.»

Tu também agradas, sim,
quando cantas, mãe divina.
Mas se gostam mais de mim
é porque sou pequenina.

Esta alegria que brilha
da nossa alma não sai.
Canta a mãe e canta a filha,
só falta cantar o pai.

Popularíssima, a Rosa de Jesus e do Porto (com sotaque nortenho). Diz-nos mais coisas:

— *Não quero ser profissional. Cem por cento amadora, ora essa. Já tive muitos convites de casas típicas. Cantei no «1001», «Cais do Fado», «Nau Catrineta», «Traineira». Mas basta-me o prazer de cantar. Não preciso de mais.*

Aos 10 anos, no Grupo dos Modestos (Porto), ganhou o primeiro lugar num concurso: «Carrocel da Alegria». Dezassete anos depois é apreciadora da Fernanda Maria e do Fernando Maurício. Amanhã cantará «Confesso», da Amália, ou então «Ser fadista», da Hermínia. Dizem que tem uma voz muito castiça.

... e um fadista antigo enfermeiro

Admirador de António Boto, João Manuel Rocha representa igualmente Campo de Ouroque. É empregado de escritório, mas pede que o chamemos antes «fadista». Futuro profissional, se possível. Para isso trabalha.

Natural de Campo de Ourique, esteve em Angola como primeiro-cabo enfermeiro, na C.C.S. do Q.G. Quatro anos. Porque quis. E porque...

— *Porque me sentia bem. Fui muito ajudado por uma senhora viuva de um grande violinista, que me deu conselhos preciosos e amparou durante bastante tempo. Devo-lhe os maiores incentivos para a minha carreira artística.*

João Manuel Rocha ainda pensou em seguir um curso de enfermagem quando de regresso á Metrópole. Rápidamente o pôs de lado, «por incompatível com a carreira». O problema das velas, dos turnos, etc. Não pensa mais na enfermagem.

— *Trabalho* — diz — *e procuro dar o melhor de mim mesmo ao fado.*

O fado de Lisboa, que lhe arranca este longo comentário:

— *Muitos elementos do campo da musica dizem que o fado não presta, mas um dos grandes nomes da poesia internacional, António Botto, afirma o contrário: «Não digas que o fado não presta!»*

Isso mesmo é a intenção da melodia que amanhã cantará — uma criação sua: «Assim deve ser o fado».

DIÁRIO escolar — **INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS**

Actualização de professores de Português

Na Escola Comercial Veiga Beirão decorreu, durante oito dias, um curso para valorização e actualização do pessoal docente do 8.º grupo do Ensino Técnico, na disciplina de Português.

Cerca de 60 professores participaram nesse curso, do qual arquivamos as conclusões, que foram as seguintes:

Quanto à oportunidade e valor do curso

1) — Embora neste curso, mercê da sua concepção, se tenham obtido resultados muito apreciáveis, atendendo a que se tratava da primeira realização do género, julgam de considerar que no necessário prosseguimento de iniciativas desta natureza haja a participação, em futuros cursos, de especialistas que possam trazer testemunho dos novos meios de ensino que a Escola tem tanta urgência em utilizar mais generalizadamente.

2) — Seria também de considerar a premente necessidade de realização de cursos adequados á valorização dos agentes de ensino não habilitados profissionalmente, com o intuito de criar condições que lhes facultem indispensável actualização de meios didácticos e, deste modo, lhes permitam uma mais rápida promoção docente.

3) — Atendendo ao elevado número de professores nestas condições e á impossibilidade de serem integrados rápidamente nos cursos mencionados na alínea anterior, sugere que se crie desde já um sistema central de metodologia, informação e apoio didáctico permanentes, utilizando-se para o efeito os organismos já existentes ou os que se venham a criar para o fim em vista.

Quanto ao ensino do Português

1) — Considerando a inegável importância do ensino do Português no âmbito dos cursos secundários, seria de promover pelos meios convenientes uma permanente actualização do professor desta disciplina, no sentido de lhe permitir o exercício mais produtivo das suas funções.

Mais tempo para ensinar o Português

2) — Atendendo ainda ao valor essencialmente formativo do estudo da língua materna, sugere-se que, nos cursos industriais, esta disciplina acompanhe, não só todos os anos destes cursos, como também se lhe dedique um mais significativo número de horas lectivas semanais.

3) — Sem se ignorar que a disciplina de Português se integra em cursos de índole profissional, reconhece-se nela, como ficou dito, um carácter eminentemente ormativo e cultural, pelo que se afigura que a avaliação dos resultados obtidos no seu ensino deveria fazer-se mediante depoimento mais esclarecedor do que a *carta comercial* do exame final de estudos do curso geral de comércio, pois esta constitui objecto de exercício em disciplinas tais como a dactilografia e ocorre como elemento de apreciação no exame de Aptidão Profissional.

4) — A eficácia dos meios a utilizar, denominadamente os auxiliares audiovisuais, será função dos recursos indispensáveis a reunir desde já e a fornecer ás escolas juntamente com a informação, prática e adestramento indispensáveis, para a conservação e melhor aplicação dos referidos meios, o que se poderá conseguir por várias formas, entre elas a de uma assistência itinerante de um grupo de professores habilitados para a realização deste objectivo.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2° — TELEF. 369384

Em três linhas

Mereceram aprovação os novos estatutos por que se passará a reger a Associação Promotora do Ensino de Cegos, com sede em Lisboa.

///

Foi exonerado do cargo de professor da Escola Náutica o capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval Aquino Gomes de Azevedo.

///

O Governo português aprovou, para ratificação, com as reservas previstas nas alíneas *a*), *b*) e *c*) do protocolo de assinatura, a Convenção Internacional sobre o Limite de Responsabilidade dos Proprietários dos Navios de Alto Mar, concluída em Bruxelas em 10 de Outubro de 1957.

///

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de 100 mil escudos, devendo a mesma importancia ser adicionada á verba destinada ás forças militares extraordinárias no Ultramar.

///

Foram sancionados os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Remo, do Linda-a-Pastora Sporting Clube e da Federação Portuguesa de Futebol.

HOMENAGEM a um magistrado

OLIVEIRA DE FRADES, 14. — Foi transferido para a comarca de Aveiro o juiz de Direito desta comarca, sr. dr. António Máximo da Silva Guimarães, que exerceu o seu cargo com muito aprumo, competência e agrado.

Em reconhecimento dos seus méritos, magistrados, advogados, funcionários e muitas outras pessoas de representação, ofereceram-lhe um jantar de homenagem e despedida. Brindaram vários oradores e por ultimo agradeceu o homenageado.

Em sua substituição, foi colocado nesta comarca o sr. dr. Nelson Bento do Couto.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 14 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado especial hoje distribuído pelas Forças Armadas da Guiné:

«Foi levada a efeito no dia 1 de Outubro, na região de São Domingos, uma operação, que constou de golpe de mão armada a um acampamento inimigo.

À tentativa de penetração das nossas forças, reagiu o inimigo, causando-nos seis feridos, mas tendo sofrido, por seu lado, doze mortos.

Durante o golpe de mão foi apreendido o seguinte material: uma metralhadora pesada Breda, três metralhadoras ligeiras, um lança-granadas-foguete, 93 espingardas automáticas e de repetição, onze pistolas-metralhadoras, 38 granadas de morteiro, quatro granadas para lança-granadas-foguete, vinte cunhetes diversos de munições, vinte granadas de mão, duas minas anticarro, quatro armadilhas antipessoal e outro material diverso.

Esclarece-se que esta acção foi aquela em que maior numero de armas foi apreendido até agora.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes miliciano de infantaria Luís Manuel Ramos de Carvalho, natural de Campanhã (Porto) e filho do sr. Hernani Ferreira de Carvalho e da sr.ª D. Elisa Tavares Moreira Ramos de Carvalho. Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Mano de Cerqueira de Carvalho e havia embarcado para aquela província ultramarina, em comissão de serviço, no dia 12 de Janeiro do ano passado, tendo como unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria 16. As suas qualidades pessoais e méritos militares deram-lhe jus á consideração e amizade dos superiores, camaradas e subordinados.

O referido Serviço comunica ainda que morreram também em combate, na província da Guiné, o soldado 02151767, Manuel Gaio Neto, natural do distrito de Bragança e filho do sr. Baltasar Ferreira Neto e da sr.ª D. Palmira Alves Gaio Neto; e o marinheiro fuzileiro especial 9049, José Fernando Pinto de Moura, natural do distrito de Bragança e filho do sr. José Alves Pires de Moura e da sr.ª D. Ana Alves Teixeira Pinto.

PARA SI,

MINHA SENHORA...

...Temos à sua disposição uma série de sugestões úteis que são outras tantas soluções práticas e, ao mesmo tempo, agradáveis.

Consulte-nos...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

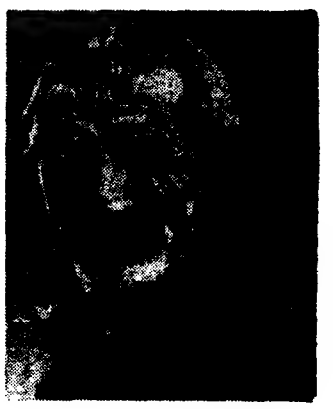
onde cada um conta mais do que a sua conta

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º

LISBOA

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CHEVROLET STING RAY	1965
CORTINA 2 P	1965
MORRIS 850	1964
VOLKSWAGEN 1500	1963
SIMCA 1300	1963
AUSTIN COOPER	1962
KARMANN GUIA	1959
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

As organizações filantrópicas também devem fomentar a assistência social na Universidade

— disse o prof. Kurt Jacobsohn no almoço do Rotary Clube

Efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa e estiveram presentes elevado numero de convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, que foram saudados e apresentados pelo director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho. O secretário, sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, anunciou a próxima visita do governador do Distrito Rotário ao clube, no dia 5 de Dezembro, numa reunião-jantar com a presença de senhoras. Depois, deu conta do expediente relacionado com os vários clubes do País, e de alguns Clubes Interact.

Na devida altura, o sr. dr. Carlos Elias da Costa fez a apresentação do palestrante, sr. prof. Gurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade de Lisboa, que versou o tema «A assistência social na Universidade».

O conferencista começou por falar da necessidade de fomentar as instituições de auxílio aos estudantes universitários com poucos recursos económicos, cuja colaboração é indispensável ao País. Tais instituições não exercem só actividade humanitária, mas «servem» os alunos por obrigações ética e material. Entre nós, foram criados, por decreto, os Serviços Sociais, com lares, cantinas, procuradoria e empréstimos de honra, pensando-se em novas iniciativas, análogas ás já existentes noutros países. Assim, são servidas 3500 refeições em refeitórios da Reitoria e da Faculdade de Ciências; já existem 4 lares com cerca de uma duzia de andares, não se fazem inquéritos muito rigorosos aos alunos que pedem empréstimos, e a procuradoria ajuda os alunos em questões burocráticas. Em outros países, que foram visitados, os Serviços Sociais têm evidentemente características diferentes, mas podem comparar-se aos nossos, embora tenhamos que ir mais longe. Tal como nestes países, também entre nós não devia caber só ao Estado a tarefa de fomentar estes Serviços Sociais — que são sempre independentes das Associações Académicas—mas também a organizações filantrópicas, com que já se estão a tomar os devidos contactos, até agora construtivos. Trata-se, pois, duma obra de aspectos humanos e fecundos do mais alto interesse para a sociedade.

A actriz italiana Claudia Cardinale e o actor americano Rock Hudson apareceram muito sorridentes durante a conferência de Imprensa, em Roma, para anunciarem a sua intervenção na película «Um par tranquilo». O filme é rodado na Itália, na Austria e nos Estados Unidos sob a direcção de Francesco Maselli

O CONFORTO É O OBJECTIVO

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS NA S. N. B. A.

Inaugura-se, esta noite, ás 22 horas, e ficará patente ao público durante 15 dias, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de conjuntos de móveis de conforto Airborne (conhecida marca francesa), fabricados em Portugal, sob licença, pela Metalúrgica da Longra.

A exposição apresenta-se particularmente atraente graças a uma montagem cuidada e de notório bom gosto e sentido estético, cujo projecto é do decorador Daciano Costa (primeiro do «industrial design» no nosso País) e foi realizado em grande parte pelo pintor Tomás de Figueiredo, cujos fotogramas têm a marca de qualidade. Desta forma, resulta particularmente realçada a beleza de linhas do «mobiliário de conforto» exposto, e que vão da (predominante) harmonia clássica até ás formas mais aerodinâmicas.

Nota-se que foi conseguida a intenção de manter o requinte do acabamento e, ao mesmo tempo, o máximo de comodidade, em móveis cujas características essenciais talvez se possam definir assim: estruturas inteiramente metálicas, grande funcionalidade, intermutabilidade de elementos — e o maior conforto possível, através de um jogo de almofadas de espuma de látex (completamente indeformável) assentes sobre subcochins e precintas de borracha.

E é, de facto, este conjunto de factores aos quais se alia ainda a utilização de tecidos seleccionados em função da sua elasticidade e resistência, que garante uma duração e robustez incomparáveis a este mobiliário, mas respeitando sempre uma apresentação harmoniosa, que o torna, de facto, muito confortável e acolhedor — especialmente indicado para na sala de convívio de um escritório ou num recanto do lar se recuperarem — ao fim de um penoso dia de trabalho — as energias perdidas.

Aspecto parcial do grande complexo portuário de Hamburgo — uma das poderosas alavancas do progresso económico alemão

APONTAMENTOS DE VIAGEM (Conclusão)

Foram investidos 1,5 milhões de marcos na reconstrução do porto de Hamburgo

por CARLOS MACHADO

O tráfego interno do grande porto hanseático está assegurado por uma frota de 200 rebocadores, 500 barcaças motorizadas e 2600 reboques de 400 mil toneladas de capacidade total

Boa parte da explicação para o extraordinário surto progressivo que vamos encontrar na Alemanha Federal, nomeadamente nos sectores ligados á economia, poderá basear-se na existência de um relevante complexo transportador que, embora facilitado por condições naturais e geográficas, tem sido, desde épocas remotas, notàvelmente aperfeiçoado. Com efeito, a posse de bons portos e de transportes rodoferroviários, fluviais e aéreos, que acompanham a evolução certa de modernas técnicas, a par da disponibilidade de rios e canais navegáveis, que cortam a partir do litoral, todo o território, proporcinam áquele país o aproveitamento e movimentação rápida e eficiente de toda a gama de riquezas.

Merece, portanto, a pena debruçarmo-nos um pouco mais nos estudos estatísticos respeitantes aos transportes da República Federal da Alemanha, susceptíveis de nos proporcionar alguns ensinamentos. Apontemos, por exemplo, que aconjuntura regressiva de 1958 reduziu ligeiramente o montante dos transportes que, aumentando desde 1948, atingiram o seu máximo no ano de 1957. Mais tarde, porém, em 1960, o total das mercadorias transportadas atingiu um novo máximo, com o aumento de 70 milhões de toneladas, relativamente ao ano anterior. Este progresso apreciável não teve, entretanto, continuidade, pois sofreu com a leve tendência regressiva observada em vários sectores da economia, em 1961. Anote-se, contudo, que os caminhos de ferro, a navegação fluvial, os transportes rodoviários a grande distância e a navegação conduziram cerca de 700 milhões de toneladas.

Numa breve esquematização desse quantitativo, no concernente aos meios transportadores utilizados no referido ano de 1961, podemos revelar o seguinte: caminhos de ferro, 321 milhões de toneladas; navegação fluvial, 172,4; transportes rodoviários a grande distância, 99,7; navegação, 81; oleodutos, 18,2; e transportes aéreos, 0,122; o que perfaz, então, o total de 692,222 milhões de toneladas Acentuemos, ainda, que, com excepção dos caminhos de ferro (acusaram uma recessão de 1,9 por cento comparativamente com o ano anterior), todos os outros meios registaram aumento de tráfego. Mas deixemos a verificação destes números, que continuaram a empolar pelo tempo adiante, e abordemos um outro aspecto também do maior interesse.

● O porto de Hamburgo

Nesta breve apreciação de alguns dos aspectos fundamentais do poderoso complexo transportador e portuário da Alemanha do Ocidente, e a terminar a nossa série de apontamentos de viagem, atentemos num dos factores mais fortes da economia daquele país: o porto da cidade livre e hanseática de Hamburgo, considerado o maior da respectiva nacionalidade, o terceiro do continente europeu e um dos maiores do Mundo. Esta autêntica máquina, de funcionamento o mais delicado, a fim de poder competir com êxito e manter os seus créditos de porto mais rápido de todas as latitudes, é, por si só, um mundo — e uma prova mais da capacidade de organização dos alemães. Aquele importante núcleo encontra-se encravado num ponto de inter-

(Continua na 22.ª página)

Ascende a 100 km2 o recinto portuário que pode despachar simultâneamente 320 grandes navios

O estado das culturas

Segundo o ultimo «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a chuva que caiu durante a primeira década deste mês beneficiou as culturas em desenvolvimento e criou boas condições nas terras para sementeiras e germinação das sementes.

Os prados naturais estão a reverdecer, os olivais têm aspecto viçoso e os pomares de citrinos têm em regra muito fruto. Por outro lado, a colheita de arroz está práticamente terminada e começou a da azeitona e os montados apresentam boa frutificação. Também se fizeram sementeiras de forragens e cereais praganosos.

s do pro-

rcos

urgo

utos, 18,2; e
122; o que
1 de 692,222
Acentuemos,
pção dos ca-
usaram uma
nto compara-
anterior), to-
egistaram au-
s deixemos a
úmeros, que
r pelo tempo
um outro as-
ior interesse.

burgo

ção de alguns
ntais do po-
nsportador e
a do Ociden-
ssa série de
gem, atente-
mais fortes
país: o porto
anseática de
o o maior da
le, o terceiro
u e um dos
sta autêntica
nento o mais

tuário
nente

der competir
s seus crédi-
pido de todas
só, um mun-
nais da capa-
dos alemães.
bleo encontra-
nto de inter-

página)

lturas

«Boletim Me-
gricultura», a
te a primeira
eficiou as cul-
nento e criou
rras para se-
ão das semen-

estão a rever-
aspecto viço-
rinos têm em
r outro lado,
á práticamen-
ou a da azei-
resentam hoje
se fizeram
ens e cereais

ÉPOCA DE JANEIRO

— VÃO PEDIR OS UNIVERSITÁRIOS APENAS A QUEM FALTA UMA CADEIRA PARA SE LICENCIAREM

Os alunos finalistas de todas as Escolas Superiores a quem falta apenas uma cadeira (ou um ano só) para se licenciarem, apresentam amanhã ao ministro da Educação Nacional uma petição no sentido de lhes ser facultada a possibilidade de concluirem os seus cursos na época de Janeiro. A iniciativa pertenceu aos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa (onde há 36 alunos nestas circunstâncias) e recebeu inumeras adesões de estudantes de todas as Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra.

A apresentação do documento marcará assim o ponto culminante de todo um esforço desenvolvido pelos universitários interessados no sentido de satisfazer o que consideram uma aspiração justa e que tem na sua base um problema cuja resolução estaria, afinal, na sequência das medidas que, nestes ultimos anos, têm sido tomadas em matéria de exames, nomeadamente: a possibilidade de transição de ano com duas cadeiras atrasadas, a faculdade de no ultimo ano se poderem fazer três exames na época de Outubro e, mais recentemente, a possibilidade de repetir nesta ultima época o exame de aptidão ás Escolas Superiores.

É certo que uma liberalização inadequada da orgânica dos exames acarretaria sérias dificuldades ao regular funcionamento dos serviços escolares, e só aparentemente iria ao encontro de uma necessidade de incremento do aproveitamento universitário. Uma exagerada facilitação desviaria, de facto, a Escola da sua verdadeira missão, que é a de formar capazmente indivíduos que amanhã deverão dar um contributo válido para o desenvolvimento do país. Mas, a possibilidade concedida aos finalistas de efectuarem três exames na época de Outubro parece não resolver totalmente o problema — na opinião dos interessados.

E o problema merece tanto mais de atenção — sublinham os peticionários — quanto é certo tratar-se de várias dezenas de técnicos que, em virtude do de uma só disciplina, vêem adiado o momento em que poderão dar a quota-parte do seu contributo para o desenvolvimento da economia nacional. Nesta perspectiva, uma oportunidade de concluirem as licenciaturas parece que iria ao encontro do espírito que tem presidido a sucessivas medidas, todas elas destinadas a atingir idêntico objectivo.

E para além da questão mais complexa, que constitui para o Estado o alongamento dos cursos, é de considerar ainda o agravamento da situação económica dos universitários que vêem a sua vida escolar, e não só ela, em situação de *adiamento*, apenas... por um fio.

A actualização da Bosch no ramo de electrodomésticos

em dois cursos de promoção de vendas

Um aspecto da lição proferida pelo sr. Haase no Curso de Promoção de Vendas

No seu incessante esforço de actualização de todos os seus colaboradores, a Robert Bosch (Portugal) Lda. trouxe ao nosso País um notável especialista, o sr. Haase, Promotor de Vendas da Robert Bosch GMBH — Stuttgart para todo o mundo, o qual leccionou já, no Porto, na filial da Bosch, um primeiro curso de promoção de vendas dirigido em especial aos técnicos do sector de vendas do Departamento de Electrodomésticos daquela organização.

O sr. Haase principiou hoje, em Lisboa, nas instalações da sede da Robert Bosch (Portugal), Lda., o segundo destes cursos, encontrando-se presentes á lição inaugural, os srs. António Clara, Chefe do Departamento de Electrodomésticos; e Robert Trenkle, Chefe da Secção Técnica de Vendas, além dos numerosos funcionários e colaboradores da empresa a quem a prelecção podia directa ou indirectamente interessar.

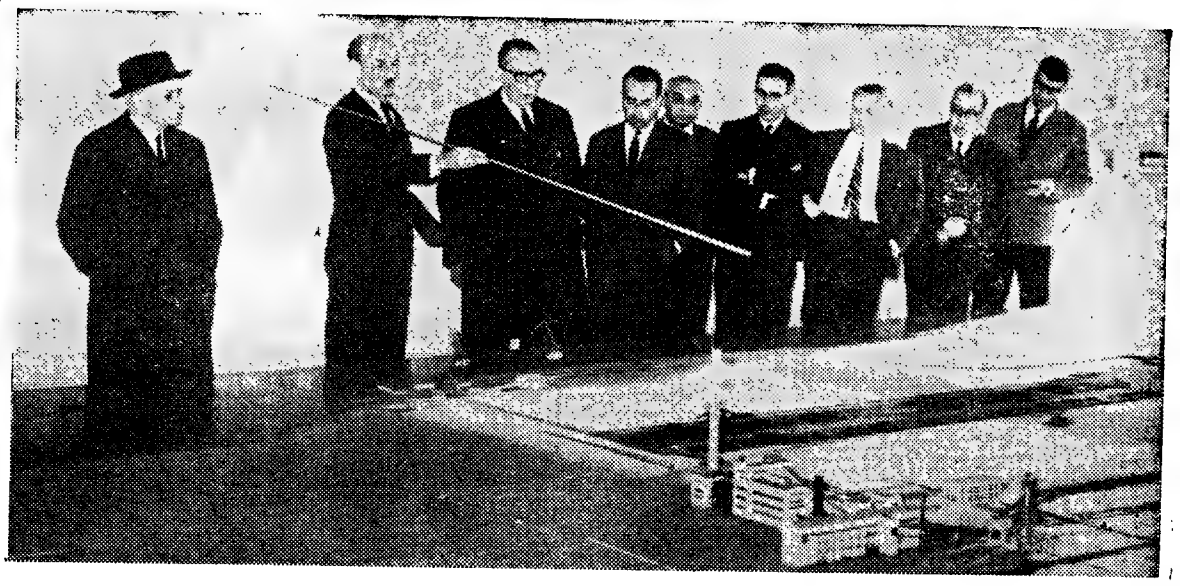
Na sua exposição, o sr. Haase passou em revista a situação presente do mercado internacional de electrodomésticos, mencionando dados estatísticos acerca dos índices de saturação referentes aos vários agrupamentos electrodométicos. Analisou, igualmente, no tocante a cada um deles, as possibilidades de expansão que os respectivos mercados apresentam. Apreciando minuciosamente as condições específicas do mercado português, o sr. Haase elucidou cabalmente a assistência sobre a qualidade técnica e o automatismo da mais moderna aparelhagem Bosch, pondo em relevo a preciosa ajuda que ela oferece á dona de casa, dispensando-a, pràticamente, das tarefas mais penosas da vida doméstica.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MADALENA IGLÉSIAS regressa amanhã dos Estados Unidos e Canadá

Regressa amanhã a Lisboa, por via aérea, a popular cançonetistaa Madalena Iglésias, que durante cerca de três meses fez uma «tournée» pelos Estados Unidos e Canadá, obtendo o maior êxito. A sua chegada ao aeroporto da Portela está prevista para pouco depois das 11 horas.



Junto da maqueta das instalações da Siderurgia Nacional, o ministro das Obras Publicas observa a localização dos seus diversos sectores indicada pelo sr. António Champalimaud, que descreve também o respectivo plano de novas unidades fabris

A produção de carris na Siderurgia Nacional

— um dos assuntos apreciados na visita do ministro das Obras Públicas ao complexo fabril do Seixal

A fabricação de carris, pela Siderurgia Nacional, destinados á renovação das linhas férreas portuguesas e cuja produção está prevista para o próximo ano, foi um dos temas apreciados na visita que o ministro das Obras Publicas, eng.º Machado Vaz, fez esta manhã, ás instalações daquele complexo industrial no Seixal.

O ministro, que era acompanhado do seu secretário, foi recebido pelos srs. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia; engs. Carlos Alves, administrador; Estácio Marques, director industrial; Pinto Gonçalves, também da direcção; os chefes de divisão, eng.º Miguel Afonso e Pestana, bem como pelo sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar, das Relações Publicas.

Junto da maqueta das instalações, o presidente da Siderurgia Nacional descreveu o funcionamento e localização dos diversos sectores da empresa.

Na troca de impressões que então se verificou, foram ventilados os aspectos decorrentes da produção de carris pela Siderurgia, o que se insere num plano de diversificação de produção que poderá ser não muito vantajosa sob o aspecto económico («não é bom negócio», sublinhou o sr. António Champalimaud), mas que se impõe sobre o ponto de vista de se atingir um volume aceitável de tonelagem de produtos ali obtidos. Aliás tal montante é imprescindível para, no caminho a percorrer da integração europeia, se ir firmando uma posição aceitável com vista ao futuro, de forma a então se ocupar um lugar que permita á actividade siderurgica nacional «poder falar por forma claramente audível.»

O transporte do minério de Moncorvo

A propósito da produção de carris para as vias férreas — que se espera venham a ser encaminhados, também, para o Ultramar — foi ventilado, ainda, o transporte do minério de Moncorvo (cujas minas estão já nacionalizadas, pois foram adquiridas aos seus anteriores possuidores alemães e ingleses).

Na visita, que prosseguiu depois pelos diferentes sectores em laboração e se prolongou até ao fim da manhã, foram igualmente observados os trabalhos de preparação e montagem das instalações destinadas á produção dos referidos carris, a partir do próximo ano. Quanto á produção de chapa grossa, ela está prevista para 1969.

O prof. Hernâni Cidade foi eleito presidente do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

Na sede social da Liga dos Combatentes, realizou-se uma reunião do Conselho Supremo, convocada expressamente pelo presidente da assembleia geral e vogal daquele conselho, almirante Sarmento Rodrigues, para proceder á eleição do presidente, cargo que se encontrava vago pelo recente falecimento do general Ferreira Martins.

Aberta a sessão, assumiu a presidência o prof. dr. Hernani Cidade, como membro mais antigo dos presentes á reunião. Fazendo uso da palavra, enalteceu nos mais expressivos termos a figura do general Ferreira Martins, cuja perda muito lamentou. Depois, falou o almirante Sarmento Rodrigues, que se associou ás palavras do prof. Hernani Cidade, exaltando igualmente a figura do general Ferreira Martins, patriota exemplar e cidadão de altas virtudes cívicas.

Procedeu-se, em seguida, á eleição, tendo sido eleito presidente do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes, o prof. dr. Hernani Cidade. Para o lugar de secretário, que vinha sendo desempenhado pelo prof. Hernani Cidade, foi eleito o dr. Manuel Gonçalves Monteiro. Ambos os eleitos têm prestado valiosos serviços á instituição, que prometeram continuar a servir com a mesma dedicação e interesse que a colectividade sempre lhes tem merecido.

Foi marcada uma nova reunião do conselho para o próximo dia 28.

A oposição ao partido do Congresso perde terreno na União Indiana

Do correspondente particular **JEAN WETZ**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NOVA DELI, Outubro — A despeito de manobras hostis no seio do seu próprio partido, a senhora Indira Gandhi e o seu Governo congressista continuam a resistir aos ataques que lhes são dirigidos.

Embora a sessão da Comissão do Congresso para toda a índia, que se reuniu agora, em Jabalpur, no Madya-Pradesh, haja estado longe de ter resolvido todos os problemas, nem por isso deixou de registar uma vitória do «realismo» da equipa dirigente, o que corresponde a um revés para a esquerda congressista, que tentou, baldadamente, levar o Governo «á parede».

A esquerda, é certo, ganhara uma primeira mão, no decurso do Estio, quando uma votação-surpresa levou a junta directiva do partido a adoptar um programa que comportara, nomeadamente, a nacionalização dos bancos e a abolição das listas civis que continuam a fruir os antigos rajás e marajás. Em princípio, estes objectivos estão de acordo com o «socialismo» cuja bandeira não cessam de brandir todos os dirigentes congressistas. Mas de facto, principalmente, trata-se de manobra destinada a embaraçar o Governo de Madame Gandhi.

Tal tentativa acaba de ser, em Jabalpur, hábilmente desmascarada. A despeito duma ofensiva acrimoniosa dos «extremistas», os delegados aceitaram, sem grande custo, deixar as mãos livres ao Governo para aplicar o programa do partido. Isto significa, antes de mais nada, que num futuro previsível não se tratará de empreender a nacionalização do sistema bancário. As instituições financeiras privadas ficaram, simplesmente, submetidas a uma «fiscalização social», cujas modalidades ainda não foram definidas e cujo fim seria orientar uma parte, um pouco mais substancial, do crédito nacional para a agricultura e as pequenas empresas industriais

Do mesmo modo, embora aceite o principio duma nacionalização dos seguros de vida, o ministro das Finanças deu a entender que tal operação não está prevista para curto prazo.

Finalmente, no que respeita aos príncipes cujo poder político é suficiente para ameaçar a supremacia congressista em vários Estados, vão ser entabuladas «negociações», a fim de se ver até que ponto os antigos soberanos aceitariam uma diminuição progressiva dos seus privilégios.

Parece claro que, nestas condições, a profunda corrente anti-congressista nascida aquando das eleições gerais de Fevereiro, está a atenuar-se ou, até, a retroceder, dado que provocou certa decepção o imobilismo dos adversários do partido de Gandhi e de Nehru

Exclusivo «Le Monde — «Diário de Lisboa»

1º SALÃO OPEL

o 4º passo em frente

O êxito obtido pela Opel no salão de Franckfurt foi o primeiro passo.

O entusiasmo com que a crítica recebeu a nova linha Opel, foi o segundo passo.

OPEL é de confiança

A reacção do público europeu perante os novos modelos Opel, foi o terceiro passo.

E agora a GENERAL MOTORS de PORTUGAL tem o prazer de anunciar o 4º passo em frente, a realização do

1º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

inaugurado no dia 16 e aberto ao público até ao dia 21 no

Hotel Ritz

De triunfo em triunfo no ano de 1968

o ano opel

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/ rede de concessionários OPEL em todo o país

SOREL

Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

Johnson e Eisaku Sato conferenciam

Em jogo o futuro da ilha de Okinawa

WASHINGTON, 14 — (R.) — O presidente Johnson e o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, começaram hoje as suas conversações que poderão vir a ser decisivas para o futuro da ilha de Okinawa.

Sato chegou a noite passada, de avião, a esta capital, e afirmou tencionar ter «uma troca franca de opiniões» com o presidente Johnson, durante a sua permanência de dois dias.

Funcionários de ambas as partes tornaram claro o desejo do Japão no respeitante á eventual devolução de Okinawa, um importante bastião militar norte-americano no Extremo Oriente.

A POPULARIDADE DO PRESIDENTE ATINGE O PONTO MAIS BAIXO

WASHINGTON, 14. — (F. P.). — A popularidade do presidente Johnson estaria actualmente no seu ponto mais baixo, segundo uma sondagem efectuada por um organismo privado, o Louis Harris Poll, e publicada pelo «Washington Post».

Em relação a um referendo efectuado no mês passado acerca da confiança inspirada pelo presidente e o seu modo de conduzir a questão do Vietnam, as respostas favoráveis baixaram 23 por cento. Os partidários de que a guerra acabe passaram de 25 para 44 por cento, enquanto os adeptos de uma «vitória militar total» permanecem nos 25 por cento. Os dois grupos declararam-se prontos a votar por qualquer candidato republicano que se oponha a Johnson.

MARTIN LUTHER KING EM INGLATERRA

NEWCASTLE-UPON-TYNE (Inglaterra), 14. — (R.). — O dr. Martin Luther King, dirigente da campanha dos direitos civis americanos, afirmou, na noite passada, que o presidente Johnson deveria admitir que a sua política no Vietnam era um erro e que devia trabalhar para acabar com esse conflito.

O dr. King, Prémio Nobel da Paz e vigoroso inimigo da guerra no Vietnam, falava numa conferência de Imprensa após ter recebido um grau honorífico na Universidade de Newcastle.

Prosseguiu: «A grande coisa que se pode dizer acerca do presidente Kennedy foi que ele, além de possuir a coragem e a maturidade para confessar que cometera um erro acerca de Cuba, teve capacidade para arcar com ela. É tempo para o presidente Johnson dizer á América que cometemos um erro e que estamos a trabalhar para pôr termo á guerra».

O cientista, de origem alemã, Wernher von Braun (ao centro), a quem se deve, em grande parte, o êxito da experiência com o gigantesco foguetão «Saturno 5», em que os norte-americanos depositam as suas esperanças para colocar um cosmonauta na Lua antes de 1970

A GUERRA DO VIETNAM DOMINA A ELEIÇÃO NA CALIFÓRNIA A QUE CONCORRE SHIRLEY TEMPLE

SAN MATEO (Califórnia), 14 — (R.) — Espera-se pouca afluência hoje ás urnas, na eleição para o Congresso, em que Shirley Temple Black espera igualar a sua popularidade á que obteve nas bilheteiras dos cinemas.

A antiga «menina prodígio» do cinema, actualmente mãe de três filhos, contando 39 anos, é a principal candidata de cinco republicanos e de seis democráticos, numa eleição dominada pela questão do Vietnam.

Se ganhar a eleição, a senhora Black será o terceiro republicano de Hollywood a conseguir um cargo na Califórnia, depois do senador George Murphy e do governador Ronald Reagan, ambos antigos «astros» cinematográficos.

A senhora Black tem feito a sua campanha eleitoral defendendo teses de tendência conservadora, que vão desde uma atitude crítica quanto ao Vietnam, a uma campanha contra a pornografia, os estupefacientes e o crime.

Na véspera da eleição, a senhora Black preconizou a ideia de que a decisão de bombardear o Vietnam do Norte devia ser deixada aos chefes conjuntos do Estado-Maior e manifestou o desejo de se avistar com o presidente Johnson, a fim de discutir a paz.

Se, como é provável, não houver qualquer candidato com mais de metade dos votos, efectuar-se-á uma eleição de apuramento em 12 de Dezembro, entre o republicano e o democrático mais votados.

O funcionário do condado de San Mateo, John Grunig, previu que, anunciando-se chuva, apenas 60 a 65 por cento dos 220 mil eleitores acorrerão ás urnas, a fim de escolher um membro que ocupe o cargo do falecido republicano Arthur Younger, que não chegou a terminar o seu mandato.

Os mais cotados adversários da senhora Black são o democrata independente Edward Keating, antigo editor da revista «Ramparts», Paul McCloskey, um republicano liberal e antigo herói da guerra da Coreia, e o conservador republicano William Draper, que tem sido apoiado pela viúva de Younger.

Morreu a pianista Harriet Cohen

LONDRES, 14 — (F. P.) — A conhecida pianista britânica Harriet Cohen faleceu ontem, no University College Hospital local, após curta doença.

Contava 65 anos e era tida por uma das melhores intérpretes de Bach. Foi amiga de Sibelius e de Einstein. Com o segundo, tocou a quatro mãos, em Nova York, num espectáculo a favor dos refugiados da Alemanha Nazi. Em 1948, Harriet Cohen perdeu praticamente o uso da mão direita, em resultado de queda. Quatro anos depois, havia conseguido uma recuperação qualificada de autêntico milagre pela crítica internacional.

«Miss Peru» — a preferida dos repórteres fotográficos entre as participantes no concurso de «Miss Mundo»

LONDRES, 14 — (F.P.) — Os ingleses, que têm o hábito das apostas, abrem excepção para as rainhas de beleza. A dois dias da eleição da décima sétima «Miss Mundo», continuam a ser ignoradas as preferências do público acerca das 62 beldades vindas de todos os pontos do Globo.

Os fotógrafos da Imprensa, por sua parte, assentaram já na escolha, que recaiu sobre «Miss Peru», Madaleine Hartog-Bel, uma morena esbelta de 21 anos.

Esta «miss», que talvez não seja mais formosa do que muitas outras candidatas, tem o precioso condão da personalidade, facto que a torna alvo de todas as câmaras.

Até agora, pessoa alguma, excepto os organizadores e um punhado de fotógrafos da Imprensa, viu as «misses» em trajo de banho. Só nas ultimas provas do concurso poderão desvendar os seus encantos físicos, apresentando-se com «maillots» que, embora reveladores, têm de ser rigorosamente decentes e mesmo, para algumas pessoas, algo antiquados. As duas-peças são rigorosamente proibidos.

A verdade é que a «Operação Miss Mundo», além da finalidade declarada de «suscitar a boa vontade internacional, mediante relações de amizade entre as nações, tem também o objectivo de convencer as mães de família britânicas da elevada moralidade das numerosas escolas e salas de dança, que são propriedade da empresa que patrocina a eleição.

Não é tomada a sério a ameaça de cisão no Partido Trabalhista

LONDRES, 14 — (F. P.) — A partir de 1970, o carvão deixa de ser para a Inglaterra a principal fonte de energia. O numero de mineiros diminuirá, portanto, á média de 35 mil por ano. São estas as principais conclusões extraídas de uma primeira leitura do «livro branco», hoje publicado pelo Governo acerca da política energética que se propõe pôr em prática.

Em 1966, o carvão ainda representou na Inglaterra mais de metade do seu consumo de energia. Segundo o «livro branco», em 1970 deverá ser um pouco inferior a 50 por cento e em 1975 deve atingir ap nas um terço.

A esta baixa espectacular no consumo do carvão corresponderá um aumento não menos espectacular do consumo de energia, a partir de outros meios, como o gás natural, os produtos petrolíferos, as centrais nucleares e as centrais hidroeléctricas. No período de transição, entre o ano corrente e 1970, serão adoptadas disposições sociais de protecção, em especial relativamente aos mineiros com mais de 55 anos. Os encargos sociais do Governo, neste domínio, subirão dois terços.

Entretanto, a vaga de descontentamento nas «regiões negras» cresceu ontem. Na Escócia um dos principais dirigentes dos mineiros falou já de uma possível greve de protesto. No Midlands, pede-se a intervenção dos deputados eleitos pelas circunscrições mineiras. Em Burnley, os mineiros do Lancashire propõem a greve geral. O descontentamento dos mineiros repercute-se já nos deputados. Um deles, Tom Swain, anunciou que rasgaria hoje, na tribuna do Parlamento, o «livro branco». No concernente á ameaça da criação de um novo partido, devido á cisão do «Labour», a mesma não é tomada a sério nos meios competentes.

A ESPANHA PRETENDE ATINGIR TRÊS GRANDES OBJECTIVOS COM O II PLANO DE FOMENTO

MADRID, 14 — (F. P.) — A criação de um milhão de novos empregos, a construção de um milhão e cem mil alojamentos médios, uma produção industrial com o desenvolvimento anual de sete por cento, entre 1968 e 1971, são os principais objectivos do II Plano de Desenvolvimento Económico e Social, aprovado na passada sexta-feira, em conselho de ministros.

O Comissariado do Plano deu ontem indicações a este respeito, tendo afirmado que se prevê uma mais justa distribuição do rendimento, incidindo os esforços mais particularmente no sector agrário. Com efeito, a fim de se conseguir um aumento anual de três por cento no rendimento bruto é necessário um aumento da produção da ordem dos seis por cento e a transferência de 400 mil trabalhadores rurais para a industria.

No plano industrial, os esforços vão para as industrias básicas dos metais ferrosos (mais 17 por cento) e não ferrosos (mais 12 por cento), industrias químicas e do papel (mais 11 por cento) e construção de máquinas (mais 14 por cento). Calcula-se que se possa atingir a produção anual de 550 mil carros de turismo e 117 mil veículos utilitários. Quanto á produção do petróleo deve passar para 20 milhões e meio de toneladas e a de urânio para 600 toneladas.

No domínio do ensino, o numero de alunos aumentará em 560 mil no elementar e em 120 mil no secundário.

Pelé desmente que tencione contracenar com a Bardot

SÃO PAULO, 14 — (F. P.) — O célebre futebolista brasileiro Pelé desmentiu uma informação publicada num jornal brasileiro, segundo a qual iria tomar parte num filme franco-brasileiro, ao lado de Brigitte Bardot.

O filme teria por cenário a praia próxima de Cabo Frio, ao norte do Rio de Janeiro, onde Brigitte Bardot passou férias em 1963 e 1964. Pelé desempenharia o papel de um pescador apaixonado.

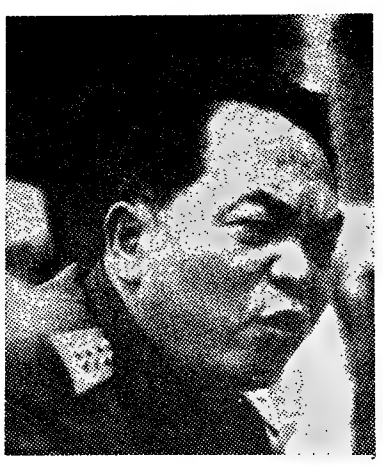
O futebolista mostrou-se irritado com o jornal, que afirma que a esposa de Pelé se tinha oposto ao projecto, «porque o marido, por força do argumento, tinha de beijar apaixonadamente B. B.». O célebre avançado declarou que todas aquelas informações «eram pura fantasia».

A batalha de Dak To

(Continuação da 1.ª página)

Segundo as notícias que esta manhã chegaram a Saigão, morreram na luta dez pára-quedistas americanos e ficaram feridos 27.

Esta manhã, o fogo inimigo impediu as forças dos Estados Unidos de percorrer o campo de batalha e contar o numero de norte-vietnamianos mortos em combate.



O general norte-vietnamiano Giap, o mais íntimo colaborador do presidente Ho Chi Minh

Os comandos americanos afirmam que o inimigo recebe ordens directas do ministro norte-vienamiano da Defesa, general Vo Nguyen Giap, o mais íntimo colaborador do presidente Ho Chi Minh.

SALDADO NEGRO CONDENADO A TRABALHOS FORÇADOS

SAN FRANCISCO, 14. — (R.). — O soldado negro Ronald Lockman, de 23 anos, foi condenado, na noite passada, por um tribunal militar desta cidade, a dois anos e meio de trabalhos forçados e a expulsão do Exército, por se recusar a seguir para o Vietnam.

O tribunal demorou apenas 11 minutos a considerar o réu culpado, depois do juiz-presidente, coronel James Waller ter indeferido a alegação da defesa de que a guerra no Vietnam era ilegal.

Cerca de 12 manifestantes contra a guerra foram presos, após recontros rápidos, mas violentos, durante o julgamento de um dia — tanto dentro como fora da sala do tribunal.

Navio holandês confiscado na Nigéria

LAGOS, 14 — (A. N. I.) — O navio holandês de cabotagem «Jozina» foi interceptado no mês passado, pela Armada nigeriana, ao largo da costa oriental do país. Foram encontrados nos porões caixotes com armas.

O navio foi confiscado e presa a tripulação.

No libelo acusatório menciona-se o tráfico de 460 caixas de carabinas de um e dois tiros e de 257 caixas de munições.

NOTÍCIAS

DA FIGUEIRA DA FOZ

O desenvolvimento da cidade

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — Começou a erguer-se em toda a cidade e em especial na ampla zona das Abadias, grande número de novos prédios e, na zona a Norte do Bairro Novo, além de belos prédios, está a ser construído o novo Liceu Nacional, que se conta principie a funcionar no próximo ano lectivo.

Na zona a nascente da Avenida Engº Arantes e Oliveira, ainda em construção, estão a ser edificados os edifícios do Museu Manual Dr. Santos Rocha e a Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, cuja construção é subsidiada pela Fundação Gulbenkian.

Na importante zona do Cruzeiro, hoje edificada quase totalmente, estão em construção e prestes a ser concluídos um grande bairro com esplendidas moradias para o pessoal da Celulose Billerud, para 100 famílias, e outro bairro para outros beneficiários da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra.

Pesca do bacalhau

Nos secadouros da Sociedade de Pesca Oceano, na Morraceira, prossegue a característica azáfama de colmeia na preparação e secagem do bacalhau, das duas grandes unidades daquela empresa já chegadas «José Alberto» e «Sottomaior».

«Entretanto, á Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca, devem chegar até 15 de Dezembro, ou antes, os três grandes barcos arrastões desta empresa, «Comandante Tenreiro», «Bissaia Barreto» e «Foz do Mondego».

Os dois primeiros arrastões perfazem agora a segunda volta da pesca e, segundo notícias de bordo, trazem carga regular e admite-se que os armadores bacalhoeiros, que da Figueira se transferiram para outros portos, estejam na disposição de regressar a esta cidade, agora, que devido ás dragagens em curso, o estado da barra melhorou e assim, não oferece os riscos e contingências que os levou a abandonar a Figueira.

ARTES PLÁSTICAS

Pintura de Cândida Cunha

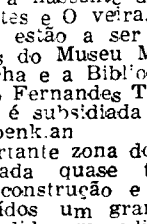
Inaugura-se na próxima sexta-feira, ás 18 horas, na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha, a qual poderá ser visitada até ao dia 3 de Dezembro, das 15 ás 22 horas.

Exposição «Lisboa à noite»

O pintor Arnaldo Ferreira vai expor uma série de quadros sobre o tema «Lisboa à noite», no Palácio Foz. A inauguração efectua-se no dia 17, às 17 horas.

O artista Augusto Sereno vai expor gravuras em Madrid

O artista Augusto Sereno foi convidado pela Sala Neblí, uma das melhores e mais importantes Galerias de Arte da capital espanhola, para realizar uma exposição de gravuras durante os dias 17 a 27 do corrente mês, naquela capital.



MARIA AMÉLIA MONTEIRO RAMOS

Missa do 13.º Aniversário

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhas, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijó, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que, amanhã, 4ª feira, dia 15 ás 10.30 horas, será rezada missa na igreja de Nosa Senhora de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por Regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 34. 3. 8. p

A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ALGUNS ASPECTOS CIENTÍFICOS E EDUCATIVOS RELATIVOS A PORTUGAL

por CARLOS ALMAÇA

Os complexos problemas relacionados com a Conservação da Natureza estão na ordem do dia. Depois de ter, durante milénios, lutado contra a Natureza, o Homem procura, servindo-se de vários processos e motivado por razões diversas, compensar, na medida do possível, a degradação dos recursos naturais. Sucede, por vezes, que o próprio desenvolvimento de actividades úteis e cujo êxito se relaciona, pelo menos em parte, com a Conservação da Natureza, implica, viciosamente, com os esforços feitos neste sentido. É, por exemplo e até certo ponto, o caso do *Turismo*. A defesa e conservação das paisagens naturais está, evidentemente, na base da indústria turística e, no entanto, o crescente desenvolvimento desta pode prejudicar, em vários aspectos, as intenções proteccionistas. Torna-se necessário, como é óbvio, procurar um equilíbrio justo de ambas as actividades. Por razões de ordem moral, económica, estética, recreativa, educativa ou científica, as alterações a introduzir na Natureza exigem cada vez maior atenção e estudo. Previsões erradas têm-se traduzido, muitas vezes, em perdas irreparáveis. Não é, pois, de admirar que numerosas organizações de carácter nacional e internacional (por exemplo, a F. A. O., a U. N. E. S. C. O., a U. I. C. N., etc.) se preocupem com a salvaguarda das riquezas naturais e lutem contra a exploração irracional e exagerada deste património.

As zonas húmidas

Entre os problemas que, nos últimos anos, mais têm chamado a atenção das entidades proteccionistas, figura o da Conservação das «zonas húmidas». Entende-se por «zona húmida» qualquer colecção de água doce ou salgada, permanente ou temporária, estagnada ou corrente, cuja profundidade seja inferior a 6 metros (cf. Ressources méconnues, **UICN**, 1965). **«Zonas húmidas» encontram-se, por exemplo, nos estuários, zonas intercotidais, lagunas litorais salgadas ou salobras, pântanos, rios, planícies inundadas, etc. A vida, nas «zonas húmidas», é altamente diversificada e especializada; do ponto de vista económico as «zonas humidas» são comparáveis ás florestas e terras agrícolas** (cf. Ressources méconnues, **op. cit.**).

Em Portugal, como em todos os países de civilização antiga, torna-se, dia a dia, mais premente a necessidade de proteger a flora e a fauna indígenas, quer no que respeita a certas espécies que foram reduzidas a pequeno numero de indivíduos, quer no que se refere a associações de animais e vegetais cujo desaparecimento, pelo menos em determinados locais, é possível prever num futuro não muito longínquo. A acção do Homem faz-se sentir intensamente e, nos planos de que nos ocuparemos, já hoje se traduz em prejuízos de certa importancia. Os exemplos que citaremos, escolhidos entre outros, referem-se a «zonas húmidas» e parecem-nos suficientes para demonstrar quão fácil seria evitar a degradação do nosso património natural, rico em valores científicos e educativos.

Águas doces

Do ponto de vista zoológico, a Península Ibérica apresenta notáveis características de originalidade. O longínquo e eficaz isolamento determinado pelas barreiras pirenaica e mediterrânica, assim como a grande variedade de biótopos, proporcionaram, em muitos grupos animais, uma diversificação particular. Assim, no que respeita, por exemplo, aos peixes dulçaquícolas, é muito elevada a percentagem de *formas* exclusivamente ibéricas, embora este grupo não compreenda, na Península, grande número de espécies. Com efeito, mais de metade das *formas* (espécies e subespécies) indígenas de peixes de água doce são peculiares á Península Ibérica. A fauna ictiológica dulçaquícola portuguesa compreende, assim, cerca de 60 % de *formas* exclusivamente ibéricas. Ora, para além dos muitos métodos de pesca criminosa e das hecatombes devidas a poluição provocada por grandes unidades industriais, processam-se outros tipos de poluição, mais subtil e de efeitos menos espectaculares mas, igualmente, perniciosos. É, por exemplo, o caso da poluição originada por liquidos provenientes de garagens. Em certa localidade do Minho tivemos conhecimento de que, numa extensão considerável do rio, afectada pelos esgotos de uma garagem, todos os peixes eram impróprios para a alimentação, dado o seu sabor a óleos e a gasolina. Precisamente nesta zona do rio era fácil a captura de exemplares de dimensões consideráveis de barbos-do-norte (*Barbus barbus bocagei*), de bogas-de-boca-direita (*Chondrostoma polylepis polylepis*), de pardelhas-de-escamas-grandes (*Rutilus arcasi macrolepidotus*) e de escalos-do-norte (*Leuciscus cephalus cabeda*). Quais os efeitos que, a longo prazo, esta poluição pode vir a produzir, por exemplo, sobre o crescimento e reprodução dos peixes?

Tal como os peixes de água doce, os Anfíbios ibéricos compreendem um elevado número de *formas* endémicas. Cerca de 40 % das espécies e subespécies de Anfíbios existentes em Portugal são exclusivamente ibéricas. Entre estas *formas*, a salamandra *Chioglossa lusitanica*, descrita pelo ilustre zoólogo português *Barbosa du Bocage*, que habita o norte de Portugal e as regiões galaica e asturiana é, talvez, a espécie mais ameaçada. *Chioglossa lusitanica* vive, geralmente, em regatos de montanha, de águas frias e muito oxigenadas. A poluição dos regatos (que tão fácilmente se poderá evitar) é devida, neste caso, sobretudo ás actividades dos turistas e afecta gravemente as condições de existência desta salamandra, como tivemos ocasião de verificar nas serras do Gerês e do Buçaco.

Na Serra de Sintra são abundantes os biotopos propícios ao desenvolvimento dos Anfíbios. Nos numerosos tanques alimentados por nascentes que se situam á beira das estradas, encontravam-se várias espécies, quer sob a forma larvar, quer sob a de adultos em reprodução. O denso revestimento de algas do interior dos tanques permitia a fixação dos ovos e oferecia protecção ás larvas. Durante todo o ano abundavam, nestes tanques, larvas da salamandra *Salamandra salamandra gallaica* e, na Primavera, adultos em reprodução dos tritões *Triturus boscai* e *T. marmoratus marmoratus* e do sapo *Discoglossus pictus*. A destruição total das plantas, ainda agravada pela secura de algumas nascentes, provocou o quase desaparecimento destas populações.

Águas salgadas

No meio marinho e dentro do âmbito das «zonas húmidas», parece-nos necessário considerar, desde já, a protecção de certas faixas da zona intercotidal. Com efeito, o alto valor educativo e científico das associações intercotidais justifica que, sobretudo nas proximidades dos centros universitários, sejam defendidas determinadas regiões litorais. A degradação das zonas intercotidais opera-se, essencialmente, por duas vias, não considerando o problema da poluição que, evidentemente, se sobrepõe a qualquer outro. Uma, de características económicas, relaciona-se com a colheita de Algas, Crustáceos, Moluscos, Equinodermes e Peixes; esta exploração afecta as zonas intercotidais de fácies arenosa e rochosa. A outra, de carácter turístico, actua, sobretudo, nas praias arenosas. Como exemplo desta última citaremos o caso da Península de Troia, onde a urbanização e crescente actividade turística devem ser acompandas da protecção de faixas litorais, a fim de se evitar a destruição total das ricas associações intercotidais.

Nos arredores de Lisboa, a praia das Avencas (Parede) constitui um dos locais de estudo mais interessantes, do duplo ponto de vista científico e educativo. É uma praia essencialmente rochosa onde, na baixa-mar, é possível observar e colher grande número de espécies pertencentes a muito grupos animais. Por esta razão, a praia das Avencas tem sido um local de estudo privilegiado para alunos da Licenciatura em Biologia. Tem proporcionado, igualmente, temas e materiais para trabalhos científicos. Embora, e ao contrário do que acontece com outras praias da mesma zona, não tenha sido, até hoje, afectada pela poluição, a praia das Avencas vem, desde algum tempo a esta parte, sofrendo empobrecimento na variedade e quantidade de animais que a povoam. Supomos que um dos principais factores de empobrecimento é, neste caso, a captura de animais para a alimentação: na realidade, durante a baixa-mar, os pescadores colhem caranguejos, ouriços-do-mar, polvos e outros moluscos. Mas, mais importante do que a quantidade de animais capturados, parece-nos ser a quantidade de animais destruidos durante a colheita. Com efeito, na realização desta actividade, inúmeras pedras são revolvidas e a sua face inferior, onde se fixam ou vivem muitos seres bentónicos de fraca resistência á dessecação, encontrar-se-á exposta á insolação e á acção directa dos agentes atmosféricos. Nestas condições, muitos animais são rápidamente eliminados e embora se verifique um repovoamento natural, este processa-se muito lentamente em relação á velocidade de destruição.

Não parece impossível, nem sequer difícil, encontrar medidas justas, que reduzam os prejuízos inerentes á exploração incontrolada dos ambientes naturais. Há que ter, sobretudo, em vista que o principal benificiário de tais medidas é, sempre, o Homem.

CHIOGLOSSA LUSITANICA. Espécie descrita pelo ilustre português Prof Barbosa du Bocage. O exemplar representado foi colhido na Serra do Gerês

A conservação da Natureza, tanto sob o ponto de vista zoológico, como botânico e geológico, de uma região deve constituir uma obrigação das entidades responsáveis pelo património nacional. Contudo, apesar da sua importância científica e cultural, não deve constituir um entrave ao aproveitamento e desenvolvimento dessa mesma região. Porém, quando as entidades responsáveis pelos diversos campos das actividades nacionais, empreendem o estudo de uma zona deveriam, em primeiro lugar, recorrer a especialistas — zoólogos, botânicos e geólogos — para se inteirarem se existe aí algum património natural a preservar e a tomar em conta. Todos os planos de desenvolvimento ou de aproveitamento de uma recupação de não deteriorar as suas riquezas naturais, estudando de modo viável a integração de determinado fim em determinada zona. Evitar-se-iam assim muitos desacertos provenientes dum natural desconhecimento por parte dos leigos nesses assuntos.

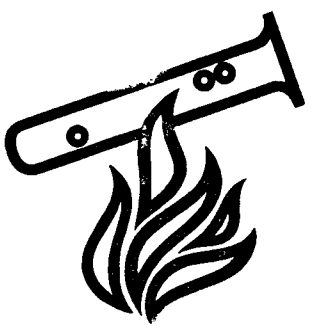
Em Portugal, esta cooperação tem sido tentada, em geral limitada unicamente a uma chamada de atenção para esses problemas, pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais e, especialmente pela LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA, apesar de nem sempre bem compreendida e acatada. A Liga para a Protecção da Natureza tem lutado, desde há muitos anos, pela conservação dos Recursos Naturais. Já são muitas as publicações que, sobre este assunto, editou, além do seu Boletim — Protecção da Natureza — publicado com o concurso da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (Faculdade de Ciências de Lisboa).

Seria também necessário nova campanha elucidativa e educativa da população para preservar espécies unicas da península e em perigo de desaparecimento. E. A.

Panorama

● O primeiro reactor nuclear europeu, o Gleep (Graphite Low Energy Experimental Pile), construído pelos ingleses no Centro de Harwell a partir do Outono de 1946, atingiu o vigésimo ano de funcionamento. Entrou em funcionamento a 15 de Agosto de 1947. Facto notável, continua a ser empregue no «contrôle» de materiais, em determinados estudos biológicos e jovens investigadores realizam aí os seu estágios. Em 1960, os combustíveis do Gleep foram totalmente renovados e o reactor foi, em parte, modernizado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



O Laboratório contribui, cada vez mais, para o diagnóstico.

colorímetros e espectrofotómetros para bioquímica
sistemas de ultramicroanálise
balanças analíticas automáticas
estufas para secagem, esterilização e incubação * banhos termostáticos * centrífugas
destiladores de água
agitadores * papeis de filtro
aparelhos, meios e reagentes para electroforese e cromatografia * material em níquel, platina, porcelana e quartzo * aparelhos de pH
titulímetros * fluorómetros
cromatógrafos de gases para sangue * fotómetros de chama
microscópios e acessórios
vidraria específica para ensaios bioquímicos e bacteriológicos.

CONCESSUS, SARL
R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 05/7 * LISBOA 1

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Novembro de 1937 publicava:

«RIO DE JANEIRO — À noite, ao receber os correspondentes de Imprensa, o presidente Vargas fez-lhes a declaração de que o novo regime não era fascista. «É uma nova estrutura — disse — que corresponde às actividades estrangeiras». Seguidamente, acentuou que a suspensão dos pagamentos da Dívida Estrangeira não tinha carácter ofensivo.»

CURIOSIDADES

● Espanha — país produtor de isótopos radioactivos

O centro nacional espanhol de energia nuclear «Juan Vigon», de Madrid, tem uma grande importância para todos os espanhóis, uma vez que nele se produzem os isótopos radioactivos para as necessidades do país.

O prestígio internacional atingido por este centro nos meios científicos fez com que esta organização fosse eleita para as reuniões da Comissão Internacional de Unidades e Medidas, recentemente celebrado com a participação de peritos em representação de vinte e sete países.

● Moinho espanhol em terra austríaca

Em Retz, importante povoação austríaca em terras danubianas, encastoada numa pequena elevação que domina a cidade, pode contemplar-se um moinho de vento do século XVIII, que se conserva em perfeitas condições.

Desde há tempos considerado monumento nacional, traz á mente dos visitantes a recordação das terras «manchegas», com edificações da mesma estampa e uma ténue evocação quixotesca.

Junto das belezas arquitectónicas que se encontram neste rincão, o castelo levantado no século XVII pelos condes de Hoyo, de origem bruxelesa, perpetua a presença espanhola daqueles nobres e de D. Fernando, irmão do imperador Carlos V, que ali passou largas temporadas

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

ANEDOTAS

Um viuvo fazia a corte a uma rapariga encantadora. Uma noite, quando estavam sentados num banco de jardim, a contemplar a Lua, a rapariga começou a tossir.

— Mau, mau! — disse o viuvo. — Não me digas que me vais fazer a mesma partida que a outra!

★

Um rapazinho de treze anos chegou mais cedo das aulas do que habitualmente e foi logo ter com o pai.

— Ó pai, lembras-te da história que me contaste?

— Qual?

— Aquela da tua expulsão do liceu!

— Ah! Já me lembro.

— Pois é extraordinário como as histórias se repetem!

★

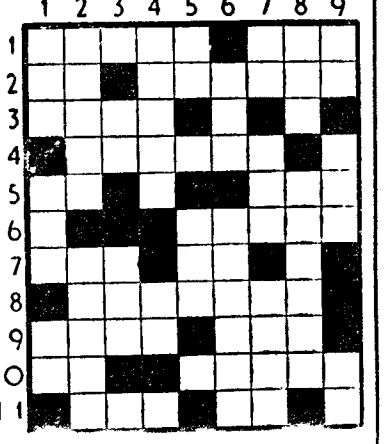
Um celibatário inglês conta a um amigo como passou um fim-de-semana num castelo:

— Se a sopa estivesse tão quente como o vinho, se o vinho fosse tão velho como a galinha, se a galinha fosse tão nova como a criada, e a criada tão atenciosa como a dona de casa, teria sido um belo fim-de-semana!

Vamos lá resolver isto! Quem vem a guiar o carro? Tu ou a tua mãe?

PROBLEMA N.º 4641

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Firma. Igual. 2 — Antes do meio dia. Óleo da azeitona. 3 — Ligar. 4 — Deras mios 5 — Preposição. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Azeitona. 7 — Três mil em romano. Quinhentos e um em romano. 8 — Mastro (Açor). 9 — Inteiro. Troçar. 10 — Prefixo de privação. Homem ilustre. 11 — Pronome pessoal. Saudável. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Doença. Dote natural. Pronome pessoal. 2 — Trate com mimo. Pequeno navio de carga ou de cabotagem na Espanha e nas costas de África. 3 — Suspiro. Três consoantes desiguais. 4 — Rostos. Letra grega. 5 — Esquadrão. Composição poética. 6 — Pronome pessoal. Ligaras. 7 — Letra grega. Vai para fora. Saco. 8 — Preposição. Despachara. 9 — Nota musical. Olé O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4640

HORIZONTAIS: 1 — Amolara. 2 — Viuva. 3 — No. Até. Aí. 4 — Avô. Oro. 5 — Laçarotes; 6 — Ras. Mas. 7 — Salão. É. 8 — Ad. Ser. Ar. 9 — Ris. Sim. 10 — Éreos. 11 — Olmo. Usos.

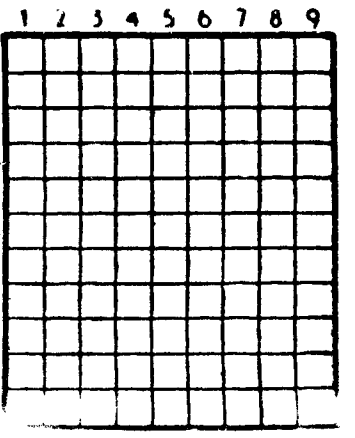
VERTICAIS: 1 — Anal. BARCO. 2 — Ovar DI 3 — MV. Ocas. SEM. 4 — Oiã. Asas. Ró. 5 — Lutar. LEME. 6 — Ave. Omar. Ou. 7 — Rã. Otão. SSS. 8 — Anes. Ai. 9 — Fios. Ermos.

(Provérbio: VIUVA É BARCO SEM LEME)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cefé e cervejaria «OS UNIDOS».

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8485



HORIZONTAIS: 1 — Ave palmípede. Rio de Portugal. 2 — Nesse lugar. Curso de água natural e abundante. Abreviatura que se usa em música. 3 — Além. 4 — Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Animal da classe dos aracnídeos. Cabelos brancos. 6 — Vi. Estrépito de desmoronamento. 7 — Patrão. Harmonizas. 8 — Disposto em camadas. 9 — Sulfato duplo de alumínio e de um outro metal. 10 — Artigo definido. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Mi e cinco em romano. 11 — Investigara.

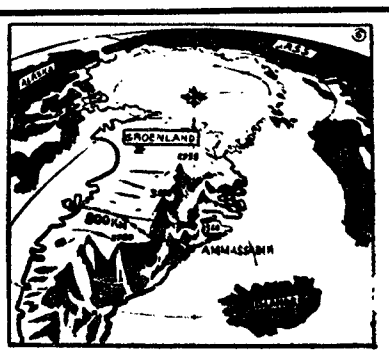
VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Fileira. Colocar. 2 — Suspiro. Em lugar superior a. Catedral. 3 — Grito pelo qual os muçulmanos pedem perdão nos combates. Vazia. 4 — Avaliara. Grande cão de fila. 5 — Substancia simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura produzindo vapores de cor violeta. Causar amuo a. 6 — Chão. Gritar. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva. Caminhai. 8 — Compaixão. Irmão de Moisés. Abreviatura da palavra inglesa senhor. 9 — Capa sem mangas. Eia. Czar da Russia cognominado «O Terrível».

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8484

HORIZONTAIS: 1 — Dama. Eram. 2 Oiã. Ura. 3 — Ur. Ara. As. 4 — Respirais. 5 — Armem. 6 — Are. Aue. 7 — Asada. 8 — Remataram. 9 — Al. Ras. Sa . 10 — Pôs. Pag. 11 — Osso. Riso.

VERTICAIS: — 1 Douro. Trapo. 2 — Aire. Elos. 3 — Má. Saram. SS. 4 — Apresar. 5 — Brim. Afai 6 — Arcadas. 7 — Ru. Amuar. Pi. 8 — Arai. Asas. 9 — Massa. Amago.

FACTOS REAIS PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS



5 — *Paul-Émile Victor lembra-se ainda dessa primeira expedição a Ammassalik. Trabalhara-se sem um momento de repouso: criava-se a própria electricidade, submetiam-se os esquimós aos raios X, tudo era fotografado. Registava-se o folclore de regiões desconhecidas, de povos estranhos. Canções, adivinhas, histórias... Aprendia-se a língua esquimó. Utilizavam-se embarcações primitivas, como, por exemplo, o «kayak»...*

6 — *Charcot veio um ano mais tarde, embarcou dezenas de caixas, e, desde então, a França ficou a possuir um dos estudos mais completos sobre os esquimós da costa leste da Gronelândia. A expedição causara um débito de trinta mil francos — mas os três amigos desejaram voltar novamente ás solidões geladas seis meses depois. Tinham estudado, durante o terrível Inverno árctico, um projecto absolutamente audacioso. Propuseram-se a atravessar o Inlandsis, isto é, fazer do Oeste a Leste o itinerário interior da Gronelândia, através de um terrível deserto de gelo, região cruel e fria que os próprios esquimós temiam.*

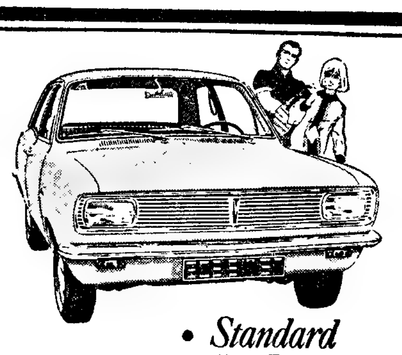
7 — *A Gronelândia é, provàvelmente, a maior ilha do Mundo — e se as suas costas não são habitáveis devido á situação polar, o seu «hinterland» ainda é menos hospitaleiro: as falésias impedem que os homens avancem com segurança... Todo o coração da Gronelândia é constituído por um gigantesco planalto com uma altitude de cerca de três mil metros — encoberto, por conseguinte pelas nuvens. Além da falésias, erguem-se monstruosas cadeias de montanhas e enormes glaciares. Ora o projecto de Paul-Émile Victor era precisamente franquear este planalto. Oitocentos quilómetros de percurso...*

8 — *Em Paris, conseguiu obter, junto de industriais e financeiros, equipamentos e víveres. Conferências e artigos proporcionaram, também, alguns subsídios. Mas eram precisos 150 mil francos — e estava-se já no fim de Março sem que Paul-Émile tivesse a certeza de poder partir... A sua tenacidade, no entanto, venceu todos os obstáculos — e, no dia 7 de Abril, o explorador embarcava, em Copenhague, no «Hans Egede», um quebra-gelos. Acompanhava-o um novo amigo, Eigil Kmeth, desenhador. Os outros camaradas seguiram a bordo do «Pourquoi Pas».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• S L 90

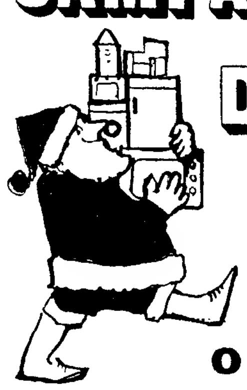
peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS, TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS
AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO, FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS, SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
AEG BENDIX, BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO, PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES
ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS
DYNACORD DUAL; EKCO GRUNDIG. SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA

GRAVADORES
DUAL; FIDELITY, GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS
DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

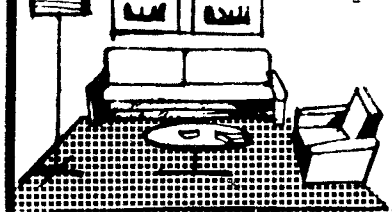
ASPIRADORES ENCERADORAS
GENERAL ELECTRIC HOOVER; HUGIN PHILIPS; PROGRESS. SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES
AUTOVOX · EKCO GRUNDIG; PHILIPS. PONTO AZUL.

CANDEEIROS E LUSTRES
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
DE FILMAR E DE PROJECTAR
AMPLIADORES — FLACH — FILMES
BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN· CANON; CORNET· FLEXARET; HERMES. MAMIYA 33; METZ MINOLTA; OLYMPUS TARON. SANKIO

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:
APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO, BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações *sempre* **as melhores condições**

★ HOJE NO PAVILHÃO LUTA LIVRE ★

JOSÉ LUÍS: Campeão do Mundo

Luta Livre Americana

(«TROFÉU EUSÉBIO»)

HOJE PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(Às 21.45 horas) (Maiores de 12 anos)

1.ª apresentação neste «torneio» do canarino OLIVER, o lutador que tem causado o maior furor nos «rings» de Barcelona e Madrid!

É seu adversário o português JOSÉ LUÍS, que se encontra na sua melhor forma de sempre!

CYCLONE, que tem arrebatado o público devido à sua excepcional classe — um autêntico «fora-de-série» — defronta o científico «catcheur» italiano CARLO MOLL.

MAIS 2 GRANDES COMBATES

Jaimery contra **Gengis Kham**
Tágua contra **Mateus**

AO PÚBLICO: Tem sido grande a afluência na venda de bilhetes, o que faz supor que se esgote o Pavilhão!

Portanto, ficam desde já avisados os retardatários.

Abrem às 20 horas as 2 bilheteiras do Pavilhão.

A LUTA LIVRE admite todos os confrontos com outras modalidades e até desafia as inclemências do tempo, porque é, em verdade e na realidade, o maior espectáculo do mundo do desporto!

No Pavilhão não chove!...

e aonde quer que lute CYCLONE, o «Tigre Mexicano», o público acorre e as salas esgotam!...

Isso aconteceu em Nova York, Berlim e Londres, e sucedeu em Lisboa, no dia da sua apresentação!

4870 espectadores estiveram no Pavilhão!

—●—

AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

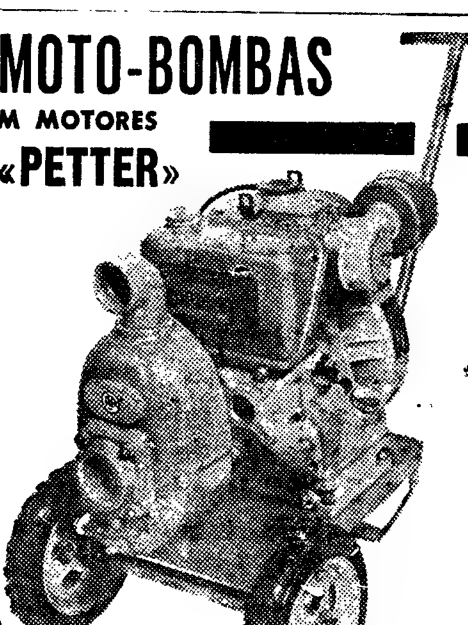
—●—

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

★ LUTA LIVRE NO PAVILHÃO HOJE ★

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2.º - TEL. 367833 - LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Quer para desbastar metal ou madeira quer para trabalhos de acabamento rigoroso, as cintas de lixa BEAR são as preferidas.

Tècnicamente estudadas para permitir reduções de custo nos trabalhos de lixar e polir, as lixas BEAR não aquecem demasiadamente devido aos eglutinantes altamente resistentes ao calor, que reduzem ao mínimo o entupimento e o desprendimento dos grãos. A perfeição das juntas de colagem permite efectuar uma grande variedade de trabalhos sem roturas prematuras, o que evita perdas de tempo com inevitáveis reparações e renovações das cintas.

É com o maior prazer que o nosso gabinete técnico o auxiliará a seleccionar as lixas BEAR que lhe garantem a maior eficiência e economia. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO

LISBOA - PORTO

NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

AVISO AOS SRS. EXPORTADORES

Na semana de 15 a 20 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais os Srs. Exportadores que estejam interessados na obtenção de informações sobre os referidos mercados. Quem o pretender, deverá inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste Organismo até dia 15 de Dezembro p. f.

Posteriormente a essa data, será comunicado aos inscritos o dia e a hora em que serão atendidos.

Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 1 - 3.

APONTAMENTOS DE VIAGEM

(Continuação da página central)

secção das grandes áreas económicas da Europa e, devido a estas condições de ordem digamos estratégica, pode desenvolver uma actividade multiforme e decisiva.

A importância deste porto se encontra assinalada desde 1189. Mas a projecção que adquiriu, na moderna conjuntura económica europeia e mundial, poderá talvez dizer-se que tenha um século, com a construção das primeiras docas verdadeiramente funcionais. Durante a última grande guerra, quase 80 por cento das instalações portuárias foram destruídas. Deste modo, e após aquele conflito, houve que reconstruir práticamente tudo, com investimentos (públicos e privados) calculados em 1500 milhões de marcos. Entretanto, a área portuária foi ampliada e ultrapassou os antigos limites. Mas existem ainda terrenos de reserva, cujas dimensões se calculam em 2500 hectares, capazes de suportar novas instalações industriais e portuárias. Importa também assinalar que, em frente da foz do Elba, nos baixios das pequenas ilhas de Neuwerk e Scharhörn, se encontra planeado um porto para barcos de grande calado, junto de uma zona de 20 metros de profundidade do Mar do Norte.

MOVIMENTO DIÁRIO NO PORTO DE HAMBURGO

Trabalham nos sectores portuários 85 mil pessoas, das quais 17 mil são estivadores e operários consagrados ás fainas do tráfego de mercadorias. ● Cerca de 60 navios atracam aos molhes, enquanto outros tantos zarpam do porto. ● Fundeiam de 150 a 200 barcos, seja ao largo dos cais ou amarrados a bóias e estacas. ● Carregam-se e descarregam-se umas 100 mil toneladas de mercadorias diversas, correspondendo a carga geral 30 mil toneladas. ● Chegam ao porto 3500 vagões dos caminhos de ferro, 4 mil camiões e 80 barcaças fluviais para carga e descarga.

● O porto franco

Outro dos factores que impulsionaram o desenvolvimento de Hamburgo foi, sem dúvida, a existência do porto franco, situado no centro das instalações portuárias. Bens estrangeiros de importação ou em trânsito podem ser ali armazenados ou, ainda, preparados para uma reexpedição, sem haverem passado pela alfândega alemã. Dentro dos limites do porto franco se encontra localizado o maior número de departamentos destinados ao tráfego de carga geral, assim como um sector de armazéns de seis e oito pisos cada um. Toda esta superfície abrange mais de 500 mil metros quadrados.

Deste grande conjunto portuário se estende e irradia um caudal transportador contínuo, que se dirige até aos confins da Alemanha Federal e aos Alpes (Áustria e Suíça), passando pela Hungria, Checoslováquia e Alemanha Oriental, indo mesmo tocar na Finlândia e nos países escandinavos. Verifica-se, assim, que, se a maior parte das mercadorias carregadas e descarregadas em Hamburgo correspondem ao comércio da República Federal, também existe um intenso tráfego de mercadorias em trânsito, destinadas ou procedentes dos países do Centro da Europa.

● Números impressivos

A fim de melhor definirmos a realidade efectiva do formidável complexo portuário da cidade hanseática, afigura-se bastante elucidativo citar alguns numeros mais. Podemos, então, acentuar que a área do porto de Hamburgo é tão grande quanto uma cidade de 250 mil habitantes (100 quilómetros quadrados) e a extensão dos molhes ascende, por sua vez, a 270 quilómetros, ou seja, em linha recta, uma distância superior á que separa Hamburgo de Berlim (250 quilómetros). Nos diferentes molhes e pontes-cais podem ser despachados, simultâneamente, 320 navios, e nas extensas zonas do porto se estabeleceram, gradualmente, muitas indústrias, que trabalham em conexão perfeita e directa com o movimento portuário.

O tráfego de mercadorias no recinto do porto é assegurado por uma frota de potentes embarcações (200 rebocadores, 500 barcaças motorizadas e 2600 reboques de 400 mil toneladas de capacidade total).

Também serve o porto uma linha privativa de caminho-de-ferro, com 544 quilómetros de traçado. Existe, ainda, um transporte permanente de passageiros na área portuária, com uma frota de 85 unidades, além de diversas empresas de barcaças para o transporte restrito de mercadorias. Outros dados estatísticos: 900 gruas ao serviço do porto, bem como, para o maneio de grandes volumes e pesos, gruas terrestres e flutuantes capazes de levantar objectos até 400 toneladas, 37 docas (que se dividem em seis grandes grupos de especialização) e 23 docas flutuantes.

● Estaleiros e acesso

Nesta vasta e imponente armadura marítima e portuária avulta, também, o labor dos estaleiros de reparações e construções navais, onde trabalham cerca de 25 mil operários e empregados diversos. Nos principais estaleiros de Hamburgo já se têm construído famosos transatlânticos e enormes navios-tanques, que ultrapassam as 90 mil toneladas de deslocamento. Estas grandiosas oficinas vão ser, entretanto, alargadas, a fim de se proceder a construções ainda mais volumosas. De apontar, também, que alguns destes estaleiros podem reparar navios de dimensões ainda maiores, nas docas flutuantes, havendo uma doca seca convencional para unidades além de 100 mil toneladas.

O acesso ao porto de Hamburgo é efectuado pelo rio Elba, uma das artérias marítimas de maior tráfego em todo o Mundo. Pode dizer-se que cerca de 80 mil navios de longo curso e de cabotagem passam, anualmente, frente a Cuxhaven, na foz do Elba. Estas unidades navegam até Hamburgo e partem dos seus molhes rumo a outros portos — ou utilizam o Canal de Kiel para demandar o Báltico. Sinalização marítima diversa e uma cadeia de estações terrestres de radar asseguram o tráfego fluvial de 100 quilómetros entre Cuxhaven e Hamburgo, cujas águas têm um calado médio de 11 metros. Esta cota, que permite a passagem de navios até 40 mil toneladas de deslocamento com carga total, está a ser aprofundada um metro, para permitir o trânsito de navios de 65 mil toneladas.

C. M.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco os beneficiários desta Caixa de Previdência, a reunirem-se no dia 14 do mês de Dezembro p. f.º, pelas 17.30 horas, na sala de sessões do edifício sede da instituição — Pátio do Tijolo, 25 — a fim de designarem nos termos do § único do art.º 22.º do Regulamento, os membros do Conselho Geral e da Direcção para o triénio de 1968/1970.

Lisboa, 14 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL
António Rodrigues de Oliveira

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Depois de ter mandado liquidar em série todos os seus adversários, Lucky Luciano ascendeu ao posto máximo dentro da Máfia norte-americana. Dirige agora os tráficos do álcool, da droga e da escravatura branca. A sua influência sobre os magistrados americanos, e de certo modo sobre vários políticos, leva o Supremo Tribunal a nomear uma comissão especial para resolver o problema. Chefia a dita comissão o jovem juiz William E. Dodge.

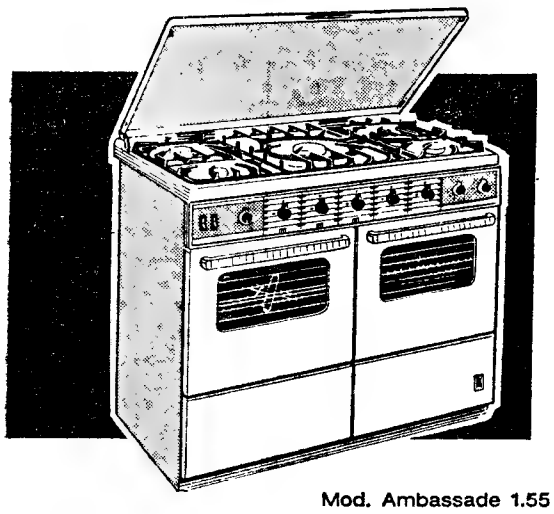
28 — Luciano é informado de que Dodge anda no seu encalço. Mas conhece bem os homens e as fraquezas dos homens... A fraqueza de Dodge chama-se Jeanine, uma bailarina francesa que lhe fez perder a cabeça. Se esta ligação for conhecida do público, adeus carreira de magistrado! Jeanine explora precisamente isso e abusa bastante do amigo — espécie de chantagem amorosa que dá sempre lucros. O apetite de luxo da bailarina é incompatível com o baixo ordenado do juiz. Dodge está nas últimas. Luciano sabe da coisa — sabe sempre muita coisa... Por exemplo: disseram-lhe que Dodge janta todos os sábados com Jeanine num discreto apartamento do Waldorf Astória. Mais: a bailarina quer á viva força ter uma pulseira de brilhantes, e usa de toda a sua influência para arrancar de Dodge a promessa da jóia. Uma bela tarde Luciano entra no apartamento de Jeanine e pergunta secamente ao juiz: «Estamos em dificuldade, não é assim? Apartamento, casacos de peles... E agora a pulseira de brilhantes... Não me diga que quer recusar uma coisa dessas a Jeanine!» Puxa do livro de cheques e acrescenta: «Cinco mil dólares chegam? Não tenha escrúpulos em se abrir comigo! Cinco mil? Depois você paga como puder...» Dodge baixa a cabeça. É um problema de consciência... Quando Luciano sai do Waldorf Astória, passada meia hora, o juiz foi comprado

29 — Luciano está momentaneamente seguro da sua impunidade. Resolve então consolidar as bases da Máfia, para o que convoca uma reunião de todos os chefes á escala estadual. A assembleia realiza-se numa vivenda de Kansas City. Participam nela Al Capone e outros magnates do crime, vindos de Boston, Miami, Baltimore, Chicago, Seattle, todos eles com belos automóveis e motoristas privativos. Luciano rodeou-se das maiores precauções. Nos maciços de hortênsias que rodeiam a casa estão escondidos os seus melhores atiradores. Os chefões apresentam-se sob a capa de tranquilos burgueses, desarmados e descontraídos. Ninguém poderá acusá-los do porte ilegal de uma arma de fogo. Ninguém — nem mesmo a Polícia, que tenta um golpe sensacional. Revistados todos os participantes da reunião, os guardas da Polícia Federal retiram-se desconsolados: nada a registar! Ainda por cima têm de pedir desculpa! Esqueceram-se apenas de apalpar o forro dos chapéus. Era aí que os manda-chuvas do crime dissimulavam pequenos revólveres «para uso local».

30 — A «Murder Incorporated» («Sociedade do Crime») foi fundada nesta reunião. Luciano será o seu primeiro presidente. Mas o auge da glória não lhe traz a satisfação desejada. Romântico como todos os sicilianos, Lucky ainda não se realizou no plano amoroso, e tem essa atravessada... O destino trabalhará por ele. Vão acabar as *borboletas* de bar. Uma manhã anunciam-lhe a sua nova manicura. Um raio de sol penetra na vida de Luciano. A rapariga tem 19 anos, ele fez já 36.

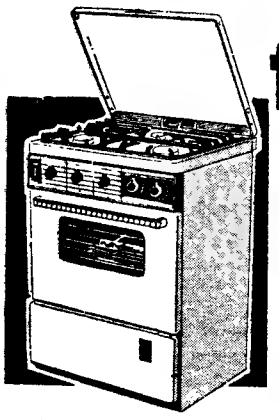
(Continua)

COM FAR NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!

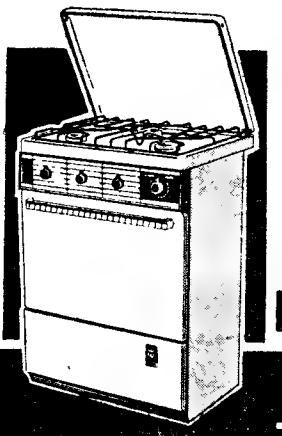


Mod. Ambassade 1.55

fogões

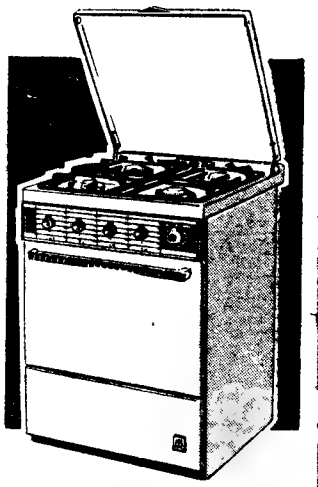


Mod. Charme 4.23



Mod. Charme 3.23

FAR



Mod. Far-Claire 2.24

NOVA LINHA·super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
J. COSTA & SILVA, LDA.
79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326713
Lisboa 2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 17 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro
«LOBITO» a sair em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 21 a 24 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro e 8 de Janeiro de 1968 às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Rua 1º de Dezembro 63 Telefs. 36621 8 PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 Telef. 23342

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2. Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

Trespasse

Casa própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass. boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Av. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

MORADIAS

Vendem-se, para habitar ou rendimento 7 %, 4 em Carcavelos e 5 na Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., vistas mar e perto estação, grande oportunidade comprar moradias por preços andares, temos vários preços desde 600 contos (é os preços estão a vender andares com estas divisões na Linha Estoril), facilitamos intermédio caixas e nós próprios até 30 % em prestações mensais. Trata o dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

DINHEIRO

Rua da Esperança, 103. Empresta-se em máquinas, fogões, bicicletas, roupas, T. S. F., relógios, TV, bijouterias, ouro, pratas, mobílias, etc., etc.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA

Em prédios de boa construção em cimento armado, habit. compostas de 2-3 e 4 div. soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. ALUGADAS A 1 100$00 — 1 400$00 — 1 800$00 e 2 000$00 mensais. PREÇOS 220 — 290 — 360 e 400 CONTOS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 8. Tels. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett; 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

BUICK Compacto moderno c. novo Hanz especial de 61 impecável. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telef. 721411.

Cortina 1964; Volkswagen 1964; Opel 1700-1960; Mercedes 220 gasoil 1959, R. Sampaio Pina, 56. Telef. 68 37 37.

COMPRAS

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR. Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

CAMINHOS DE FERRO

PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Fornecimento e transporte de COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

CONCURSO PÚBLICO N.º 21/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 15.45 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 14 de Novembro de 1967.

FLUXÓMETROS
INSTRUÇÕES TÉCNICAS
PARA A SUA INSTALAÇÃO
PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS
GRATUITAMENTE
PELO
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1
OU PELO TELEFONE 535007

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

TENTANDO DAR UMA AJUDA...

TOTOBOLA: O QUE DEVE SABER ...ALÉM DE CONTAR COM A SORTE

De novo, um daqueles concursos que causam embaraços aos totobolistas. Um «programa» variado, com jogos para o Campeonato de Espanha, para a Taça de Portugal, para a Taça «Ricardo Ornellas» e para campeonatos distritais. Tudo isto a pedir algumas elucidações, alguns elementos que não serão fundamentais para se encontrar a «chave» — mas que podem constituir uma boa ajuda. É essa a intenção.

*

Começaremos com três jogos para a «Liga» Espanhola:

ELCHE-BARCELONA é o primeiro problema bicudo, pois o Elche tem 6 pontos e o Barcelona 11 — mas os visitados ainda não perderam em casa e o Barcelona ainda não ganhou fora. Empates, sim. O Elche teve um no seu campo (com o Sabadel) além de vitórias sobre o Bilbau e o Valência, ambas por 1-0. E o «Barça» também já teve empates «fora», em Bilbau e Sabadel, além de derrotas tangenciais em Saragoça e Valência.

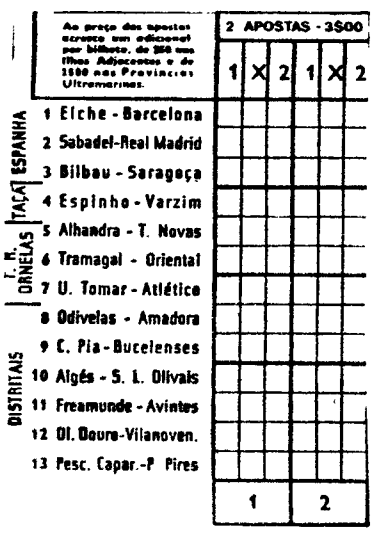
Temos, depois, o SABADEL-R. MADRID: 9 pontos têm os visitados (em casa, duas vitórias e um empate), 11 contam os visitantes (fora, duas vitórias, um empate e uma derrota).

Completa-se o «ciclo espanhol» com o BILBAU-SARAGOÇA. Aqui, os visitados têm mais pontos (8) que os visitantes (7). Em quatro jogos em casa, o Bilbau registou duas vitórias, um empate (com o Barcelona) e uma derrota (com o R. Madrid). Em quatro jogos «fora», o Saragoça sofreu três derrotas e alcançou um empate, este em Málaga.

Jogo ESPINHO-VARZIM, para a Taça de Portugal. Trata-se de um jogo de desempate, em campo neutro, mas como é do Regulamento Geral dos Concursos, o «1» funciona para vitória do Espinho, o «2» para triunfo do Varzim e o «X», evidentemente, para o empate. O Espinho é da segunda divisão, o Varzim da primeira. O que não evitou que tivessem empatado nos dois jogos anteriores...

A Taça «Ricardo Ornellas», uma competição que se iniciou no passado domingo, apresenta-nos os três jogos da 2.ª jornada.

ALHANDRA-T. NOVAS — foram dois dos vencedores da 1.ª jornada. O Alhandra ganhou no campo do



Oriental (2-1) e o T. Novas triunfou, no seu terreno, sobre o U. Tomar (também 2-1).

TRAMAGAL-ORIENTAL — O Tramagal foi a «vedeta» da 1.ª jornada, ao ganhar no campo do Atlético por 1-0, enquanto o Oriental perdia, em casa, com o Alhandra, por 1-2.

U. TOMAR ATLETICO — Dois dos vencidos da primeira jornada, como já se indicou.

Três encontros para o «Distrital» lisboeta. O primeiro é o ODIVELAS-AMADORA, ou seja o «leader» actual (o Odivelas, com 19 pontos) a receber o «leader» deposto pela jornada do passado domingo (o Amadora, que tem agora 18). O Odivelas ainda não perdeu no seu campo (3 vitórias e 1 empate) e o Amadora teve, como visitante, 2 triunfos e 2 derrotas.

O CASA PIA-BUCELENSES é outro jogo em que o visitado conta mais pontos (17) que os visitantes (15). Os casapianos perderam o 4.º jogo no seu campo, por 0-1, depois de terem ganho os 3 primeiros por «marcas» tangenciais. Os bucelenses ganharam o seu primeiro jogo «fora», mas, nos 3 seguintes, tiveram 2 derrotas e 1 empate.

Ainda no ALGÉS-S. L. OLIVAIS, o visitado é mais pontuado: 16 pontos contra 12. Algés, em «casa»: 2 empates e 2 vitórias; o S. L. Olivais «fora»: 1 empate e 3 derrotas.

Dois jogos para o «Distrital» do Porto:

FREAMUNDE-AVINTES: 6 pontos dos visitados, 11 dos visitantes. O Freamunde registou, no seu campo, 2 vitórias e 1 empate, enquanto o Avintes, «fora», teve de tudo: 1 triunfo, 1 empate e 1 derrota.

OL. DOURO-VILANOVENSE: vantagem dos visitados: 7 pontos, com 4 dos visitantes. O Ol. Douro ganhou 2 e empatou 1, dos 3 jogos até agora disputados no seu campo. O Vilanovense, em 3 jogos «fora», ganhou o primeiro e perdeu os 2 seguintes.

Finalmente, um jogo para o «Distrital» de Setúbal:

PESC. CAPARICA-P. PIRES: iguais na classificação, com 11 pontos. Os da Costa da Caparica perderam o primeiro dos seus jogos em «casa», ganharam os dois seguintes, empataram com o quarto visitante. Os de Palo Pires empataram na primeira «saída» e perderam nas três que se seguiram.

O VITÓRIA DE SETÚBAL DEVERÁ PREOCUPAR-SE EM EXIBIR-SE BEM

• O jogo contra o Bayern de Munich começa às 21 e 45 no Estádio José Alvalade

Em jogo da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça dos Vencedores de Taça, defrontam-se esta noite (21 e 45), no Estádio «José Alvalade», as equipas do Vitória de Setubal e do Bayern de Munich.

No encontro da 1.ª mão, os alemães fàcilmente derrotaram os setubalenses por 6-2, pelo que se afigura dificílima a recuperação desejada.

Quatro golos de diferença contra um adversário de boa cepa atlética e intérprete capaz de futebol competitivo, constitui obstáculo de monta. Espera-se do «onze» português uma exibição de nível satisfatório que, de resto, está ao seu alcance. Nada de desesperos.

Os grupos devem alinhar do seguinte modo:

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Armando ou V. Baptista, José Maria e Jacinto João.

BAYERN — Maier; Beckenbauer, Kupferschmidt, Roth e Schwarzenbeck; Olk e Nafziger; Ohlhauser, Muller, Schauss e Brenninger.

Árbitro: Barde (França).

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14. — (A. N. I.) — Resultados dos jogos efectuados para o campeonato carioca: Fluminense-Bangu, 3-1; Vasco da Gama-Flamengo, 4-0; Botafogo-São Cristóvão, 2-1; Olaria-Campo Grande, 1-0 e América-Portuguesa, 4-0.

O Botafogo comanda a classificação com 19 pontos, seguido do Bangu (18), Fluminense (15) e Flamengo (13).

Para o campeonato do Estado de São Paulo, os resultados dos jogos disputados foram os seguintes: América-Corintians, 3-0; São Paulo-Portuguesa Santista, 1-0 e Prudentina-São Bento, 2-0.

O Santos está no 1.º lugar, com 34 pontos. Seguem-no o Corintians (32), São Paulo (31) e Palmeiras (26).

Terminou a 1.ª volta do «Nacional» de hóquei em patins

Terminou, ontem, á noite, no pavilhão do Académico, a primeira volta do Campeonato Nacional metropolitano de hóquei em patins (1.ª Divisão), com os encontros cujos resultados a seguir registamos:

Académico, 6-Sintra, 1
Marítimo 1-Sporting, 2
Valongo, 0-Benfica, 3
Infante Sagres,3-C. U. F., 5

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	7	—	—	27-4	14
Académico	7	5	—	2	17-7	10
Sporting	7	4	—	3	16-16	8
C. U. F.	7	4	—	3	16-20	8
Sintra	7	3	—	4	27-37	6
Valongo	7	2	—	5	18-18	4
Inf. Sagres	7	2	—	5	18-27	4
Marítimo	7	1	—	6	10-20	2

A segunda volta começa na sexta-feira. Defrontam-se: Sintra-Benfica (1.ª volta, 0-6) e C. U. F.-Sporting (2-1), no Pavilhão dos Desportos; Académico-Valongo (2-1) e Infante Sagres-Marítimo (4-1), no Porto.

As «Promessas» treinaram-se hoje

Reuniram-se, esta tarde, no estádio José Alvalade, os jogadores, com menos de 23 anos, convocados para a selecção que, no próximo dia 22 defrontará a Espanha.

Sob as vistas de Gomes da Silva, realizaram exercícios individuais os seguintes elementos:

Damas, Barnabé e Caló (Sporting); Severino (Benfica); Fonseca e Praia (Leixões); Sucena, Pavão e Malagueta (F. C. Porto); Vieira Nunes, Toni e Artur Jorge (Academica); Walter (Sanjoanense); Lázaro (V. Guimarães); Caneira (Belenenses); Guerreiro, Tomé e V. Baptista (V. Setúbal).

Os jogadores da selecção A, com exclusão dos do Benfica, também se exercitaram, após o que todos seguiram para Vale de Lobos, regressando a Lisboa, depois do jantar, a fim de observarem o jogo V. Setubal-Bayern.

Amanhã, ás 15 horas, haverá nova sessão, de carácter individual, no Jamor, e no dia seguinte, á mesma hora, as «Promessas» efectuarão um treino de conjunto contra a reserva de um clube a designar.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — No Estádio José Alvalade, ás 21 e 45, Vitória de Setubal-Bayern em jogo da 2.ª mão da Taça dos Vencedores de Taças.

TÉNIS DE MESA — Na secretaria do Benfica, ás 21 e 30, final da taça «Record» para juniores, entre o Benfica e o Centro Católico.

Na Associação de Lisboa, ás 21 e 30, sorteio das taças «Diário de Lisboa» e «Imprensa», respectivamente para infantis e senhoras.

DE ANO PARA ANO AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS QUE ENVIAM PRESENTES DE

VINHO DO PORTO

AOS SEUS AMIGOS, NO ESTRANGEIRO

Porquê?

PORQUE TENDO EXPERIMENTADO RECONHECERAM QUE ALGUMAS GARRAFAS DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM, SÃO PRESENTE MUITO MAIS APRECIADO QUE O SEU REAL VALOR.

VINHO DO PORTO! — ORGULHO DE PORTUGAL!

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA - LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Sinal Horário — Noticiário; 16 e 05: Pequeno Concerto — Obras de Mascagni, Grieg e Verdi; 16 e 30: Programa da Tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Canzonetas Italianas; 18 e 20: Programa da Mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo Romantico, A Poquestra Franck Chaksfield; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias Célebres; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Vedetas em Voga; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 45: Futebol: Taça dos Vencedores das Taças — Transmissão do estádio José Alvalade, do relato do desafio Vitória de Setubal-Bayerne, por Artur Agostinho; no intervalo: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 35: Espectáculo, Magazine de Teatro Cinema e Bailado; 24: Noticiário — Programa da Noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.ª parte do Festival de Salzburgo de 1967 — Preenchido com o poema sinfónico, op. 40 «Vida de um Herói», de Ricardo Strauss; 16 e 48: Quarteto em ré maior de André Modeste Grétry; 17: Discos Raros — Interpretações de Wanda Landowska, Busoni e Paderewsky; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Cherubini; 18 e 22: Dança Macabra — poema sinfónico de Saint Saens... 18 e 30: Musica de Piano, de Ravel e Alvéniz; 19: Selecção da ópera «Cavalleria Rusticana» de Maccagni; 19 e 30: Musica de Bailado, de Tchaikowsky e Rimsky Korsakov; 20 e 30: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Musica de Arco; 21: Noite de Teatro: «O Doente de Cisma», original de Molière na versão portuguesa, de António Feliciano de Castilho, adaptado á rádio por Leopoldo Araujo Intérpretes: Cecilia Guimarães, Caterina Avelar, Maria José Esteves, Maria José, Luís Filipe, Manuel Correia, Rui de Carvalho, Francisco Nicholson, Rui Furtado, José Gamboa, Manuel Lereno e Rui Mendes; 22 e 45: Solos de Instrumentos; 22 e 53: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Musica Portuguesa — Obras de Ru Coelho; 24: O Contralto Marian Anderson, na interpretação de Canções espirituais; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Obras de Beethoven; 0 e 50: Ultimas Notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: «Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Dois Ritmos; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Ele e Ela; 21: Noticiário; 21 e 08: Um Conjunto; 21 e 15: Hora Alemã; 21 e 45: Vedetas e Canções; 22: Noticiário: 22 e 02: Variando para Agradar; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «PBX»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O Nosso Programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em Órbita; 20 e 52: Boa Noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Vaniq; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: «Matinée» Teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo 20: Noticiário: 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento: 23 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m—1235 kc/s—Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Poema sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 14: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A Musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Homens e aviões; 21 e 5: Panorama literário; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de teatro — «O segundo muro», de Hugh Leonard, em tradução e adaptação de Botelho da Silva; 23, Eurovisão — Concerto. «As Vésperas», de Monteverdi; 24, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Educação Musical — Adultos; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Desporto em Camara Lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 16.º episódio: «De Homem para Homem»; 22 e 15, TV Clube — «O Mundo a Cantar», com o Grupo Vocal Feminino «Harmonia»; 22 e 45, Série Policial «Os Vingadores» — «O Clube de Golfe»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Cheche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V, R D João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (75370) ✲ **João XXI** Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (733688) ✲ **Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Rossano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa**, Pr da Figueira, 6-B-C (328381)
BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, nº 16-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardo Roseiro, 16-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 247204)
ESTORIL — Marques da Costa — Rua Ferreira A 5 (Tel 260 16)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia 209 (Te 9300 9) **Flama** — Rua Elias Garcia 18-B (Te 932485); **Confiança** — Avenida D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — Praça Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 5 (Te 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te 980832)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Te 933920)
COLARES — Colares — Abreic (Tel. 929189

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (Te 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, (Te 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 22 -B (Te 224141).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barracas 50-A (Tel 275 82).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760) **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 91 (Tel 22 8580

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias - Oxigénio - Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C 76616)

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 0	—	554$00	570$00
Consolidado 3% T 0 ...	610$00	608$00	612$00
Consolidado 3 1/2% T 0	—	670$00	730$00
Centenários 4% 1940	1 540$00	538$00	1.545$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car ..	1.245$00	1 230$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	—	1 260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1 270$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.220$00	1.270$00
Caut do 3.ª série s/ juro	298$00	296$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	970$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricid 4%	820$00	815$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	890$00	920$00
Gás e Electricid 5% ..	—	—	965$00
H E Douro	—	840$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	901$00
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	955$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	810$00
T A P	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	81$00	81$00	81$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	960$00
Alentejo	670$00	660$00	675$00
Angola	—	1 400$00	—
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.050$00	2.040$00	2.060$00
Espírito Santo	—	12.600$00	3 100$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2 700$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.500$00	3 900$00
Ultramarino	1 465$00	1.460$00	1.465$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	283$00	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1 800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	785$00	820$00
Ag Cassequel	—	535$00	550$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	120$00	115$00	130$00
Cabinda	90$00	88$00	100$00
C A D A	—	—	—
Cal. do Buzi	—	64$00	67$00
Diamantes	1.155$00	53$00	57$00
Ilha do Príncipe	410$00	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	—	250$00	260$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	1.700$00
Cimentos Teio	—	2 100$00	2.150$00
Co. Navegação	—	530$00	550$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	1.120$00	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Port de Celulose	—	3 350$00	3.370$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	413$00	412$00	414$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.900$00
Soce	—	—	2 460$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	—
U F Azoto	850$00	850$00	860$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	406$00	470$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1 500$00	495$00	500$00
Gás e Electricidade	383$00	382$50	383$50
H E Alto Alentejo	—	178$00	179$00
H E Cávado	1.225$00	220$00	227$00
H E Douro	1.205$00	203$00	1 205$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	—	375$00	390$00
Nacional de Electricidade	—	385$00	390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 395$00	390$00	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	79$50	79$00	80$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I. Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	06$40	09$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/11/67	10/11/67	13/11/67
GERAL	105,1	105,1	105,2
METROPOLITANAS	103,9	104,1	104,1
ULTRAMARINAS	113,7	112,9	112,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$12	7$32
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	227$00	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com **Walter Matthau** e **Robert Morse**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA

Estúdio Nacional
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.00, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M 17 anos)
200 000 000$00
A verídica história do maior roubo dos anais do crime!
O ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (P. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma epopeia espectacular
com **James Stewart, Maureen O'Hara e Brian Keith**
RANCHO BRAVO
Um hino em louvor dos sacrifícios pela criação de uma casta superior
PANAVISION — TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier**
TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
A 25.ª HORA
com **Antony Quinn** e **Virna Lisi**
PANAVISION — COLORIDO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI
(SOME CAME RUNNING)
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
METROCOLOR

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA EM CONTINUAÇÃO DA SUA BRILHANTE CARREIRA
O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
Realização de **António Macedo**, com **Florbela Queirós, Sinde Filipe e Tomás de Macedo**
ORWOCOLOR (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores.. **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O Vício no Cinema — Amanhã — ás 18.30 h.
OS ESCRAVOS DO VÍCIO
de **Blake Edwards**, c/ **Jack Lemmon** e **Lee Remick** (Adultos)
Dia 17: **A VIDA É UM JOGO** (Adultos)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mortin Grunwald, Ove Sprogoe e Hanne Bork na famosa comédia policial dinamarquesa
CALMA, FREDDY!
EASTMANCOLOR
Emoção, acção e gargalhadas num aliciante «cocktail»!...

ÉDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
COLORIDO PANORÂMICO
Amor e justiça num clima brutal
VINGANÇA AO AMANHECER
Richard Wiler — Tomas Milian — Ella Karin

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**

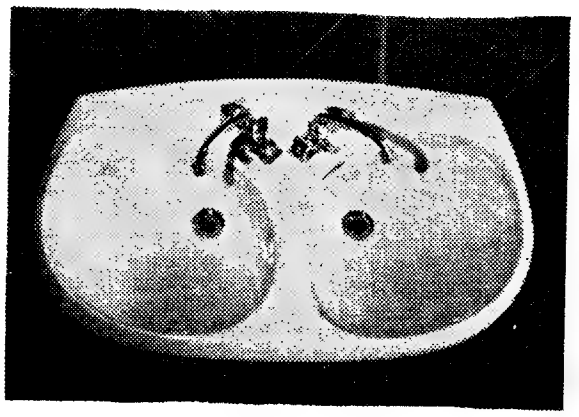
estúdio 444
Telef. 750095
21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do espectacular documentário de grande metragem, de Jean Manzon
PORTUGAL DO MEU AMOR
Fotografia em eastmancolor

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30 h
(M 17 anos)
O mais belo filme de amor desempenhado por **MARLON BRANDO**
SAYONARA

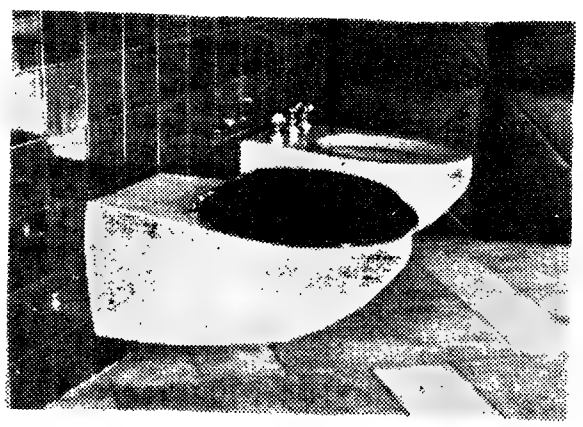
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
A DAMA DE BEIRUTE
ANJOS DE VIOLÊNCIA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 h e 21 h.
(M. 17 anos)
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
UMA ENCANTADORA IDIOTA

LIZ
Telef. 48560
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
O MONTE DO DESESPERO



Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON**, a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.



GUEDAL
Guedes & Almeida, Lda.
Av. da República, 64-A
Tel. 750430

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 45 — Bocage, alma sem mundo (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Nobreza rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sansão, o terrível» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os segredos do imperador» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Contrabando no Rio» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A 28.ª Hora» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem que ri» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um homem chamado Adão» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: Surcouf, o maior de todos» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O fantasma da ópera» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Ai que garotas!» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Fogo na carne» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Leão da Estrela» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os profissionais» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os dois calções — operação guilhotina» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Hércules contra Roma» e «Espada de Monte Cristo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Missão em Teerão» (12 anos).

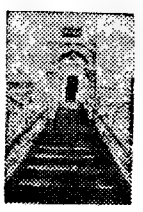
TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

bom apetite

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 168522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 · PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e **CHISPE À PORTUGUESA**
5.ª-Feira: CALDEIRADA À FRAGATEIRO e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908 — Parque para automóveis

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

No LARREGO DO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Quatro feridos

(três dos quais gravemente queimados) devido a explosão numa oficina em Alcântara

Na oficina de reparação e acabamento de automóveis da firma M. de Almeida, sita na Segunda Rua Particular, a Alcântara, verificou-se, esta manhã, uma espectacular explosão, que feriu quatro operários, três dos quais apresentam queimaduras graves e foram internados no Hospital de S. José.

Os referidos operários trabalhavam numa fossa daquela oficina e esvaziavam o depósito de carburante de um automóvel ali estacionado para reparação, quando, devido a curto-circuito numa gambiarra, se produziu a explosão dos gases da gasolina. As vítimas mal tiveram tempo de saltar da fossa, aterrorizados e aos gritos, pois foram envolvidos pelas chamas altorosas que repentinamente se formaram.

Acudiram prontamente outros colegas e um deles, de extintor em punho, conseguiu dominar o incêndio, que, aliás, não se propagara aquando da explosão, ficando circunscrito a um pequeno sector da fossa, onde o carburante se derramara entretanto.

A identidade dos feridos

Os três operários mais feridos foram transportados á sala de observações do hospital por outras tantas viaturas, tendo conduzido uma delas, num gesto que revelou desembaraço e abnegação, aquele seu colega que ficara menos queimado: Vítor Manuel Luís Esteves, de 27 anos, solteiro, mecânico, natural do lugar de Montemor, do concelho de Loures, que, depois de tratado, recolheu a casa.

A identidade das outras vítimas: Francisco da Fonseca de Brito, de 37 anos, casado, residente na Rua Barão de Sabrosa, 119, rés-do-chão; António Luís Ribeiro da Silva, de 27, casado, morador na Rua Carvalho Araújo, 45, 2.º, dt.º; e Justino José Cristino, de 25, solteiro e domiciliado na Rua Vale Formoso de Baixo, 92, 1.º, esq.º, mecânicos de profissão.

Segundo nos informaram na oficina, os prejuízos materiais devidos á explosão e incêndio são considerados insignificantes, não tendo sido necessária a intervenção dos bombeiros.

Encontrado no Bidassoa o cadáver de um português

BAIONA, 14 — (F. P.) — Foi retirado do rio Bidassoa o cadáver de um cidadão português, Francisco Datinho Barão, de 47 anos. Pensa-se que o português se afogou quando tentava atravessar a nado o rio, para passar clandestinamente a fronteira franco-espanhola.

Como, porém, o cadáver apresentava vestígios de golpes na cabeça, as autoridades de Baiona ordenaram uma autópsia.

A automatização do «contrôle» de trânsito

Efectua-se esta noite, no auditório da Feira Internacional, uma conferência, seguida de discussão e acompanhada de um filme e de «slides», sobre problemas de automatização, por meio de computador, do «contrôle» de trânsito urbano

A conferência e o colóquio, em língua francesa, estarão a cargo do professor de Engenharia de Tráfego, sr. dr. H. Codd, da Universidade de Birmingham, e do sr. dr. Hanns Führer, da firma Elliott-Automa-

GUERRILHEIROS MORTOS NA BOLÍVIA

LA PAZ, 14 — (A. N. I.) — Num combate travado com guerrilheiros castristas, na região de Valle Grande, foram mortos quatro guerrilheiros e presos três, de nacionalidade boliviana.

Estes guerrilheiros faziam parte de um grupo de quinze que procurava fugir ao cerco armado pelas Forças Armadas, desde que foi morto Ernesto «Che» Guevara.

Foram apreendidas armas e munições.

CONSELHO ULTRAMARINO

O plenário do Conselho Ultramarino voltou a reunir-se, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, a fim de continuar a discussão de problemas que interessam á planificação sanitária e assistencial nas províncias ultramarinas.

Sociedade Portuguesa de Pediatria

No Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria reuniu-se, ao princípio da tarde, a Sociedade Portuguesa de Pediatria para discussão do relatório do secretário-geral, sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Levi.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✯ Telex 2782

Preso um «rato» de automóveis

Há já algum tempo que a P. J. andava na peugada de um indivíduo que, pelos bares e tabernas da cidade, vendia os mais variados artigos. No dia 31 do mês passado os agentes daquela polícia detiveram-no numa taberna, conduzindo-o á subdirectoria, onde foi identificado. Trata-se de Flávio Francisco Pinto, de 25 anos, solteiro, natural de Sobadelhe, Vila Nova de Foz Coa. O inquérito prosseguiu e, no quarto de uma pensão da Rua do Loureiro, onde o Flávio pernoitava, foram apreendidas diversas malas com variados artigos (camisolas, gabardinas, estojos de toucador, meias, etc.) e ainda uma gazua para fechaduras de automóveis e uma enorme chave de fendas. O detido confessou então que praticara diversos furtos em automóveis, usando a chave de fendas para forçar o vidro do ventilador dos carros. Apurou-se que os furtos, praticados em Aveiro, Viseu e Espinho, ascendem a mais de vinte mil escudos. Há, no entanto, indícios que levam a Polícia a concluir que o Flávio estava envolvido em outras actividades criminosas.

Assembleia extraordinária da Misericórdia

Às 20 e 30, realiza-se, esta noite, a assembleia geral extraordinária da Misericórdia do Porto, cuja convocação, pelo respectivo provedor, sr. eng.º Guedes Barbosa, causou invulgar espectativa. A convocatoria refere que a assembleia se destina essencialmente a apreciar assuntos de interesse para a instituição ligados ao inquérito em curso, instaurado pelo Ministério da Saude com base em reclamações apresentadas por um grupo de Médicos em relação a um concurso e alargado, seguidamente, a aspectos da gerência da actual mesa administrativa.

Rancho folclórico de S. Cosme de Gemunde

Efectua-se a assembleia geral do rancho folclórico de S. Cosme de Gemunde, com o fim de eleger os novos corpos gerentes do agrupamento, tendo sido eleita a seguinte direcção: presidente, Manuel Martins; Vice-presidente, Diamantino Seabra Moreira; secretário, Ernesto Mendes; vogais, Joaquim Araujo Maia e José Ramos; Tesoureiro, Joaquim Oliveira.

Dores ao retardador...

No passado dia 21 de Setembro, o sr. Luís Correia, residente na Rua João das Regras, 80, envolveu-se em discussão com um vizinho, pelo qual foi agredido a soco, do que resultou ter ficado com o nariz contundido. O caso em si não se revestiria de interesse especial, se não fosse de estranhar que só passados 54 dias o agredido relatasse o sucedido ás autoridades, apresentando a respectiva queixa.

Um caso a esclarecer

Queixou-se, na P. S. P., o sr. Álvaro Pinto, residente na Rua da Saudade, 16-A, contra determinado indivíduo, arguindo-o de ter ordenado a alguns operários para proceder á demolição de uma barraca onde vive a mulher e os cinco filhos. Acrescentou que, ao demolirem a habitação, lhe danificaram diversos objectos no valor de cinco mil escudos, dando também pela falta de um cordão de ouro, no valor de mil e oitocentos escudos.

De quem é o papagaio?

Encontra-se em poder do sr. Albino Torres da Silva, morador na Rua Manuel Pereira da Silva, 125, um papagaio que encontrou abandonado na via pública.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21: «Coplan F. X.-18» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A volta de Nick Carter» e «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Grande Prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O grito de guerra dos Comanches» e «O herói de Babilónia» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T 4-3550) ✯ BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T 2-0463 ✯ COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T 6-0605) ✯ FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-1566) ✯ INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✯ LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) ✯ MARTINHO, SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✯ ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ✯ RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T 6-4935) ✯ SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 3-5713) ✯ TERREIRO, Rua da Reboleira, 2 (T 2-3576) ✯ VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T 5-2851) ✯ VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161, (T 68-2014) ✯ NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

Curso sobre técnicas de exportação

Com a presença do dr. Vasco Mourão, presidente da Associação Comercial, e do dr. Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, efectuou-se, esta manhã, no Palácio da Bolsa, a sessão inaugural do curso sobre técnicas de exportação, promovido por aquelas duas instituições.

Após o acto da inauguração, seguiu-se uma lição pelo conceituado técnico francês, sr. Le Pan de Ligny. O curso prosseguirá até ao dia 18 com lições das 10 ás 13 horas e das 17 ás 20, pelo reputado especialista.

Calendário desportivo

XADREZ — Torneio interno do grupo de Xadrez do Porto (3.as categorias) — jogos a partir das 21 horas, na sede daquela colectividade.

DIVERSOS — Na Associação de Handebol do Porto — Às 21 e 30, sorteio dos jogos da «poule» final do regional de sete (3.ª Divisão — série A).

Com um corpo estranho nos brônquios

Foi internada, no Hospital Escolar de São João, a pequena Amália Maria Airosa Lourenço, de 20 meses, residente com os pais no lugar das Cruzes (Valença do Minho), que apresenta um corpo estranho alojado nos brônquios.

Colhida por uma bicicleta

Em Brás Oleiro, Águas Santas (Maia), onde reside, no lugar do Mosteiro, foi colhida, por uma bicicleta, a sr.ª Laurinda Moreira, de 64 anos, solteira, leiteira, que foi internada no hospital de São João, com fractura do colo do fémur direito.

Conferência-recital no Ateneu

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, os artistas franceses George Gourdet e Claude Balmont, primeiros prémios do Conservatório de Paris, dão uma conferência-recital, que, dada a categoria dos intervenientes, está a ser aguardada com bastante interesse.

JORNADAS DE ESTUDO DA BULL GENERAL ELECTRIC

A Bull General Electric, no ambito da sua actividade formativa de carácter interno, promoveu há dias, num hotel da capital, um ciclo de reuniões de estudo, nas quais participaram todos os quadros da empresa, de Lisboa e Porto. Estas reuniões, que periòdicamente vêm sendo levadas a efeito, e agora com maior frequência, enquadram-se no programa de desenvolvimento geral que, ao nível do grupo multinacional a que pertence, se está a proceder.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Ainda não foi encontrada a mulher que abandonou num táxi uma criança recém-nascida

As brigadas das secções de Justiça, Informações e Costumes da Polícia de Segurança Publica estão desenvolvendo grande actividade no sentido de descobrir a mulher que ardilosamente abandonou uma criança recem-nascida, do sexo masculino, num taxi, que mandara parar no Rossio, dizendo que ia ali e voltava já». E' claro que não voltou a aparecer.

Até agora, surgiram várias pistas, que não têm dado o resultado esperado. No entanto, a Polícia prossegue as investigações.

A criança encontra-se internada na Santa Casa da Misericórdia.

NOVA VIATURA para os bombeiros de Alenquer

ALENQUER, 14 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila inaugura no próximo domingo, em cerimónia a efectuar ás 16 horas no respectivo quartel, uma nova viatura para o seu serviço de incêndios. Assistirão diversas entidades, entre as quais o presidente do Município de Alenquer e o inspector de incêndios da Zona Sul, e procederá á bênção o pároco da vila.

Novo director-geral da Marinha

O contra-almirante da reserva Francisco Gouveia Spínola foi exonerado do cargo de director-geral da Marinha, tendo sido nomeado para o substituir o contra-almirante António Morgado Belo.

JANTAR-CONVÍVIO na Sociedade de Naturalogia

Inaugura-se hoje, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, n.º 38-3.º, uma exposição de fotografias, integrada nas comemorações do seu 55.º aniversário.

Esse acto será antecedido de um jantar-convívio, de homenagem aos componentes dos júris do Concurso Fotográfico e dos Jogos Florais, organizados pela mesma agremiação, e no decorrer do qual serão proclamados os respectivos vencedores.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DOS FILMES, OS FILMES

Por JORGE SILVA MELO

1 Enjôo de ver os rutilantes olhos cheios de intencionalidade de Paul Oscar Scofiel debitando seu ridículo discurso de pretensa moral, aquela fétida moral com que nos pretendem preencher desvirtuando até o que em sua base está: o homem moral como homem isento, a candura do branco, a sua pureza, o imaculado, ó, com que mais mitemas abarcar, neste mundo de ontem ou de um incerto hoje por onde estamos; recuso de força, perante a imoralidade real, a fictícia moralidade, do Thomas More que Fred Zinnemann Robert Bolt Paul Scofield votam «para a eternidade»; em quem não há mais do que um oportunismo desmascarado por um rei inconsequente embora, anárquico pueril embora, incumbido, contra si próprio, de desmascarar os gestos de Paul Moore. Enjôo perante um Tamisa de delambida coloração sol poente a afastar o espectador daquilo que ele inconsequentemente teme e por aí se anda chamando mas porquê? «teatro filmado», a afastar por momentos — como os interlúdios que a RTP não sei se ainda mostra—da chatice em uma só voz que seria o intermitente deambular das palavras; mas afastamento que não é mais do que o elevar ao quadrado o embalar soporífero de um filme a que ainda se ousa chamar honesto. Não. Filmes são «Gertrud» ou «Bruscamente, no Verão passado» em que a câmara não teme a exaustiva presença das coisas, em que o cinema é aquilo de que fala Jean-Luc, «le partipris des choses seules». Ah!

2 Em «Viva Maria», como nos consagrados poemas de Melo e Castro, á força de haver de tudo um pouco, á força de se abrir o poema em direcções diversas, em forçar a entropia, em destruir a direcção, á força das declarações do que na versão que vemos resta do não menos nefando sr. Malle de nome simbólico (ou nem?), á força de um «parti pris de l'homme pour les choses» como o ataca ainda Godard, á força das (sem Teilhard) convergências de capitais, vedetas, géneros etecéteras, nada fica. Ou seja: o inabitável vazio de um campo de invariantes tão propositadamente aberto que se destrói e a si próprio nasce bazar ou talho. Malle não presta: para quê iludirmo-nos com isso? Para quê continuar por aí a preencher tal simulacro de filme, de mil e uma vitórias contra as condições? Choro o tempo perdido: não só meu, não só seu, dele e assim, mas o de Jean-Louis Carrière e a Bardot. Lamentável espectáculo de um decadente gosto pela inteligência crítica e pela moda, de «Viva Maria» preenchamos o esquecimento.

(Continua na 2.ª página)

PONTO POEMA REDONDO

amor de papel
olhos de chão
doce pastel
pastel de pão

cavação funda
funda de medo
o medo abunda
e o amor ledo

da água vinho
do chão motor
breve brevinho
calor calor

da água vinho
do chão motor
seja parvinho
se faz favor

rogério vidigal

O BOI DESCE DO TELHADO

(Subsídio) aos inúteis

Que a chuva caia na Acacia. Querida, a chuva tem que cair! Que o vento sopre em Sorrento. O vento tem que soprar!

Há sítios fechados; eriçados, extremamente anfractuosos para os pés e para as mãos. L'écorce de l'arbre des morts récemment parus, subindo pelos degraus, da ausência — torcello, a casa junto do lago, o terror.

Não. A casa no interior do vento de memória, homem que os deuses designam não sair de si. Ou ainda mais tarde — o duque de Essex meditando, sobre a sua degolação, no terrível destino das sombras. Sítios acesos para o limiar da memória.

Tu, que habitas o mistério, numa estalagem plagiando o teu próprio rei, és claro como os teus poemas; tu, que pretendes saber ao que te reduzes quando estás à beira do Tejo. Tu, evade-te depressa da cidade.

Há um patamar para onde todos os passos se dirigem. Quanto a mim, não sei que silêncio inventar.

Uma tia-avó de Yvette é hoje amendoeira-em-flor. Há espaços mais vastos e mais inúteis. Mais necessários. Que a chuva caia por Lisboa — eis o bom tempo.

NUNO JÚDICE
RUI DINIZ

QUESTÕES DE ESTÉTICA
SENTIMENTO E LINGUAGEM

Por ANTÓNIO MANUEL FERNANDES FIGUEIREDO

É cada vez mais frequente ouvir debater-se o problema da pretensa inadaptação da língua portuguesa ás novas tendências da musica popular. Acusam-na de falta de maleabilidade que permita um sincronismo perfeito entre o contexto lírico e a expressão musical. Tal ideologia parte manifestamente de premissas erradas ou, o que é mais grave, de premissas abusivamente aceites. A questão atinge mesmo os domínios da estética, do sentimento e da linguagem e é precisamente em relação a essas coordenadas da musica popular, que se torna lícito refutar e assinalar a incongruência de tais pressupostos. A crítica assume, assim, o carácter alternativo. Tanto ao nível da estética musical como á luz da expressão livre e espontanea de sentimentos, estou certo que essas concepções serão abaladas.

A musica ligeira portuguesa está a cair em flagrante crise de desnacionalização. Na generalidade, utilizam-se formas musicais que nos são absolutamente estranhas. Por outro lado, gera-se um saudosismo amorfo que não é mais do que mera degradação de temas que, longe de serem de extracção popular, tocam o formalismo. O comercialismo degenera em situação cómoda, mas que, sob o ponto de vista artístico, não constitui nada de válido. Não criamos. Assimilamos mal ou reproduzimos. A evolução não se dá. Estagnámos e o retrocesso avizinha-se. De modo nenhum, estética e linguagem poderiam articular-se. Quem evoca as novas tendências da mu-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

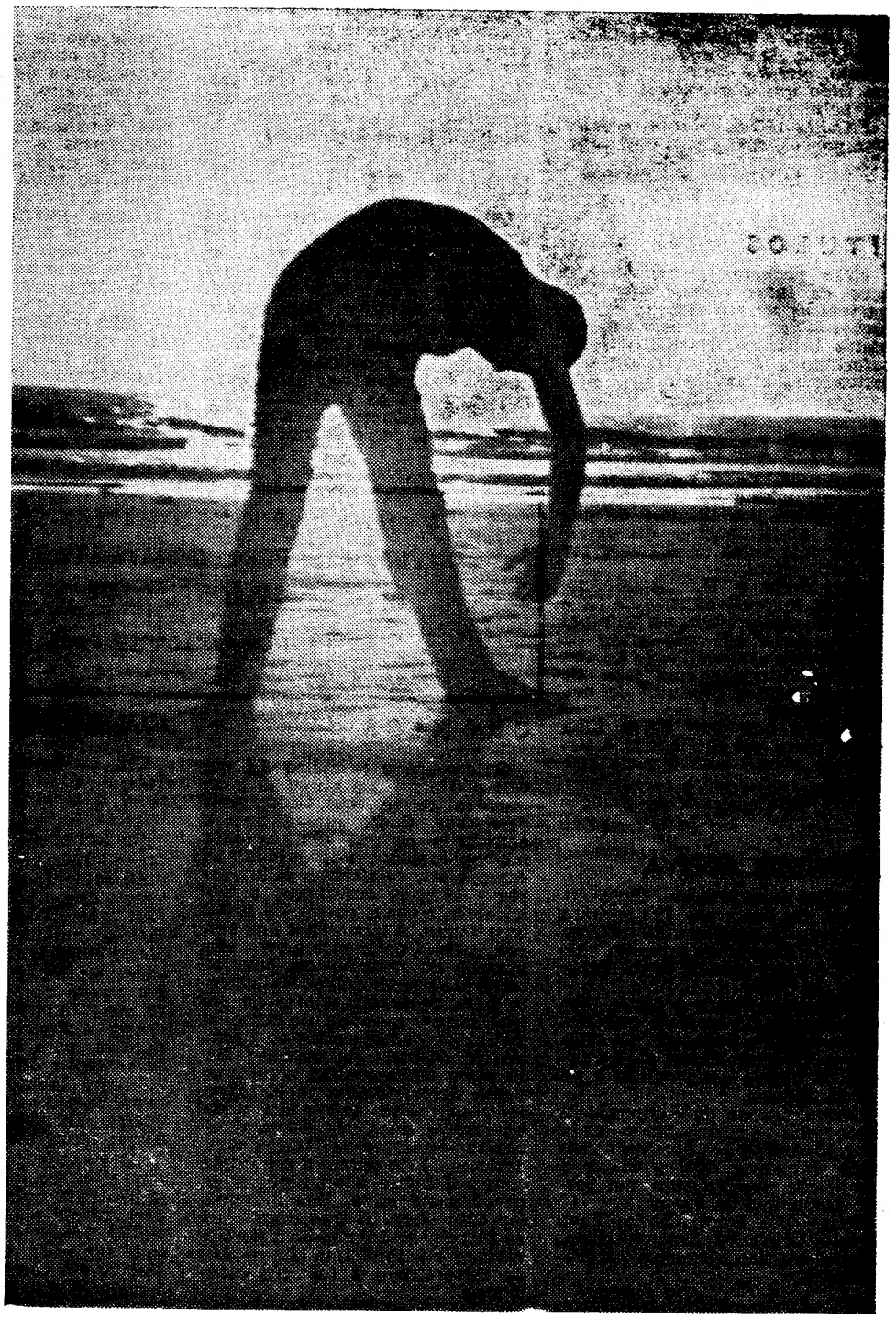
N.º 546

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«DUMA IDEIA ALGURES»

(FERNANDO JORGE COELHO)



P A N O R A M A

JORNALISMO

PANORAMA é ponto de vista juvenil. É diálogo. É vida, é elo entre todos os jovens. Porém, PANORAMA não deixa de ser jornalismo. É-o porque é palavra impressa com calor, vida, amor. Palavra de homem para homem, expressão sempre jovem: *«aperto de mão do homem com a imortalidade».*

Mas, por ora, demos atenção e ouçamos mais uma definição de jornal, esta carga de palavras que se movimenta com a velocidade dos dias de hoje:

Hoje em dia, o Jornal é um elemento indispensável na vida do homem, que se preocupa com os acontecimentos que o rodeiam e que são afinal «peças» de um todo a que ele pertence.

Os meios de informação cruzam o espaço de continente a continente com a velocidade da luz e palpitantes notícias transmitem-se do Pacífico para o Atlântico com a celeridade com que cada um de nós vai de casa para o «café», onde momentos passados toma conhecimento do que sucedeu a milhares de quilómetros.

O Jornal, é um mensageiro infatigável, que sem quebra de ânimo e sem enfado, dia e noite, todos os dias, a todas as horas, está alerta para avisar, para contar aos leitores tudo quanto seja digno de menção.

Desde os grandes quotidianos, empórios de tiragens impressionantes até ás mais modestas folhas de um pequeno lugar, o denominador comum é o mesmo; o sentido semelhante; a chama tem o mesmo calor.

O Jornal deve, cada vez mais aproximar-se do leitor. O Jornal deve atingir todos os indivíduos e oferecer-lhes motivos de interesse; deve servir os povos esclarecendo-os; elucidando; dizendo a verdade.

O Jornal é uma mensagem de vitalidade, de esperança, de dinamismo, que é coisa indispensável em tudo que é vivo, que é chama palpitante.

PALPITANTE, porque é feito com nervos, com amor, com coração.

in «Jornal de Évora»
(26-X-67)

TITULOS

«Não podemos permitir-nos o luxo de lutas sociais que bloqueiam as nossas vias de exportação» — declarou o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, referindo-se á ultima greve dos estivadores britanicos.

(Dos jornais)

UM MÊS DE PRISÃO

Um casal de vegetarianos de Carpentras (Sul de França) matou á fome um filhinho de dez meses, alimentando-o exclusivamente com sumo de frutas e puré de legumes.

Jean-Marie e Maryse Molino, artistas, respectivamente de 33 e 31 anos, declararam no tribunal desta cidade que não eram de acordo com a alimentação de seu filho Christopher com leite de vaca ou outros produtos de origem animal.

O casal que tem outra filha com 2 anos foi condenado a um mês de prisão com a pena suspensa.

in *Comércio do Porto*
(27-X-67)

JUVENTUDE

Quatro raparigas da Checoslováquia partiram de Praga para uma viagem de 9500 quilómetros: até ao México, onde esperam chegar a tempo para os Jogos Olímpicos de 1968.

Tencionam seguir a pé de Praga a Londres, passando por Munique, Berna e Grenoble. Atravessam o mar num navio, até ao Canadá, e depois continuarão a pé até ao México.

Levam tendas de campanha e sacos-cama, transportando cada uma 15 quilos. No caminho visitarão empresas checoslovacas e escreverão artigos para um jornal desportivo de Praga.

Nomes das quatro andarilhas: Jarmila Ocaskova, Lena Opatrna, Kvetoslava Tarantova e Vera Komarkova.

(Do jornais)

O PROBLEMA HABITACIONAL

De um artigo em «O Primeiro de Janeiro» (19-X-67) intitulado *«Como vivem as gerações novas»* retiramos as seguintes passagens:

O problema da habitação oferece cada vez mais aspectos sociais numa cidade como o Porto. Lançar-lhe uma vista de olhos é pertinente e oportuno. Comecemos pelas casas construídas em blocos por entidades particulares, portanto de renda livre. Estão construídos mais ou menos por toda a área da cidade. Os aluguéis oscilam entre 900 escudos e 3 contos. Na sua grande maioria entre 1200 e 1500 escudos. São rendas altas se analisarmos o ordenado médio de um funcionário, de um professor, mesmo de muitos dos que se dedicam a profissões liberais. Metade dos rendimentos de uma família dessas classes vai para o aluguer da casa, o que vai muito além da percentagem que devia ser-lhe destinada. Não espanta, pois, que haja certa dificuldade em alugar esses prédios e, mesmo depois de alugados, os inquilinos não parem e haja tantos com escritos. Alguns vendem-se, em propriedade horizontal, dando prazos largos para pagamento, mas esse encargo também não é comportável com o apertado orçamento familiar da maioria.

Temos, depois, as casas construídas com o capital das Caixas de Previdência, uma tentativa séria e util, arrendadas com aluguéis acessíveis, que conforme o número de assoalhados e a sua localização, vão de 460$00 mensais a 600$00.

E o caso sugere-nos o comentário de que esses blocos são bem construídos, em terrenos comprados, e se destinam a um emprego de capital das Caixas, portanto não dando prejuízo. Porque não o pode fazer o capital particular? A mira num elevado rendimento? Não seria mais prático estabelecer um rendimento mais baixo, com a segurança de estabilidade dos inquilinos?

NÚMEROS

Um americano em quatro está ameaçado pelo cancro. É o que prevê a «American Cancer Society» — em relatório recentemente publicado — se a taxa de mortalidade se mantiver, num futuro mais ou menos remoto.

Para o ano de 1968 prevêm-se 113 500 casos mortais, devido ao cancro, salientando-se como mais graves, entre as suas formas, o cancro pulmonar e o cancro do seio, o mais perigoso nas mulheres.

Em consequência, durante esse espaço de tempo, não pode fumar-se dentro dos carros dos transportes colectivos do Porto. *«O Primeiro de Janeiro» (2-XI-67)*

LUGAR AOS NOVOS

De novo em Setubal, mais uma página para gente jovem. Desta vez coube o mérito do lançamento ao periódico *O Setubalense.*

As produções (conto, poesia, ensaio, desenho) podem ser enviadas para «O Setubalense» — R. de «O Setubalense», 21-1.º — Setubal.

Toda a gama de delinquência infanto-juvenil que se desenrola num crescendo é, em grande parte, o fruto do mau livro, do mau jornal, do mau cinema e da má TV.

(Lília da Fonseca, «Comércio do Funchal» (29-X-67)

SÍMBOLO

É porém a civilização ocidental — nascida ao redor do Mediterrâneo — que há longos séculos mais estreitamente se vincula ao cultivo do vinho, transformando-o noutro símbolo de alcance mais especificamente humano: o do convívio fraternal, o de uma norma de convivência. Alguém afirmou que «beber vinho é a mais velha das tradições de todas as culturas ocidentais». Sendo assim, existe de facto uma autêntica «civilização do vinho»; tornando-se difícil precisar quanto ao estímulo do vinho deve, através dos séculos, o precioso capital da arte, do pensamento e da acção realizadora de tantos e tantos povos, de tantos e tantos homens!

No solo português, pode afirmar-se que as raízes da nacionalidade se entrelaçaram já com as raízes fortes das vinhas, plantadas, primeiro, pelos povos ligures e iberos, depois pelos romanos, finalmente pelos monges clunicenses e cistercienses. Pagãos e cristãos coincidiram, assim, no culto e no cultivo do vinho. E não será talvez despropositado, guardados os limites necessários a comparações deste género, recordar que, tanto no Antigo como no Novo Testamento, algumas das mais belas e profundas alegorias bíblicas usam a imagem das vinhas e das videiras para expressar a união íntima entre os fiéis e destes com o tronco comum.

— *Eng. Virgílio Dantas, numa reunião de prova de vinhos.*
«O Século» — 1-XI-67

«Repouso»

MARIA INÁCIA HENRIQUES

alguns depositam nas poltronas seus gestos cansados
eu deposito-os na beira dos caminhos
e vão as folhas dos eucaliptos desenhando no meu rosto
a sombra de muitos equinócios mortos
até que uma lua vermelha de loucura
nasce no céu arrebatadamente
e o meu coração é uma rosa dos ventos
com a noite por fundo e o vento por norte
mensagens como abraços perdidos
no fundo dos barrancos
por sul
e um braço de granito na direcção de cada oeste
pedra material com que se constrói o futuro

O HOMEM SÓ PODE COMPLETAR-SE COM OS OUTROS. SÓ PODE COMPLETAR-SE PELA SOLIDARIEDADE

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

CRÓNICA

Ontem era o primeiro dia em que não podiam abrir-se as janelas dos carros dos transportes colectivos. O dia estava bom e convidada os que têm os seus mortos queridos a ir enfeitar as campas nos cemitérios. E os carros eléctricos, autocarros e troleicarros — iam cheios de gente com flores. A atmosfera dos carros, já de si deficiente para a respiração de dezenas de pessoas, tornava-se irrespirável. Felizmente para as felizes gentes de outras terras, a ordem do ferrolho nas janelas só se refere ao Porto. Foi já anulada ou caiu em desuso nas outras terras, onde uma velha determinação, já ultrapassada há muito, esteve em vigor há muitos anos. No Porto mantém-se. Encerrar as janelas num dia como o de ontem é um crime contra a saúde pública que a lei prevê e até pune. Mas ninguém faz caso disso. É tradicional que se fechem as janelas de 1 de Novembro até ao último dia do mês de Fevereiro e a tradição mantém-se.

JORNALISMO DESPORTIVO

Um dia escreveu-se com certa ênfase: *«O Jornalismo Desportivo é o melhor Jornalismo Português».*

Do jornal «O Benfica» (5-X-67) retiramos:

«É evidente que para «A Bola» a vida desportiva, o fenómeno da Educação Física, nas suas implicações ludicas e competitivas pouco ou nada interessa, pois não surge ali, ou quase nunca surge, um artigo de doutrina desportiva — para além das campanhas contra a Federação ou contra o Benfica, para além das «caixas» de sensação. Aquilo é apenas uma industria lucrativa, que vende papel impresso, como outras industrias vendem papel não impresso, para outros fins...

«E como o negócio é chorudo, ninguém com responsabilidades lá dentro se sente com disposição para reagir e meter nos eixos aquilo que, em conversa, confessam ter cada vez menor nível. Mas só em conversa — porque... o negócio é negócio!»

(Continuação da 1.ª página)

3 Farto de entrelinhas, asteríticos, pontuação, paginação, sublinhados pretendendo actuar sobre páginas em branco. Que louco espetáculo de degradação fílmica, que insensatez, que inteligência esbanjada á força de se afirmar e de não trabalhar senão para tal! Preencher-me de nostalgia e lembrar o belo tempo em que não vivia ainda e Losey começava com beleza e imediatez necessárias seu ex-límpido discurso; vestir-me de cronista de jornal de província e chorar os tempos que correm em que Losey se constrói um inoperante mito com fitas tais como «Acidente»? Precisaria talvez das palavras de La Bruyère e tenho cinema moderno para ver.

4 «Baby the Rain Must Fall» não é o melhor filme do ano não é sequer uma obra-prima nem ainda um filme de autor nem.

Mas a tão claro filme abandonemos Losey, Malle ou Zinnemann, e ouçamos de como o simples durar da câmara um momento para além do «necessário», de como um tempo aparentemente supérfluo instaura aos gestos a relevância necessária, e deles em aproximativos desvios é a fixação, também a coragem. Espantemo-nos de como um filme contenha em si próprio uma das piores, das mais ridículas sequências do cinema inteiro (o desenterrar da velha) apenas porque seu autor não hesita em não renunciar aos postulados em que inicialmente instaurou sua plácida filmagem. E não renuncia perante o ridículo porque esse ridículo é um teste definitivo de uma audiência que se recusar por isso o filme prova que do cinema ama a possibilidade negada de chorar ou «sentir» e não o intenso prazer do traveling justo, e de uma precisão que a cada visão mais e mais se impõe, em incontido susto. (O filme de que deste modo não-falo, foi investido de um título ridículo, «Errando pelo caminho» e é obra de um indivíduo curioso e cruel, Robert Mulligan).

5 Mas cinema moderno, e não no desespero (na estética) que Losey-Malle me põem, a terrível obra-prima de Howard Hawks. «El Dorado» de seu nome. Tão estranho filme (caso limitado do cinema, diz dele Luc Moullet), tão incómodo, tão de rigoroso aberto, tão de construção-intelectual habitável, tão partido nas múltiplas direcções que o caminhar pressupõe, tão de unidade diverso, tão de rigor caótico, tão de precisão vago, enfim tão de cinema — e o cinema não existe, repitamos com Roberto Rosselini — feito, que é em nós que decorre, na cumplicidade cruel da solitária solidariedade, na cruel aceitação da liberdade a-significativa, melhor: na justeza penosa da ausência de significado de qualquer gesto; na criação de um sujeito exacto ao outro no só acto de amor. Ser imortal, e depois morrer, como se disse (quem? Cocteau, Gide, Godard?).

6 Obesamente solitário, recusando qualquer moral, e daí falando sem verdade ou mentira na plena aceitação do décalage gesto-intenção, na anárquica recusa de amar, caótico, insignificante, cósmico, inteiramente gratuito da mais gratuita das dádivas, sir Jack Falstaff assim me acompanha. Em sua queda abrupta porque a si próprio os outros condenaram: porque a necessidade nasce de o mundo («Banir Falstaff é banir o mundo inteiro») necessitar os outros e assim assumir sua inviável moral e daí a condenação e sua pungente solidão assumida. a morte. Incessantemente falar de «Badaladas da meia-noite», filme de Orson Welles, palavra de Orson Welles. Palavra de honra.

7 A sedução das casas de moda, Mary Quant, Audrey Hepburn, a des-cronoligização, a confluência de tudo o que passou e assim (?) converge no amor reconhecido finalmente como efémero por ela e por ele. Filme feito numa casa de modas, não só nos modelos de Hepburn, não só na revitalização estética do quotidiano, não só na ascenção social igualada a um abaixamento de felicidade («O dinheiro não compensa» porque aceitamos Proudhon e a moral tradicional), mas na sedução das corres, rostos, folhas, viagens, narração, diálogos, sofisticados até ao nojo, elegantes até á celulite, caducos, calmos, demasiado dans le vent. Sucesso assegurado para senhoras, «Caminho para dois» é uma (pequena) desilusão, para quem de Donen adora «Sete noivas para sete irmãos» e «Cinderela em Paris», mas que sabe também das charadas e dos arabescos de uma estética obsoleta á força de modernidade.

8 Desilusão, a temporada? Tempo para rever, rever, rever, até á importação definitiva para um museu cada vez mais imaginário dos ultimos Hawks, Welles e Mulligan. Tempo de esquecimento do resto todo.

JORGE SILVA MELO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Questões de Estética

Sentimento e Linguagem

(Continuação da 1.ª página)

sica popular esquece que os temas de inspiração dessas formas musicais não são lugares-comuns. Radicam-se nas realidades populares e humanas dos centros que as lançaram (vide musica popular anglo-americana). Penetram no âmago das sociedades e revelam-se depoimentos sinceros quer apontando erros, quer indicando possíveis soluções para os problemas que as afectam. Mesmo quando abordam o eterno tema das relações sentimentais não o fazem sob um aspecto contemplativo ou de efeitos fáceis. Procuram individualizar-se, formulando opiniões. Isto é contribuir para a total afirmação da arte popular. É arte e está tudo dito.

Nesta ordem de ideias, é compreensível que a língua portuguesa não se adapte a uma expressão musical que, por vezes, lhe é oposta. Sendo a composição um todo, em que a parte lírica deve situar-se em plano idêntico ao contexto musical ou até superá-lo, não é viável conseguir a esperada unidade expressiva, buscando os temas de base em origens diversas. É este o fenómeno que alastra na musica ligeira portuguesa, em vias de despersonalização aflitiva.

Pergunta-se: Haverá porventura soluções para remediar a crise que assinalei? Certamente que as há e a minha crítica anterior deixa transparecer essa possibilidade. Devemos virarmo-nos para as nossas próprias realidades. Não confundam, por favor, realidades populares com fado, maneira de sentir de alguns, necessáriamente restrita e que não se identifica com uma concepção de vida isenta de preconceitos ou fatalismos. Urge, sim, que os nossos compositores se compenetrem da riqueza temática e melódica do folclore português, não aquele que nos é apresentado em lautas doses de exportação, isto é, para turista ver. Folclore é mais do que o simples rodopiar de moçoilas mais ou menos garridamente trajadas. É mais do que a vulgar exploração oportunista da curiosidade que tudo que é rustico desperta nas pessoas ufanas do seu aspecto mais polido. O verdadeiro folclore tem maior projecção. É a manifestação de peculiaridades intrínsecas que definem uma etnia. É a explicitação da sinceridade.

Alguns privilegiados (extrema sensibilidade) já o compreenderam. Carlos Portugal (quantas promessas na sua primeira gravação), Luís Miguel de Oliveira, Carlos Paredes, Amália Rodrigues (aderindo de forma incondicional ao verdadeiro folclore) e certos aspectos característicos da obra do Duo Ouro Negro são exemplos por demais esclarecedores de um esforço de criação válida e trabalho lucido.

Os não privilegiados dividem-se em dois grupos distintos. De um lado, aqueles que teimam, apoiados no espectro da sua cotação musical, em persistir, na atracção pelos temas fáceis, saudosistas e degradados. Em nítida oposição, surgiu uma plêiade de novos compositores que já se aperceberam da inexpressividade da nossa musica ligeira, mas que se confessam incapazes de a resolver a contento (louvemos-lhe a sinceridade). Por isso refugiam-se numa estética que não é a nossa, servindo-se da língua portuguesa como desculpa ingénua e pueril para a incapacidade que eles próprios lançam aos quatro ventos.

Articulemos, agora, o domínio da estrutura musical com o aspecto expressivo de sentimentos, ou seja, o carácter significativo da arte. O compositor deve apoiar-se nas realidades humanas e populares que o cercam e influenciam, mas nunca copiá-las. Isso seria negar a sua própria personalidade de criadora e abalar a validade artística da moderna musica popular. O artista fica irremediávelmente abaixo da realidade de quando quer reproduzi-la. Ao significá-la dá-lhe o seu conteudo humano e mostra-se superior a ela. Interpretando e recriando os motivos de inspiração, o compositor pode universalizar sem desnacionalizar. Assim, logra atingir a finalidade da arte — comunicar, depois de ter formulado a sua essência, que é a expressão.

Exceptuando nomes que já citei e alguns outros que, involuntáriamente, esqueça neste momento, o compositor de nacionalidade portuguesa não corresponde ás aludidas exigências teóricas. Limita-se a ser o membro ignorado de uma estrutura complexa e que exige produções em série, ao nível de actividade com tendência para uniformizar-se, tipo estandardização industrial. A personalidade de quem faz musica ligeira é abafada por inumeros factores, que vão desde os caprichos venenosos de vedetas que querem abrir caminho sem olhar aos meios (dir-se-iam fervorosas adeptas do pensamento maquiavélico) ás necessidades prementes de empresas que velam pelo seu «negócio». Automatizado, o compositor mecaniza a sua criação. Se no aspecto melódico a questão não se reveste de tanta gravidade, a faceta «poética?», pelo contrário, assume foros de mecanização efectiva. Repetem-se as imagens e glosam-se os efeitos fáceis, sem a mínima centelha de personalidade, de emoção estética. Os festivais realizados anualmente debatem-se na mediocridade, já que são o reflexo de inspiração comprada «a metro».

E continuam a bater na mesma tecla. Pobre de ti língua portuguesa, que pagas as favas de tanta incoerência. Esta não sabe só a oceano, como dizia o poeta. Também é «doce para pronunciar» e «branda para deleitar» — Rodrigues Lobo. A sua flexibilidade, em relação ao problema da composição, só depende do futuro da musica ligeira portuguesa. Dêem á musica popular a dimensão artística que nela está implícita. Não a mecanizem e, atentem bem, humanizem-na. Não querendo criar uma expressão musical diferente, refugiem-se na reprodução cómoda, ou então, adaptem o que os outros criam. E, nesse caso, deixem em paz a língua portuguesa, alheia ás polémicas que lhe movem. Procurem outro alibi que este não serve.

Permitam-me que deixe aqui bem expresso o meu voto final: Quando parece estar em vias de concretização a iniciativa de um congresso de musica portuguesa, é legítimo alvitrar a discussão deste tema em tal encontro. Seria a melhor recompensa para o depoimento sincero (não me sinto agora capaz de lhe chamar ensaio) de quem sente verdadeiramente este problema.

Aguardo conclusões efectivas e não planos hipotéticos de trabalho. De promessas estou eu farto.

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA FIGUEIREDO

.MÉRI-TRISTE — Li com a máxima atenção a tua carta, e o teu problema impressionou-me muito. Não compreendi exactamente o que se passa com o teu pai, visto que me falas em «doença» e eu pensei que se tratasse de outra razão. Seja ela qual for, a situação é muito difícil e dolorosa, mas não deves perder a esperança em melhores dias.

Tens de ser muito corajosa, por ti e pela tua mãe, que tanto precisa da tua compreensão e da tua ajuda em vários campos, como tu melhor do que ninguém sabe. Gostava também que tivesses a coragem de me contar tudo o que se passa (mantendo o pseudónimo) para ver se posso ajudar-te. Assim, as minhas palavras só podem ser de simpatia.

Não tens razão para pôr de parte a ideia de casamento. Lá porque a tua mãe teve essa sorte não quer dizer que terás uma semelhante. Penso, mesmo, que poucas mulheres serão tão infelizes como a tua mãe. Nesse aspecto, sê optimista e confiante no futuro.

Quanto a quereres elevar-te na vida, acho que «deves» alimentar essa aspiração. Embora tenhas dificuldades económicas, não desistas. Faz sacrifícios, se tal for necessário, para que possas estudar um pouco mais, ainda que avances lentamente. A tua carta está cheia de erros. Digo-to, não como censura, mas para que compreendas que tens necessidade de estudar um pouco mais. E aqui tens também uma forma de compensar a tua mãe, de preencher o teu tempo e de esquecer um pouco o teu enorme desgosto.

Fico pensando em ti e espero que me escrevas novamente.

Tudo leva a crer
que o dia de amanhã...

Já sei:
tu vens amanhã
no comboio das sete.

Claro, se não se atrasar;
nunca se sabe
ao certo,
os horários dos comboios.

Só quando ele apita
e se vê ao fundo.
Então acredito.

HORÁCIO NELSON XAVIER DE MATOS

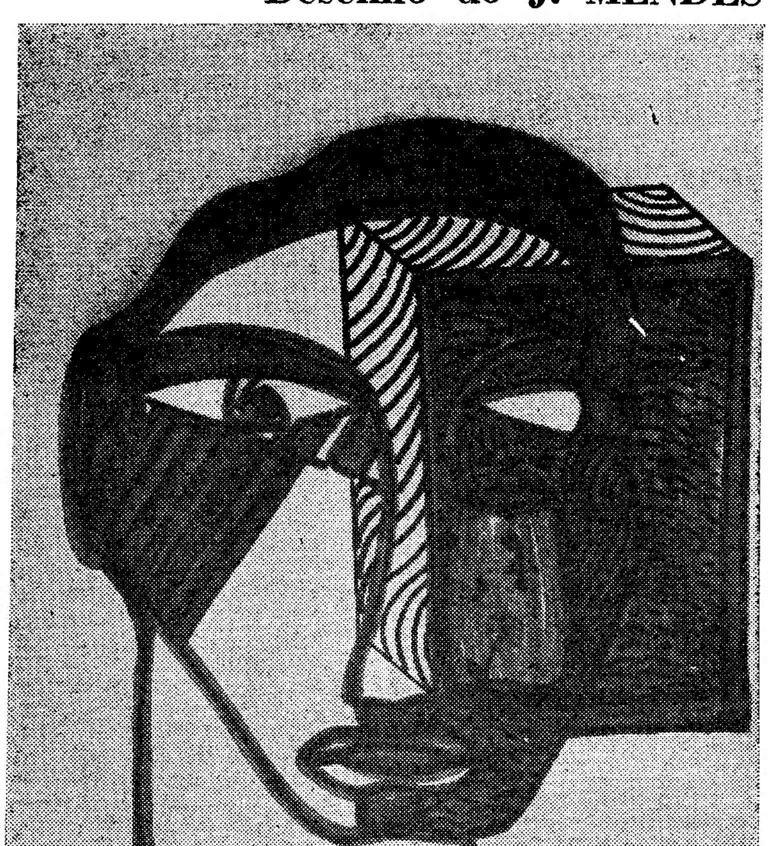
Não sei por que escrevo sobre o Outono, é uma estação sempre igual, monótona, triste, uma estação de poemas de prosas curtas como esta; mas talvez eu goste do Outono, de cor cinzenta de um sol que raras vezes aparece para recordar um Verão de saudade umas férias de nuvens ou talvez de sóis.

Levanto-me cedo todas as manhãs e sinto as folhas secas de uma árvore nua com troncos lisos e agudos como tridentes, a estalarem-me sob os pés, e caminho. Caminho sempre, salpicado por uma chuva miuda, ou envolvido por um nevoeiro que me conduz a um destino que é sempre o mesmo. E á tarde arrasto-me até qualquer banco verde dum jardim castanho, leio qualquer poema de qualquer poeta e lentamente adormeço e esqueço um mundo de Outonos.

VASCO DA CÂMARA PESTANA

Da construção da lágrima pode nascer uma flor

Desenho de J. MENDES



Partir

Partir se necessário
mas partir
num momento.
Nem poemas azuis
nem palavras frias.
Meteorologia Paris 37º
tempestade.
O Luís casou domingo e está lá
talvez seja romântico
Paris-lua de mel á chuva.
É preciso matar o tédio
com fisga ou carabina
ou com qualquer insecticida
anunciado na TV.
E o programa da rádio
que diz ser copiado é o melhor
até nos faz esquecer
os tiros que se lêem nos jornais
que estão remotamente perto
inconscientes
mísseis-intercontinentais.
Aldous Huxley — Admirável
[Mundo Novo
Caminhamos para a máquina
ou para a loucura
anunciam os profetas.
Eu não sei nada
timidamente alvitro:
— Partamos.

AUGUSTO DE POUSADA

é preciso
é absolutamente preciso
permanecer em frente de tudo
[isto
e olhar
até
que o nsso tecto esfrangalhado
possua aquela cor
saber que é possível
transformar luz em nuvem
e olhar
olhar sempre
até sentir
que o tempo ficou momento em
[nós
depois simplesmente
estender a mão
apanhar meia bola vermelha
construir tijolos e sorrisos
e distribuir em cada dedo
uma luz nova

ana

Pausa

Paro neste momento
vazio de expressão
e comigo pára o tempo
solidário das minhas mãos

é uma pausa

uma pausa na música,
na sombra,
uma pausa no tempo,
na noite

paremos de quando em quando
para nos lembrarmos
que existimos

paremos um breve minuto
em cada dia
e voltemos os nossos olhos
para os dos outros

não é preciso motivo

basta parar
para acordarmos momentânea-
[mente
desta apatia
que no fundo não é nossa

LUÍS ALVES

CEIFEIRAS E OBSERVADORES

Por FRANCISCO INFANTE

Parece que a única solução possível era não pensar no calor, mas nunca se consegue deixar de se pensar no que não se quer. E depois, havia toda aquela amálgama, inconsistente nos seus elementos constituintes, mas que resultava calor. As vozes das ceifeiras, hã, hã, hã. O céu daquela cor indefinida, sem se conseguir fixar. E as ondas que se viam na atmosfera, como quando a gente olha para o outro lado, por cima de uma fogueira. Tudo em brasa, bolas! Até as cigarras, invisíveis nas oliveiras, mandavam vir aquela modorra avassaladora, aquele desejo de dormir que não quer cama, só deseja um bocado de terra sem pedras, uma sombra e um chapéu.

A inclinação para o sono fazia bem.

Eu pensava em tudo menos no que queria obstinadamente pensar. Pensava por exemplo na Maria que cantava, amarfanhada e pequena dentro da sua saia atada nos joelhos. Cotim e chita e pele e manchas. O que seria exactamente aquilo? Parecia mais um fardo fazedor de música e de grosseiros movimentos mecânicos do que a «mulher» de que a rotulavam. Se eu perguntasse ao Manel se aquilo era uma mulher, havia de rir-se ou olhar-me com o ar complacente de quem ouve uma história já conhecida. É postulado a aceitar incondicionalmente para quem se dispõe a fazer a vida, que não tente pôr aos outros dúvidas lógicas: pergunte-lhe o que já sabe, ou fale-lhe de coisas que não se explicarão. É tomado como doido ou como brincalhão se não fizer isto.

É evidente: a única coisa que se poderia fazer era emitir sons, sons mortos de dolência, repetidos, monótonos. Mesmo assim, um pouco mais humanos que a sinfonia sonolenta das cigarras.

Caiu-me finalmente o sono pesado que há tanto desejava. Os sons e o sol deixaram de existir, até que acordei sentindo-me numa fogueira. Estava a suar por todos os poros, com o sol da tarde a bater-me em todo o corpo. Pulei instintivamente para a sombra, com um grande gesto animal que logo me enojou. Estava a escaldar e doía-me a cabeça. Não podia prever quanto tempo estivera a assar, não havia horas. Olhei para os braços, onde as moscas procuravam a pele que a manga da camisa deixara á mostra. Estavam vermelhos. A cara devia estar na mesma, eu sentia-o. Ainda por cima, doía-me a cabeça e já não havia aqueles vultos na seara. Procurei-os em todas as direcções, até que a ramagem estéril da oliveira me permitiu vê-los na única oliveira que havia por ali, além da minha.

Riam mas não me enganaram. Era mais um pretexto para se iludirem, como o há, há de antes da sesta, para não pensarem na miséria em que viviam. Coitados! Alguns já estão de tal maneira mentalizados, que são felizes.

Eu já não sentia conforto e comecei a pensar que gostaria de estar morto naquele momento. O calor era insuportável, sentia que não podia aguentar mais. Mas ainda a gente não vai na terça parte, quando começa a dizer que não aguenta mais. Eu tive naquele momento consciência disso. Cuspi uma saliva corrosiva que não queria sair da boca. Comecei ficar aborrecido com as moscas, também com as moscas. Desejei ardentemente poder matar todas as moscas do mundo com um único gesto, até que comecei a tentar matá-las nos meus braços. Inútil!... Estive longos minutos assim e não consegui matar nem uma.

Tentei descobrir porque estava aborrecido. Empreguei toda a minha lucidez neste esforço, mas não fui capaz.

O livro que estava ao meu lado tinha um aspecto desagradável, arabescos horríveis na capa. Apavorou-me. O maço de cigarros estava vazio. Senti um vago tédio por não poder sentir o fumo desagradável correr-me pela garganta. Afinal, havia um cigarro caído no chão, junto ao maço e á caixa de fósforos. Fumei.

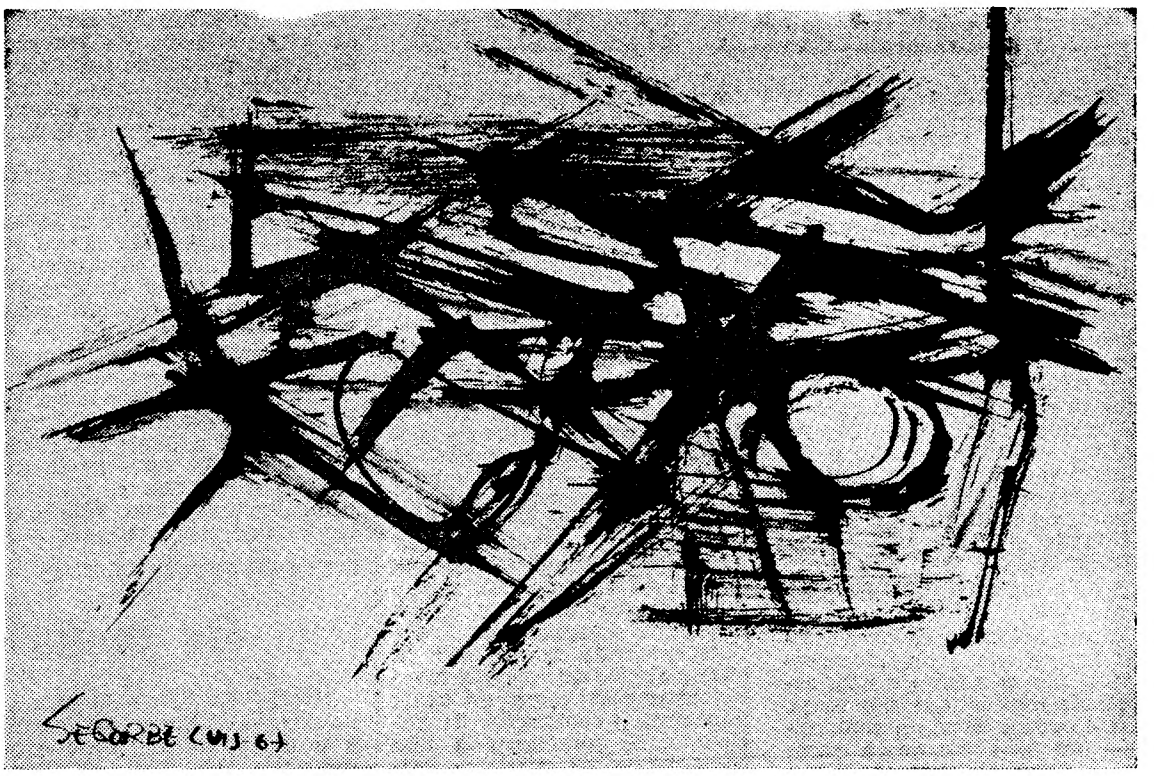
Mas porque hei-de estar aborrecido? Não, não é o sol, o desconforto. Tem havido disto quando existem poltronas e ar condicionado. Estou apenas farto do nada, desta angústia sem razão em que me debato. Gostaria de não poder contar com esta lucidez insuportável, esta necessidade de justificar de qualquer maneira a minha estadia, turismo a que fui obrigado por uns momentos estúpidos.

Não é propriamente o medo do nada que me assalta: para podermos admitir a existência do nada, temos que admitir que existe alguma coisa. Mas existem apenas coisas indefiníveis: mais umas pingas de álcool e eis que elas variam para os nossos sentidos.

Assim estou farto de roer as minhas metafísicas em mesas de café e á sombra de oliveiras estroviadas, sempre a observar máquinas. Porque não me hão-de dar engrenagens sobresselentes, lubrificantes? Cortem esta coisa que há em mim, deixem-me ser máquina, deixem-me pensar apenas a partir duns milhõezinhos de postulados. Preciso de demonstrar, de ser uma boa máquina!

Vou assar pela estrada, até á cidade, ao café. Já!

DESENHO DE SEGORBE LUÍS



My coffin was a black coffin

lembrei-me hoje de manhã do túmulo em que morri pela [primeira vez
de pedra e fechado por dentro eu estava lá
a olhar para as paredes sempre as mesmas
a ver a luz que talvez houvesse dentro de mim

lembrei-me também da primeira vez que fumei um cigarro
e do primeiro poema em que eu falava da morte que ia ter [e do túmulo de pedra
a pouco e pouco fui-me habituando a esse poema
durante muitas horas antes de me deitar lia-o em voz alta
até que lhe compreendi todo o sentido

então morri

vieram muitas pessoas ver o meu túmulo e não entrava luz
puseram flores cá fora e fizeram mesmo um jardim que eu [nunca pude ver

lembrei-me também que se tivesse entrado no comboio para [o estoril
só daria por mim em cascais ou em lisboa já de volta

mas o túmulo era muito fechado para lá entrarem as flores
mesmo se lá entrassem...

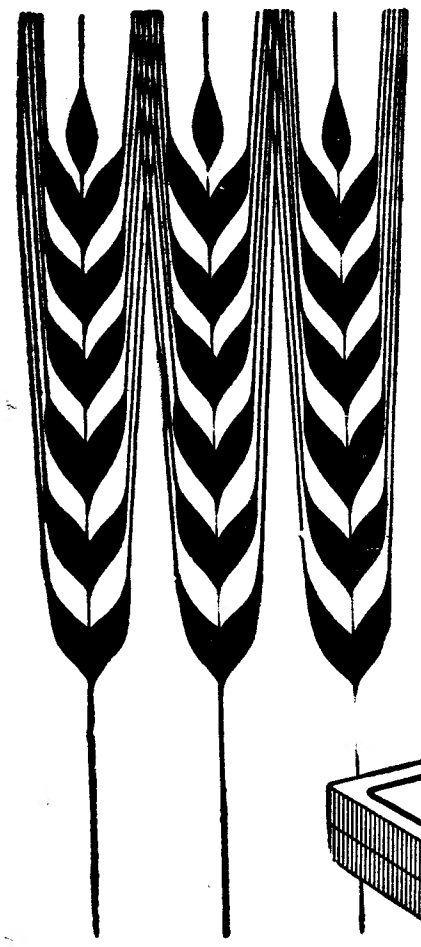
não
ontem foi terça-feira e hoje é quarta
quem me dera que amanhã fosse amanhã
e o sol entrasse para sempre na sua órbita constante

oh, my coffin was a black coffin
and my life was a black coffin

pensando bem já me devia ter habituado há muito tempo
eu já não devia estranhar toda a ausência de som que voa [no meu silêncio
não entra nem o sol nem o jardim que não conheço
mas estou lá eu com os braços em cruz sobre o peito
e de olhos bem abertos para a luz que talvez haja ainda [em mim

fazendo um esforço para recordar um passado distante
descubro que foi talvez ontem que eu morri

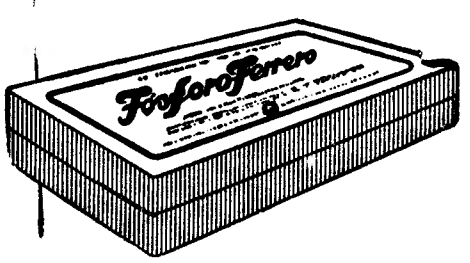
LUÍS MANUEL MATEUS



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS